

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas como as infecções adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar cuja manifestação ocorra durante a internação ou após a alta, tendo relação com os procedimentos hospitalares e com o período de internação em si (Garner JS et al., 1998). Representam um desequilíbrio entre a microbiota normal e os mecanismos de defesa, comumente observado em pacientes gravemente enfermos, e são consideradas uma das principais causas de mortalidade hospitalar, influenciadas principalmente pela topografia da infecção, doença de base do paciente e agente etiológico (Guimarães AC et al., 2011; Oliveira TFL et al., 2011).

A Portaria GM/MS nº 2.616/98, que expediu diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares, determina o envio de informações pela CCIH para os níveis municipal, estadual/distrital e nacional (Brasil, 1998).

Os indicadores monitorados em âmbito nacional são definidos anualmente pela GVIMS/GGTES/Anvisa em colaboração com a Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CNCIRAS) e avaliadas pelas Coordenações Estaduais de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH). Esses indicadores de infecção de notificação compulsória no âmbito nacional foram definidos considerando sua importância epidemiológica, sua prevalência e o seu potencial de prevenção (Anvisa, 2019).

Em 2019, considerando o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - PNPCIRAS 2016-2020 (Anvisa, 2016), os serviços de saúde com leitos de UTI adulto, pediátrica ou neonatal deveriam mensalmente notificar à Anvisa os seguintes indicadores: infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada (IPCSL) associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), infecção do trato urinário associada a cateter vesical de demora (ITU-AC) e perfil de resistência aos antimicrobianos dos microrganismos encontrados nas IPCSL e ITU.

Os serviços com leitos de UTI adulto, além dos indicadores supracitados, deveriam notificar também: adesão ao *check list* de verificação das práticas de inserção segura de cateter venoso central (VPIS-CVC), adesão às práticas de inserção segura de CVC e o consumo de antimicrobianos (cálculo da dose diária definida – DDD).

Os serviços que dispõem de Centro Obstétrico e que realizam parto cirúrgico deveriam notificar as infecções de sítio cirúrgico em cesarianas, enquanto que os serviços com Centro Cirúrgico deveriam notificar infecções de sítio cirúrgico em implante mamário, artroplastia primária de joelho e artroplastia total de quadril primária, as infecções de órgão/cavidade após cirurgia cardíaca para revascularização do miocárdio e as infecções de órgão/cavidade após cirurgia de implante de derivação ventricular interna (exceto DVE/DLE).

As notificações dos dados de IRAS e resistência microbiana (RM) deveriam ser feitas pelas CCIH dos serviços de saúde mensalmente, até o 15º dia do mês subsequente ao mês de vigilância, através de formulários FormSus acessados em endereços eletrônicos constantes na Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 01/2019 (Anvisa, 2019).

Esse boletim tem a finalidade de divulgar os indicadores construídos a partir das informações advindas dessas notificações.

OBJETIVOS

- Divulgar os indicadores estaduais de IRAS a partir dos dados notificados pelos serviços de saúde do estado de Goiás durante o ano de 2019.
- Comparar os indicadores estaduais referentes aos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

METODOLOGIA

Foram analisados os dados provenientes das notificações das IRAS realizadas pelos serviços de controle de infecção hospitalar (SCIH) dos serviços de saúde do estado de Goiás, por meio do formulário eletrônico FormSus (<http://formsus.datasus.gov.br/site/unidade.php>) no período de vigilância de janeiro a dezembro de 2019.

Para fins de vigilância epidemiológica das IRAS em serviços de saúde, são consideradas as definições estabelecidas na Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (Anvisa, 2017).

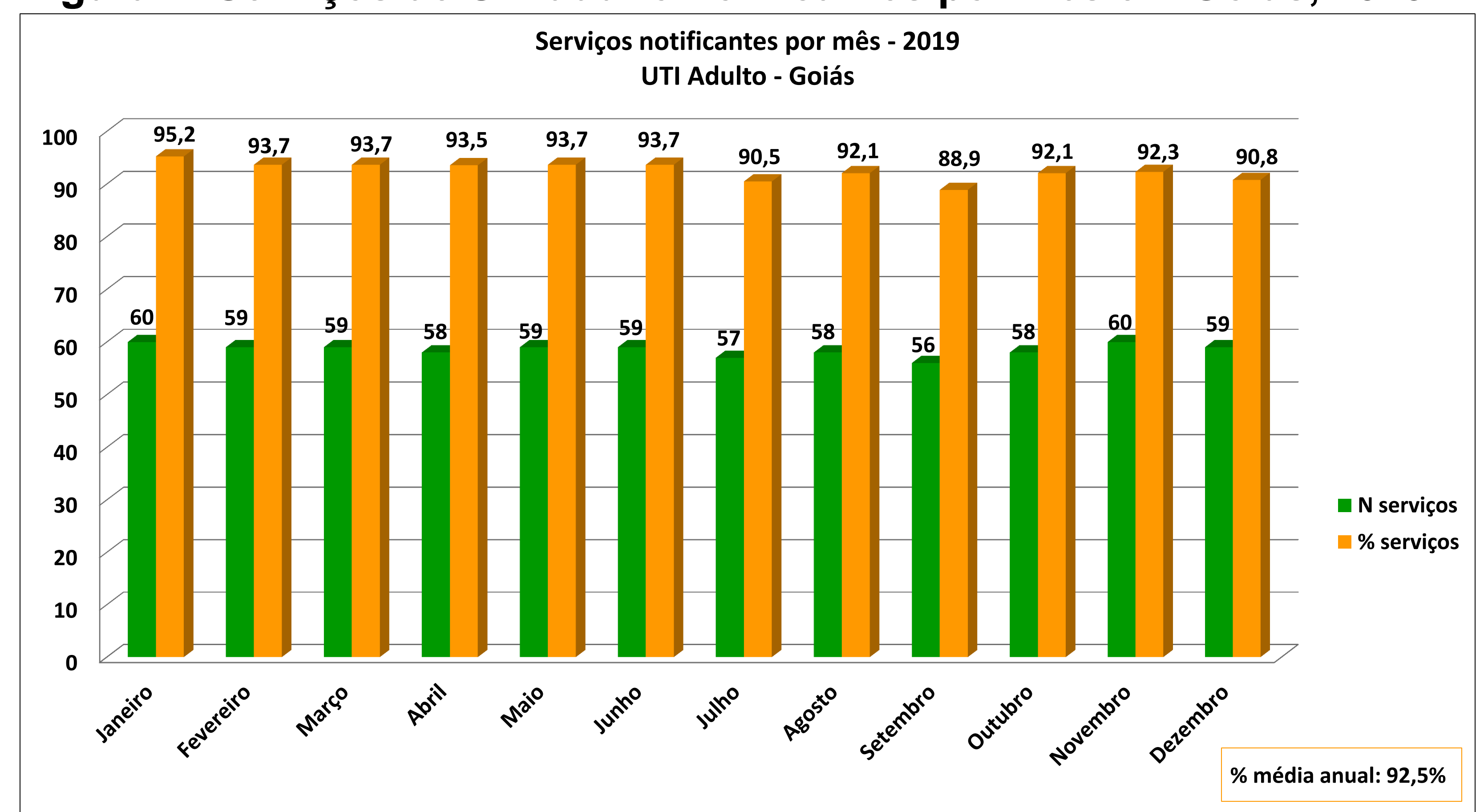
Foram construídos e avaliados os indicadores de IRAS de notificação obrigatória conforme legislação vigente (Anvisa, 2019).

A análise estatística foi realizada por meio do programa Excel da Microsoft Office Excel 2013 a partir das informações acessadas e exportadas da base de dados do FormSus entre os dias 15 e 30 de abril de 2020.

RESULTADOS

Indicadores em UTI adulto

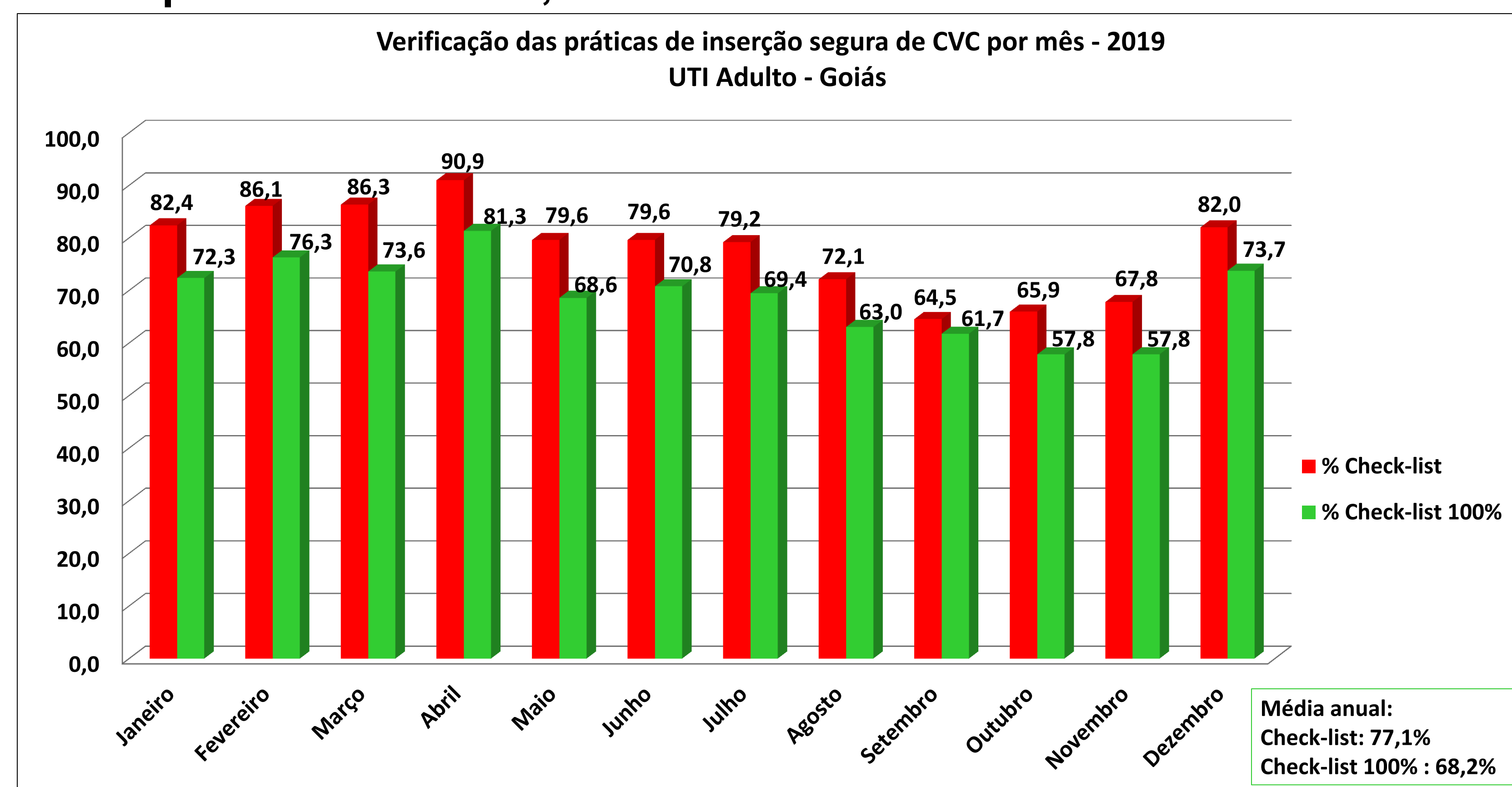
Figura 1: Serviços de UTI adulto notificantes por mês em Goiás, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

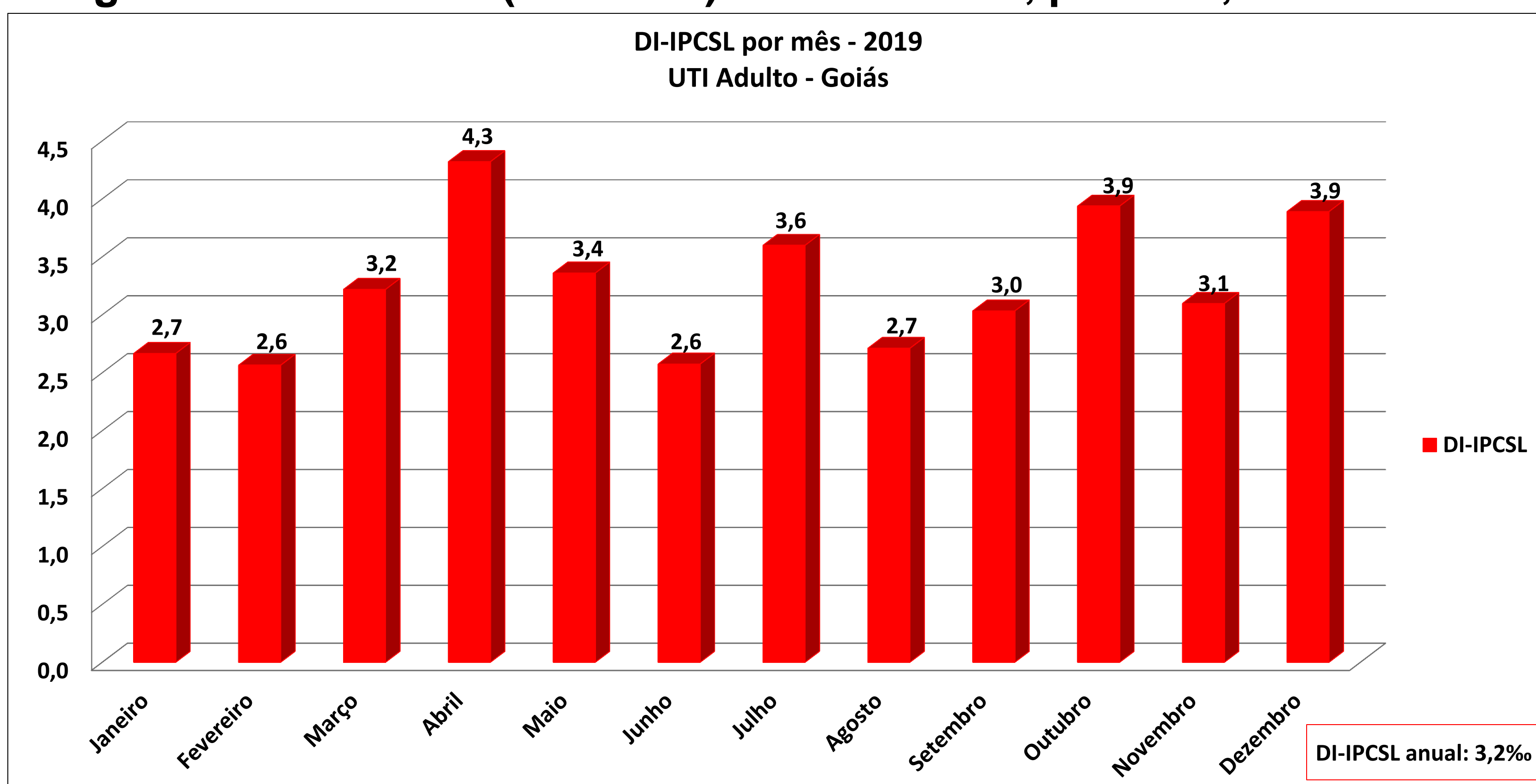
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 2: Verificação das práticas de inserção segura de CVC em UTI adulto por mês em Goiás, 2019.



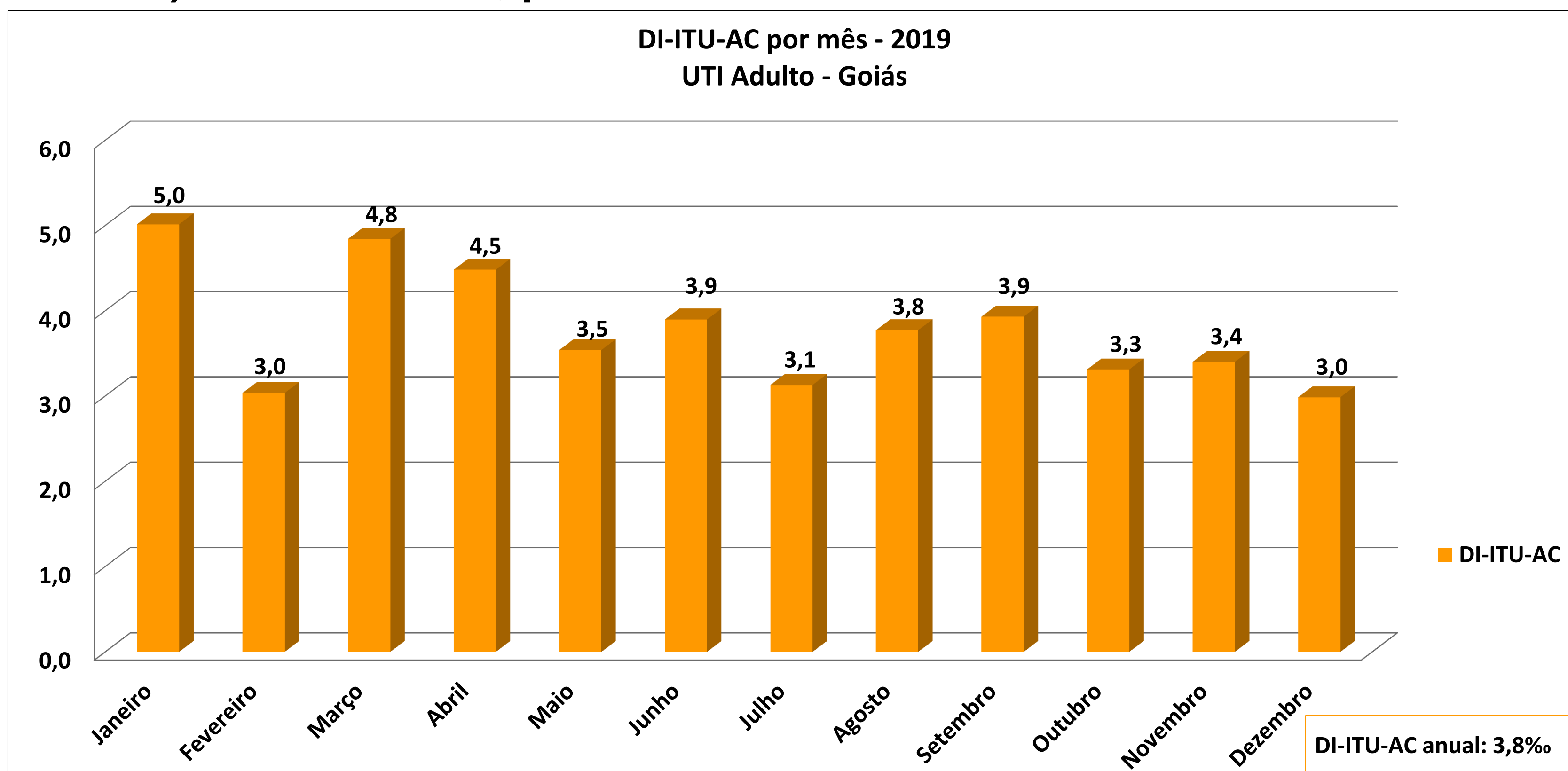
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 3: Densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea laboratorial (DI-IPCSL) em UTI adulto, por mês, 2019.



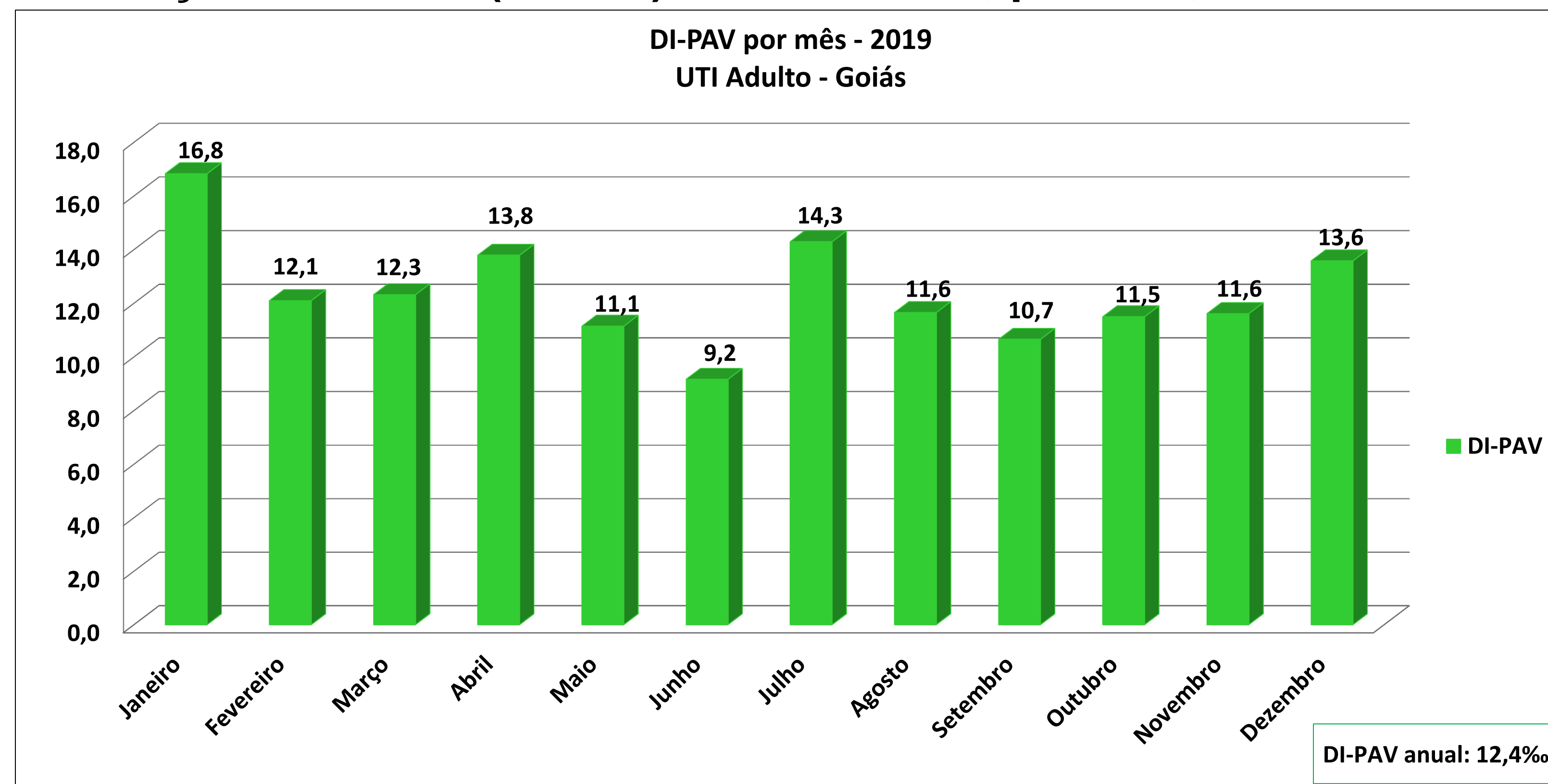
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 4: Densidade de incidência de ITU associada a cateter vesical (DI-ITU-AC) em UTI adulto, por mês, 2019.



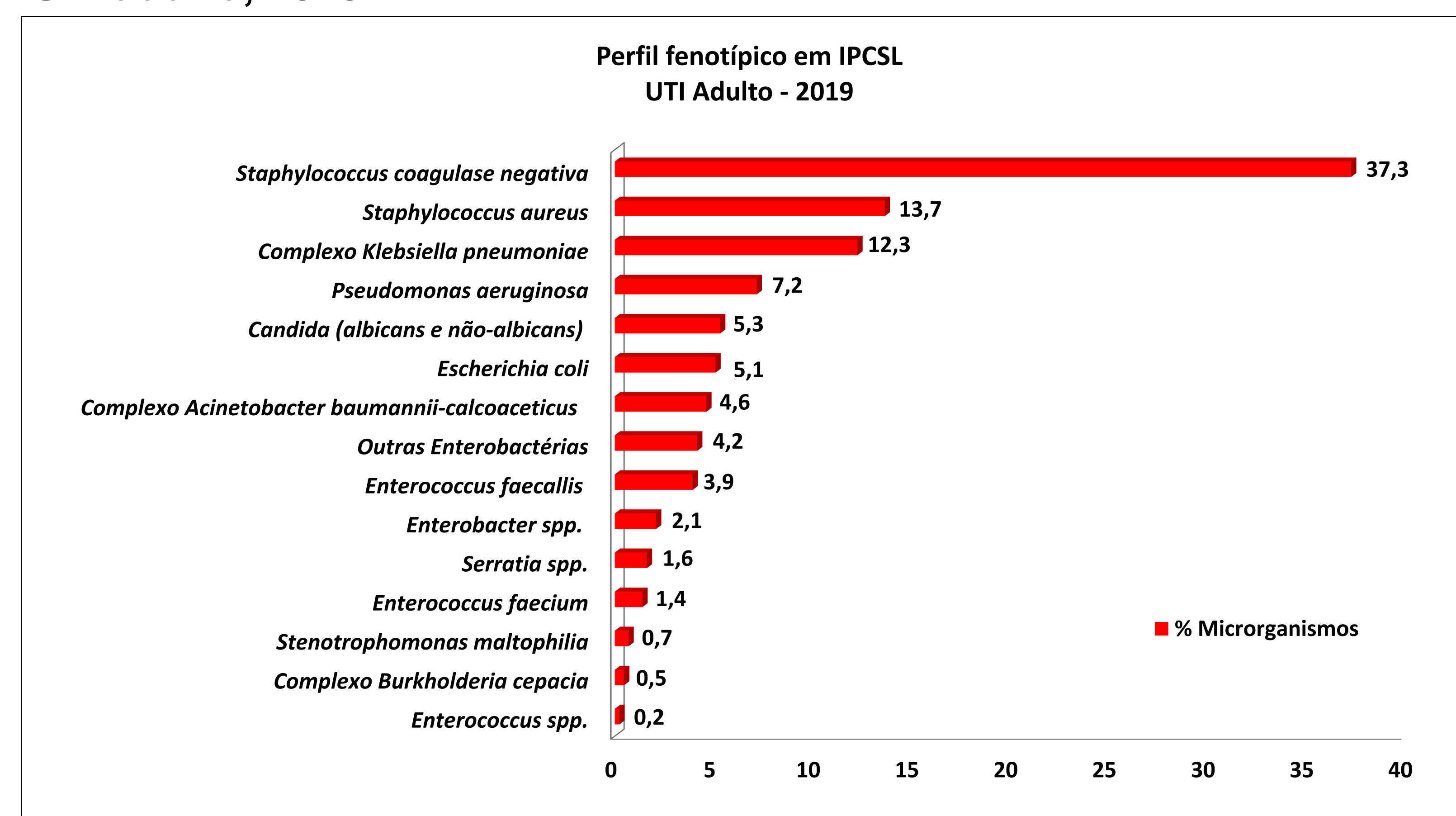
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 5: Densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (DI-PAV) em UTI adulto, por mês, 2019.



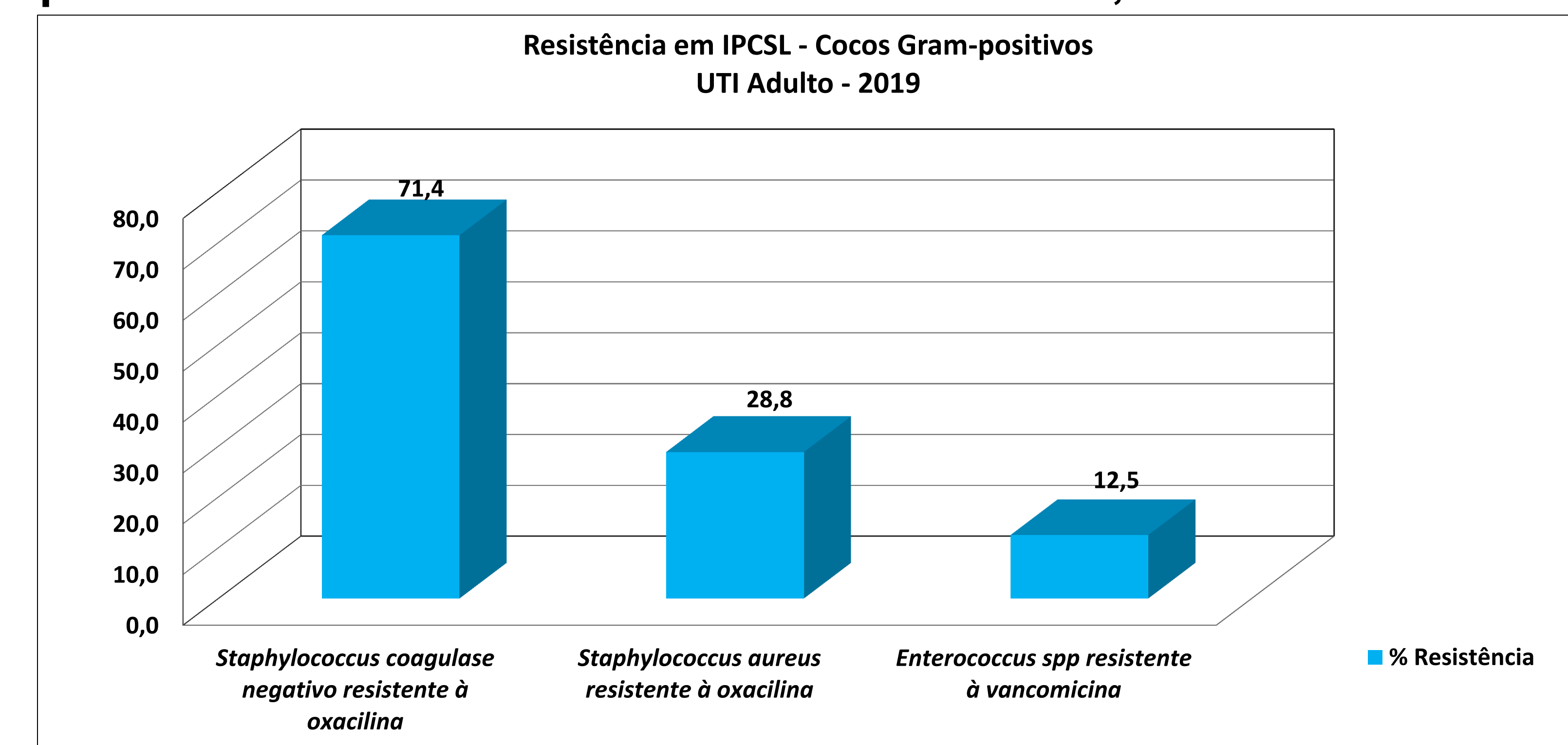
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 6: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI adulto, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

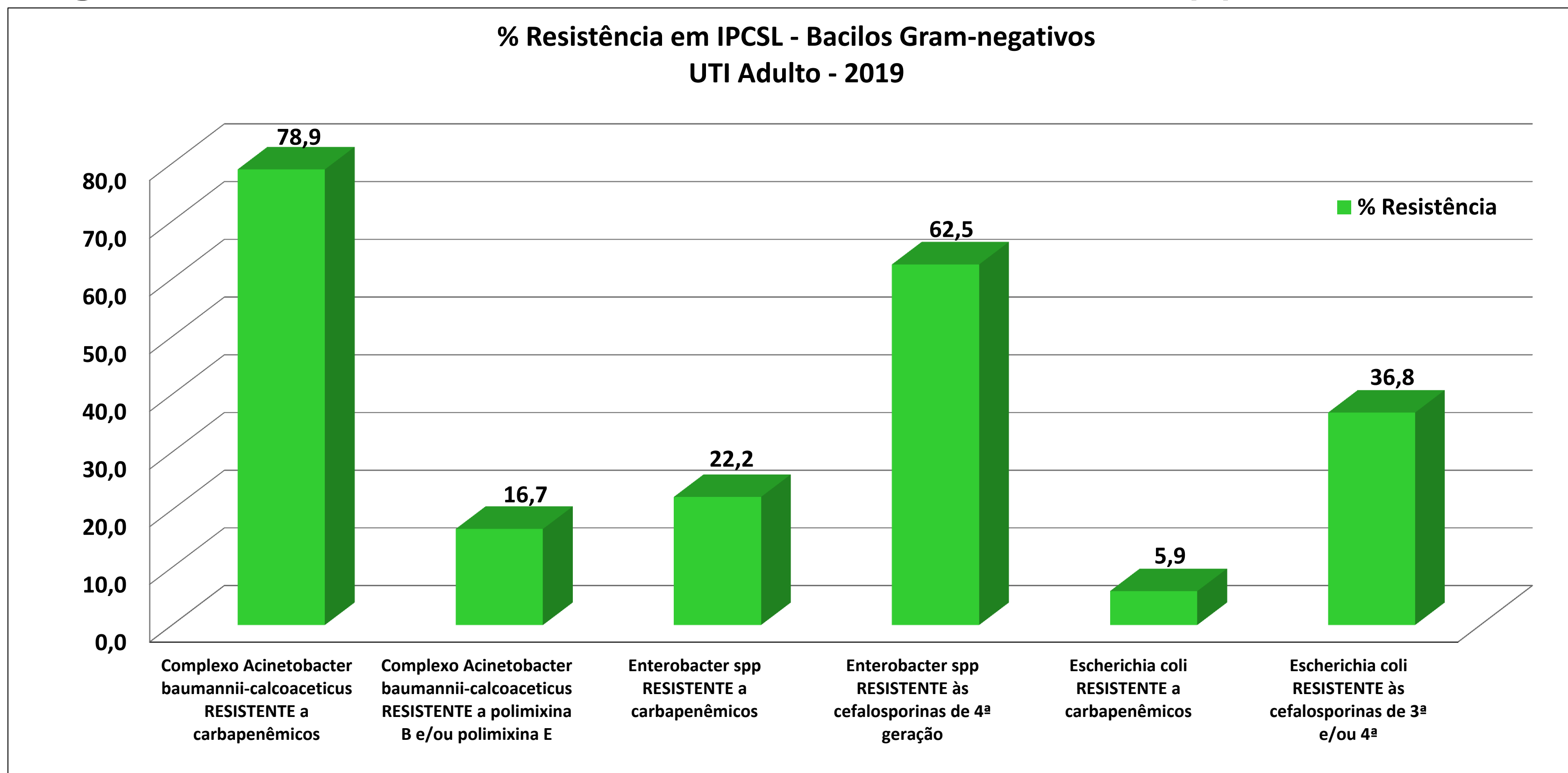
Figura 7: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

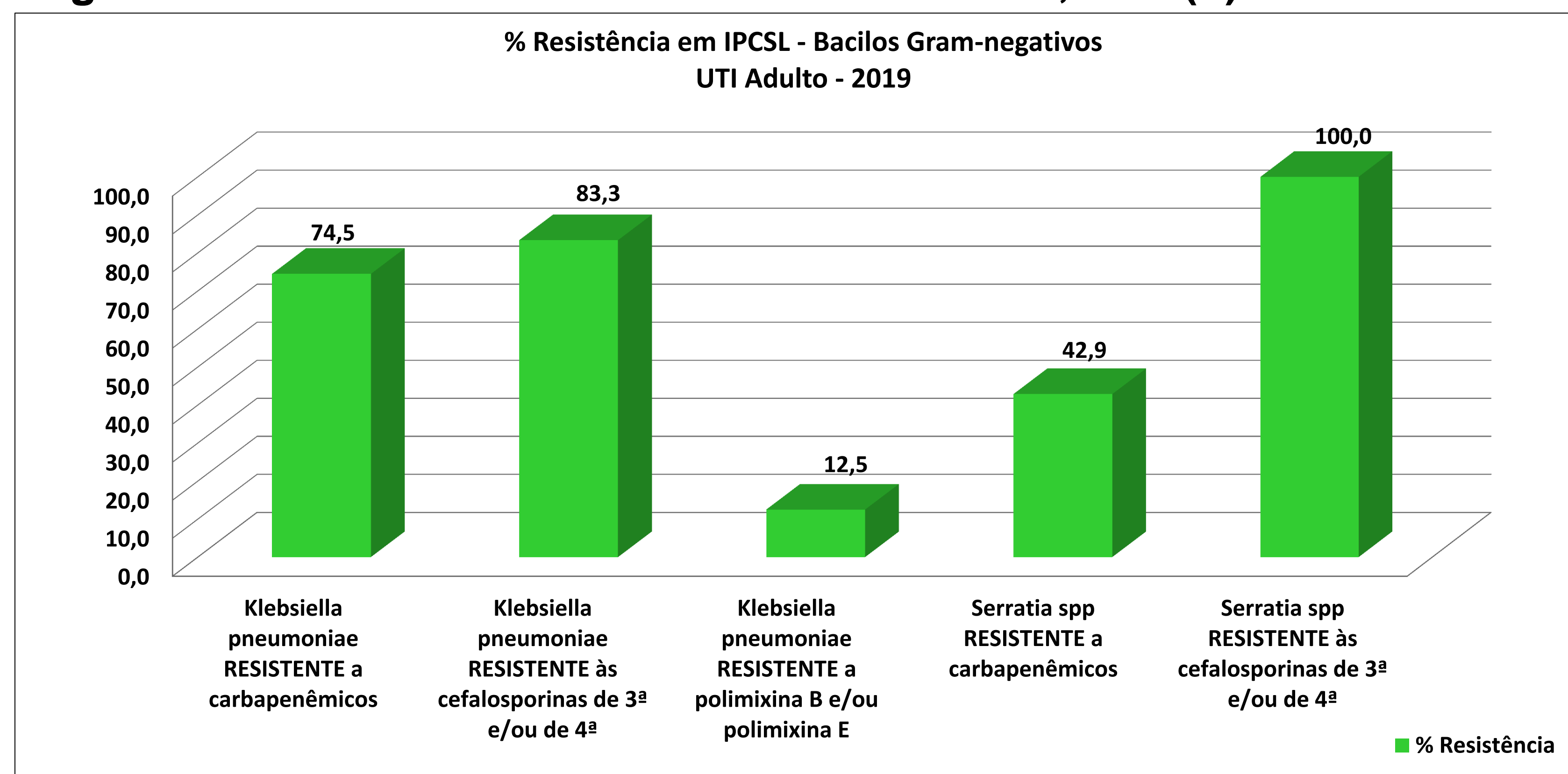
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 8: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2019(a).



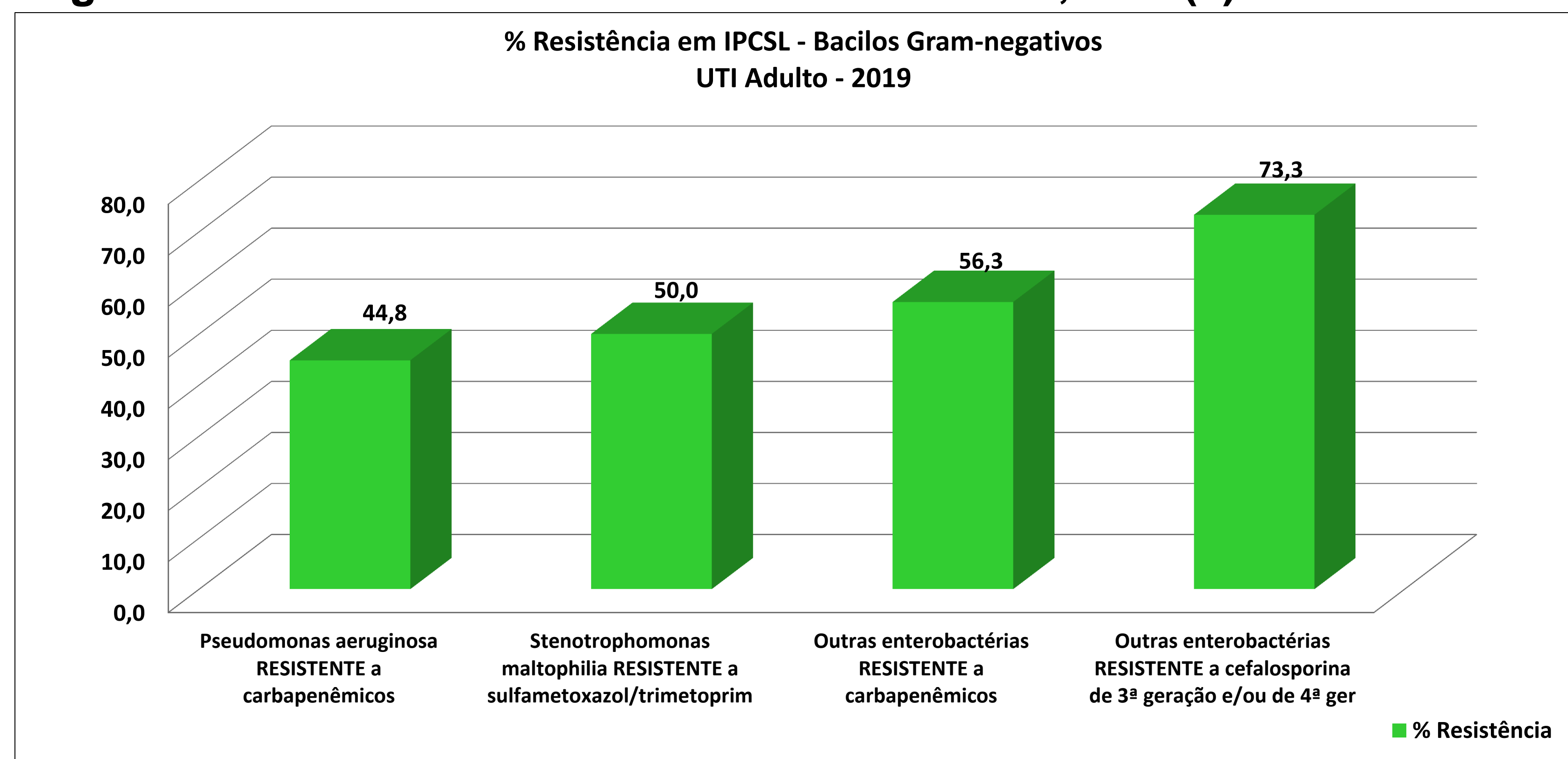
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 9: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2019(b).



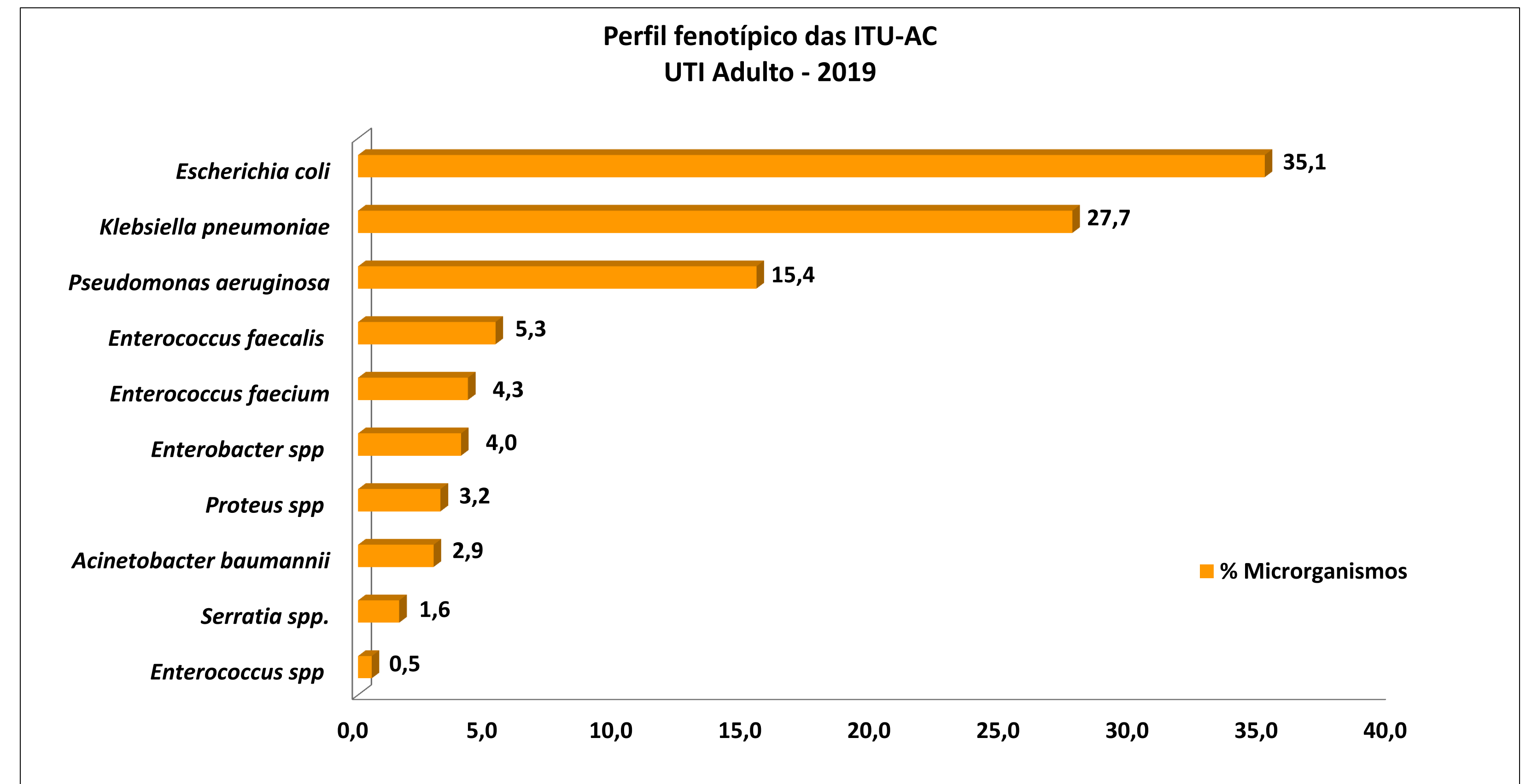
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 10: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2019(c).



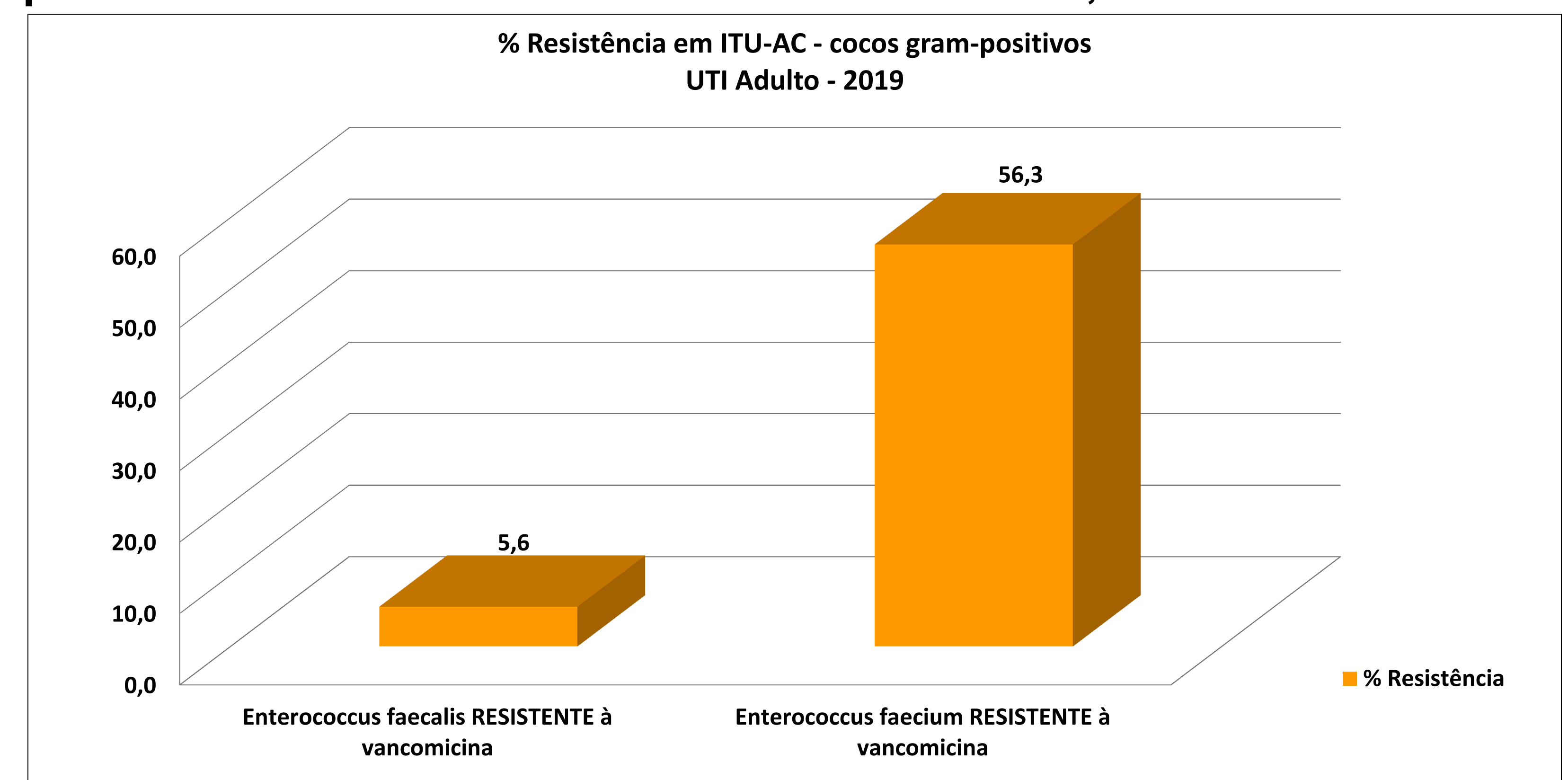
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 11: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas ITU-AC em UTI adulto, 2019.



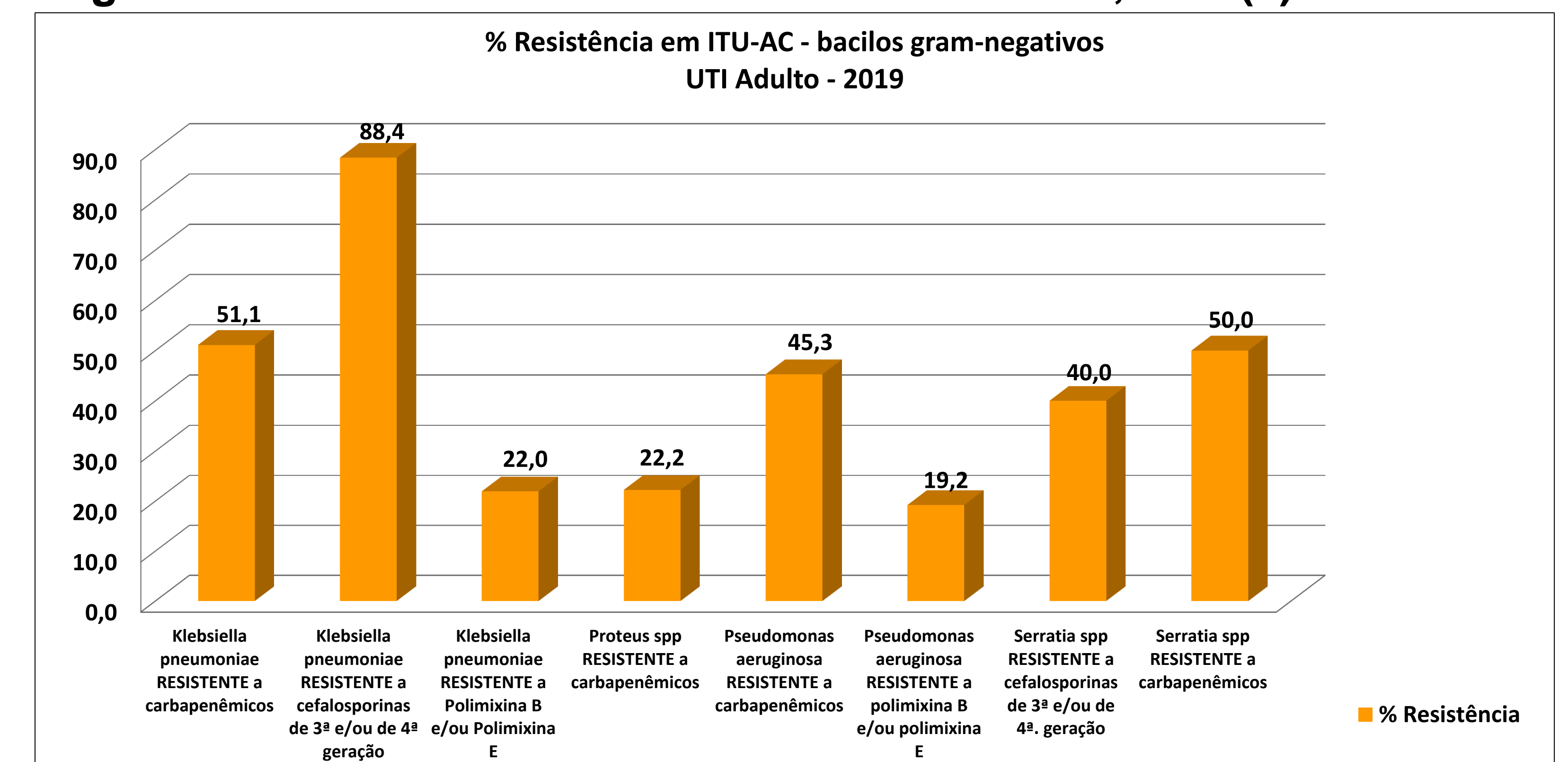
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 12: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

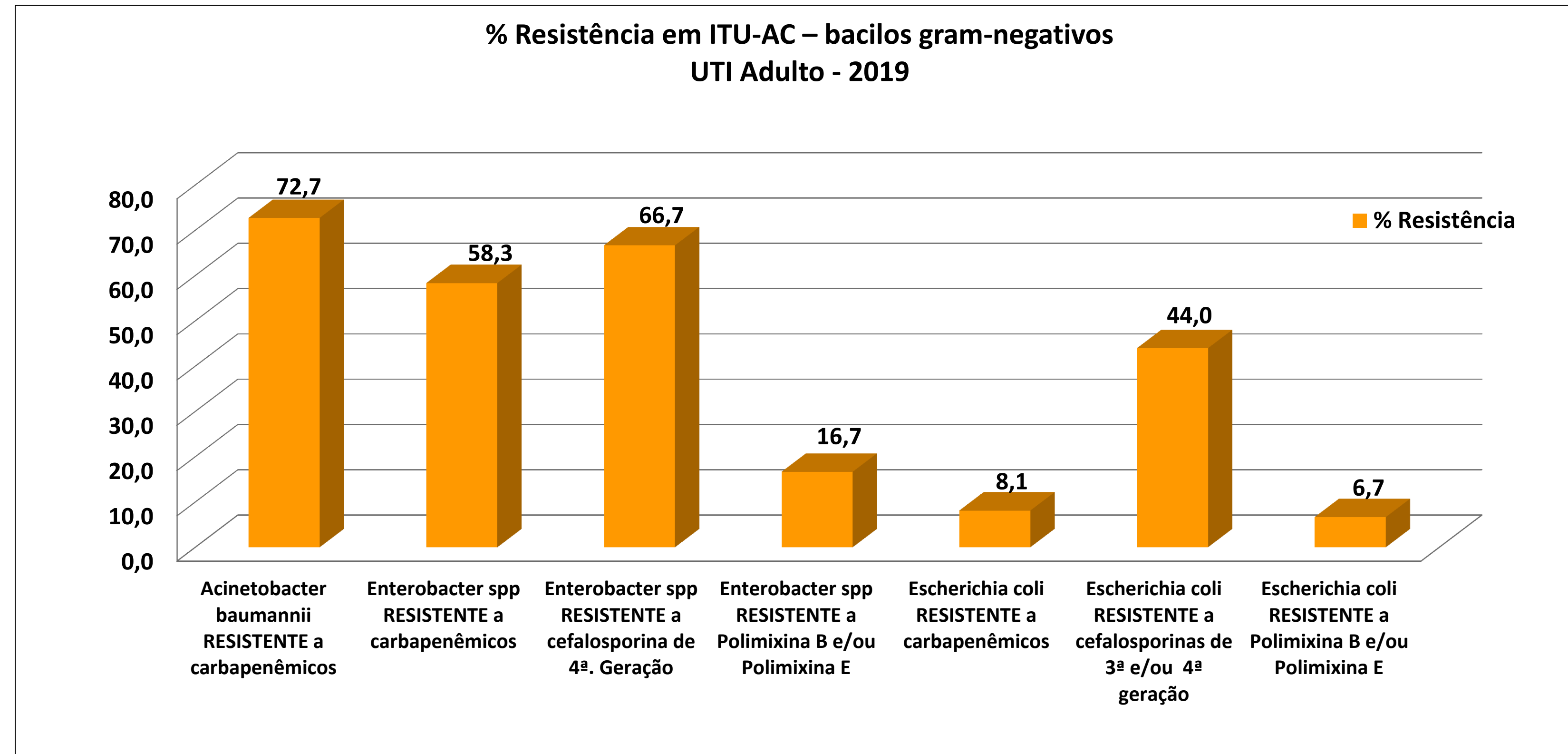
Figura 13: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2019(a).



Fonte: DATASUS (2019)

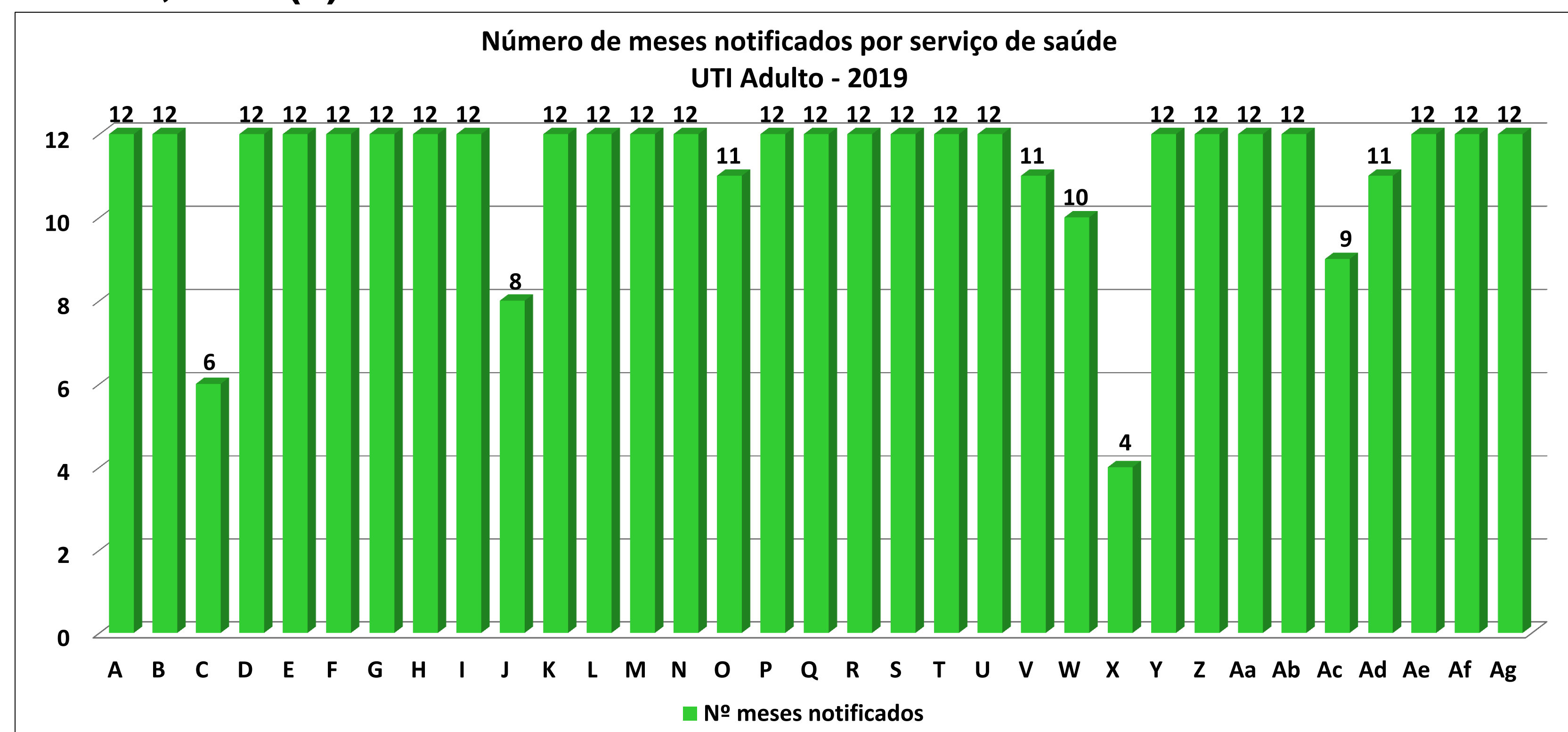
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 14: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2019(b).



Fonte: DATASUS (2019)

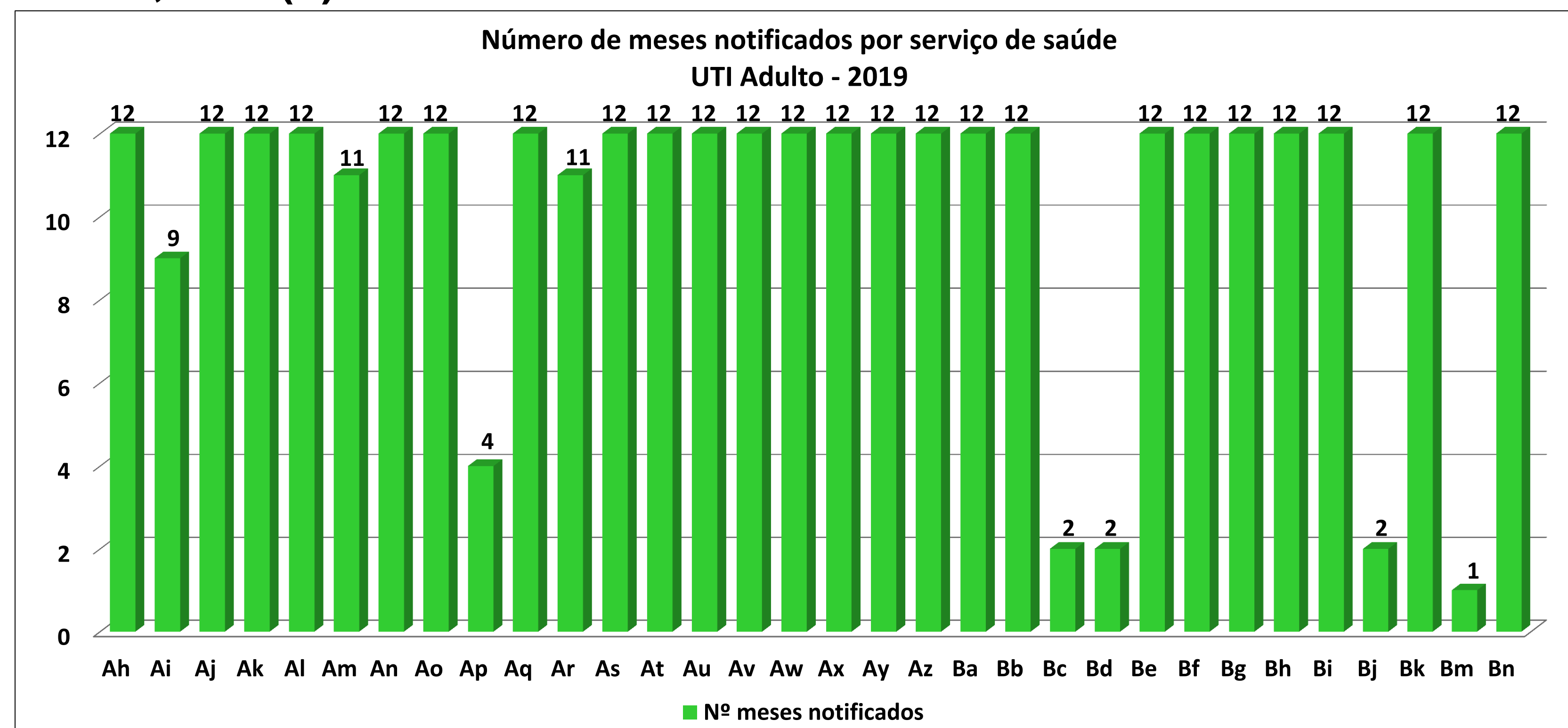
Figura 15: Número de meses notificados, por serviço de saúde de UTI Adulto, 2019(a)*.



Fonte: DATASUS (2019)

*UTI aberta a partir de maio/2019: J

Figura 16: Número de meses notificados, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(b)*.



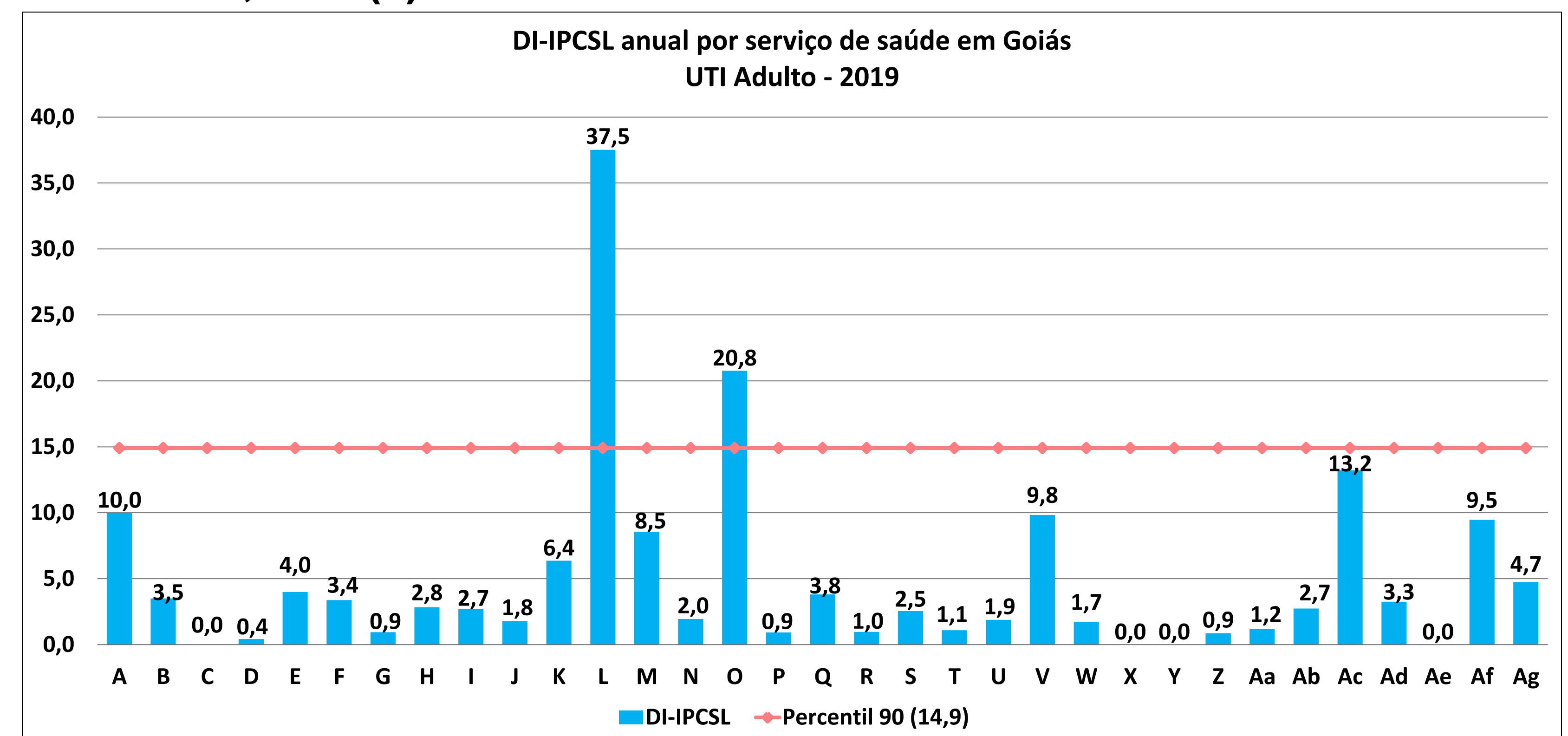
Fonte: DATASUS (2019)

*UTIs desativadas em fevereiro/2019: Bm

*UTI esteve fechada (para reforma) durante os 10 primeiros meses do ano: Bc

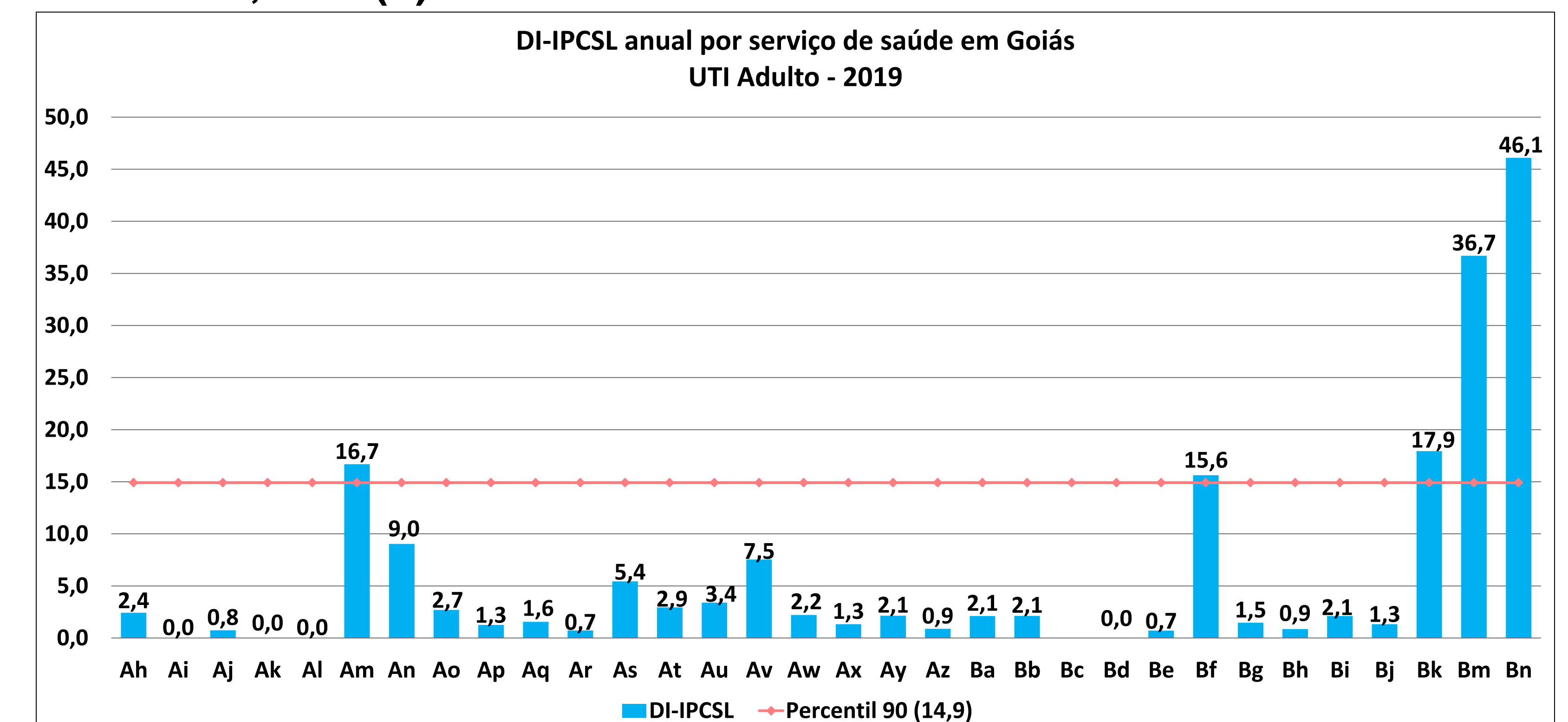
*UTI aberta a partir de novembro/2019: Bd

Figura 17: Densidade de incidência das IPCSL, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(a).



Fonte: DATASUS (2019)

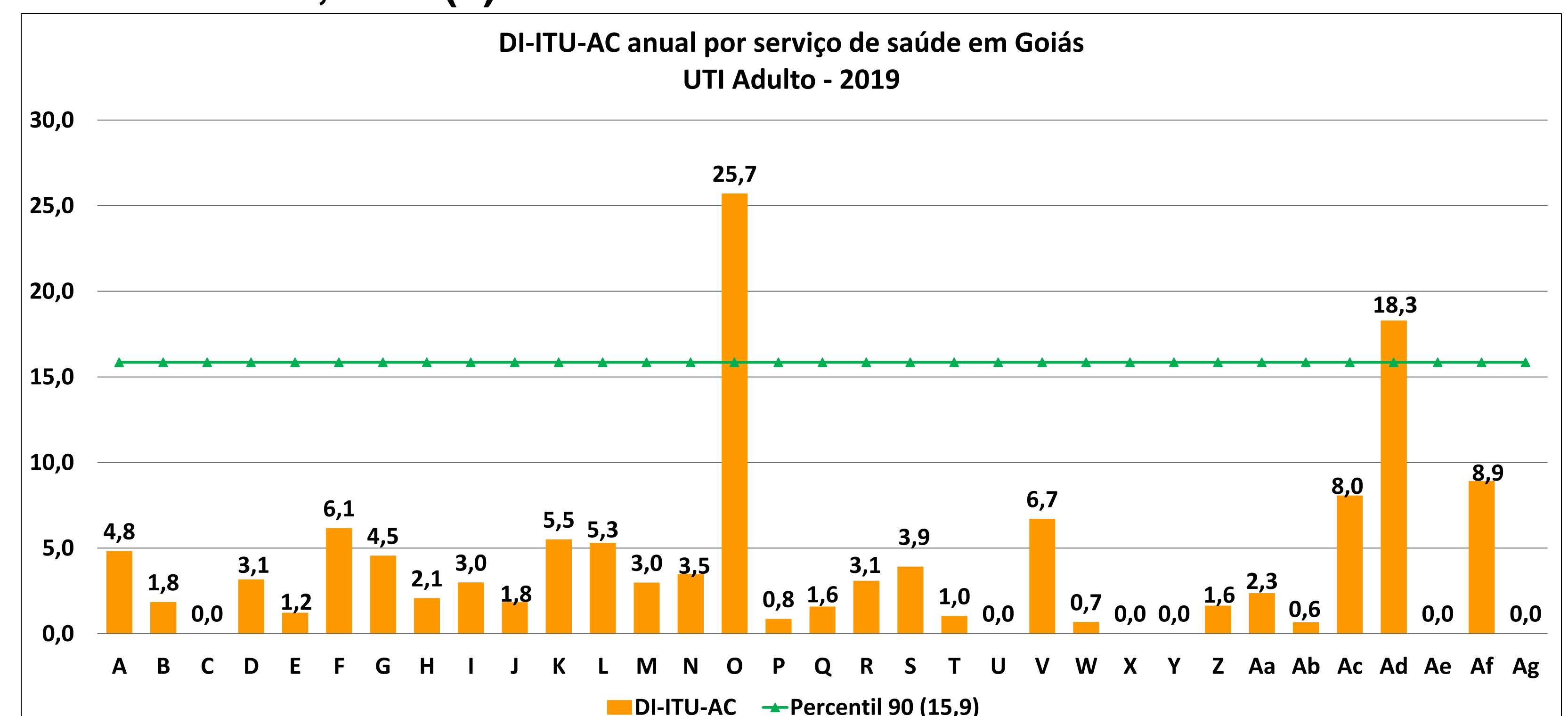
Figura 18: Densidade de incidência das IPCSL, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(b)*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código Bc não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

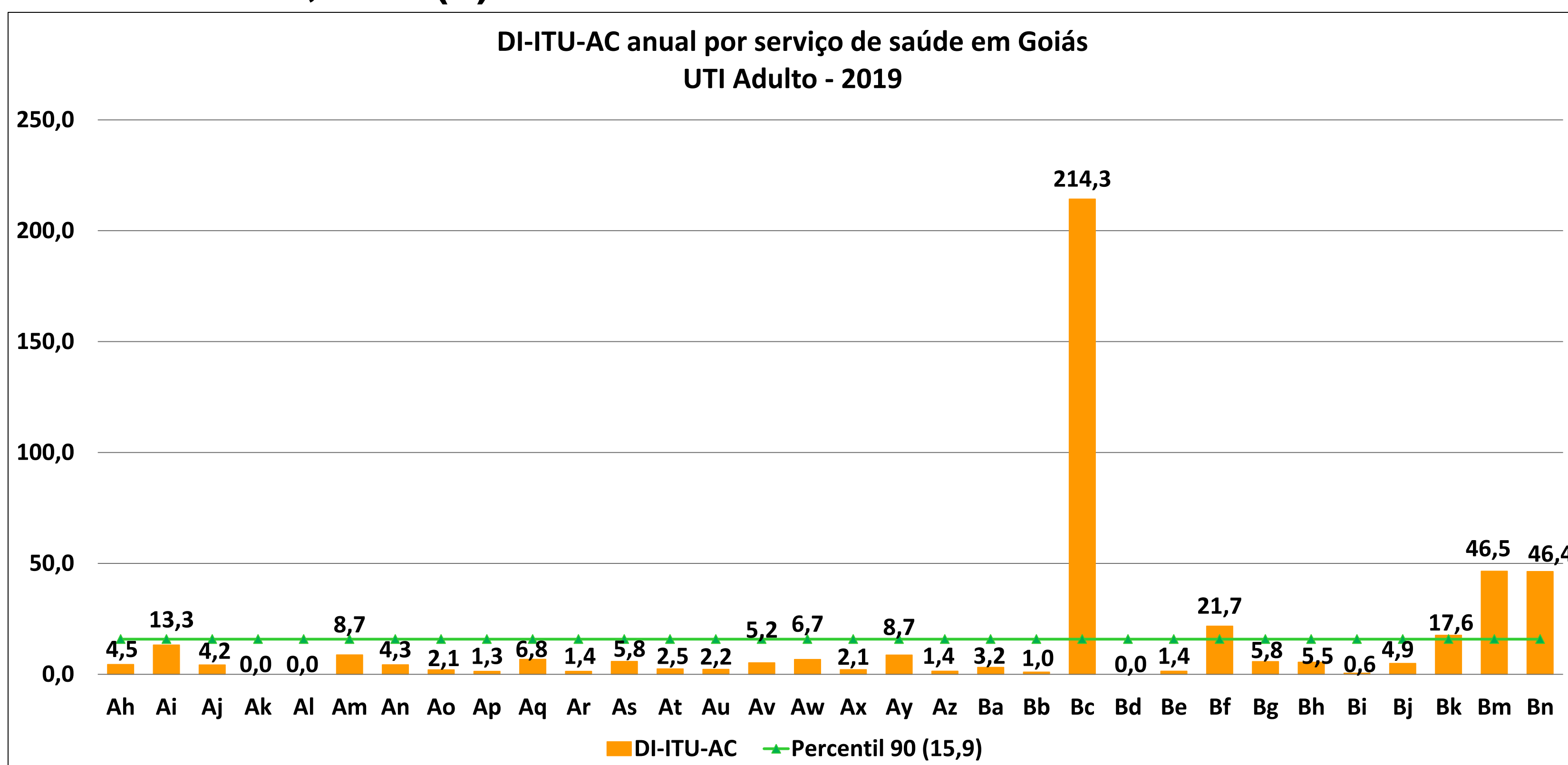
Figura 19: Densidade de incidência das ITU-AC, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(a).



Fonte: DATASUS (2019)

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

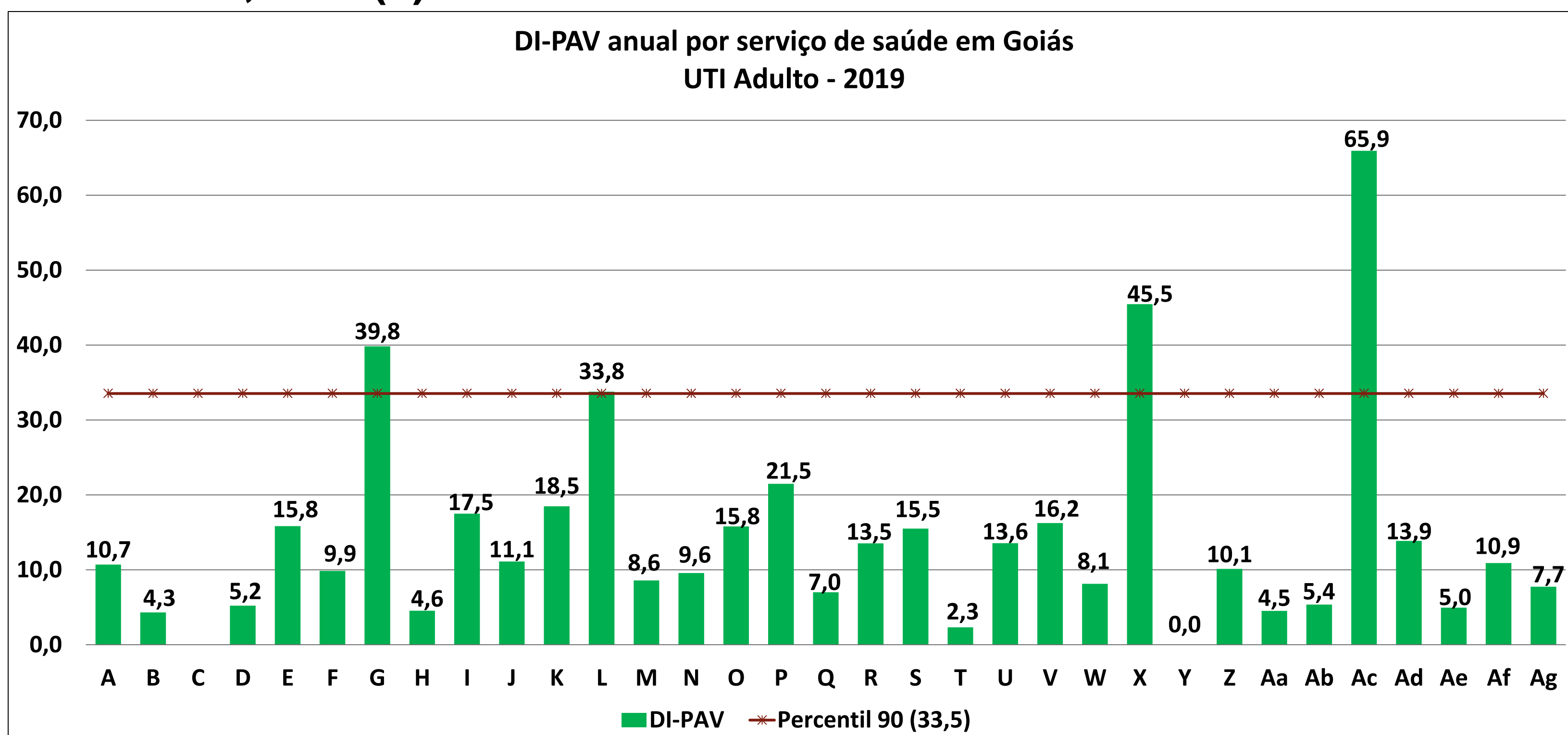
Figura 20: Densidade de incidência das ITU-AC, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(b)*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código Bc não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-ITU-AC

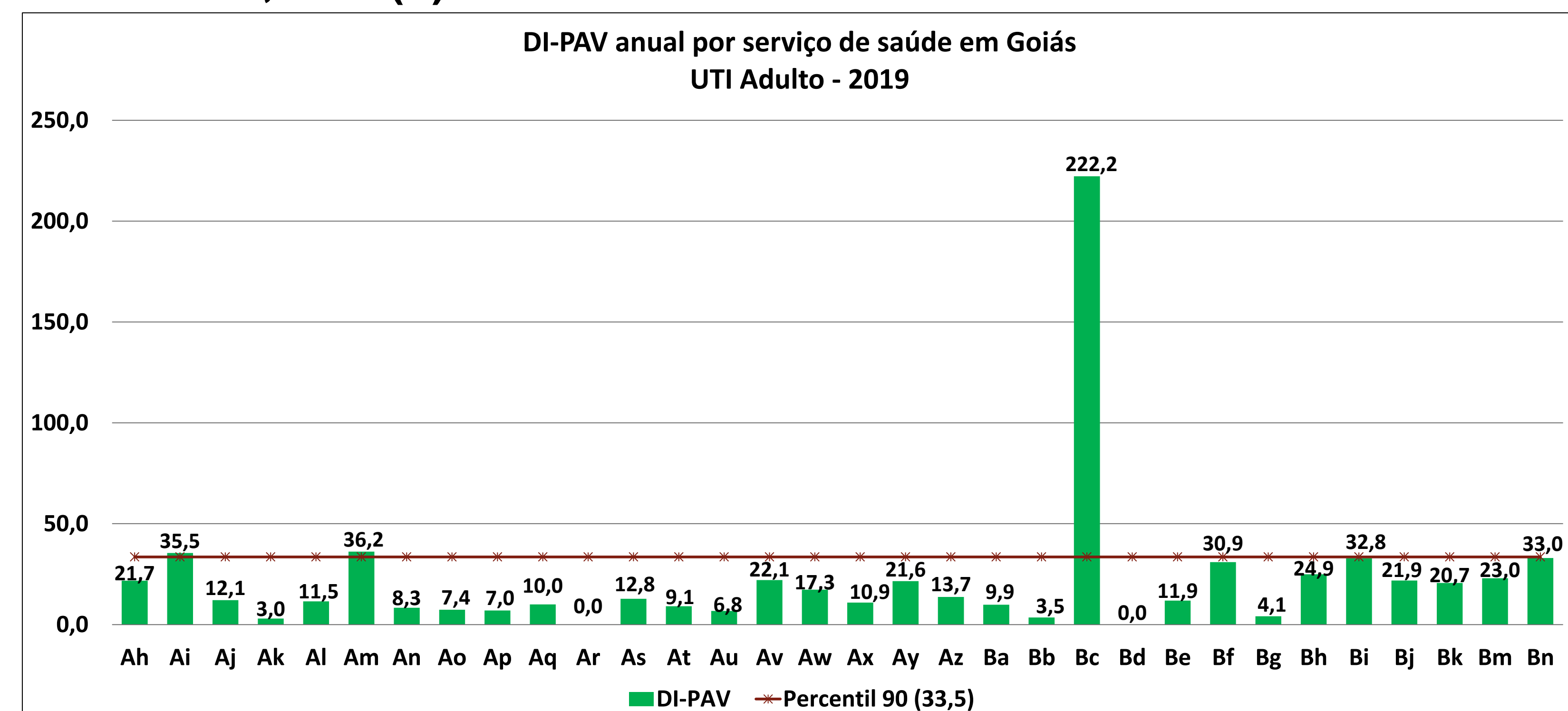
Figura 21: Densidade de incidência de PAV, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(a)*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C e Y não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

Figura 22: Densidade de incidência de PAV, por serviço de saúde de UTI adulto, 2019(b)*.

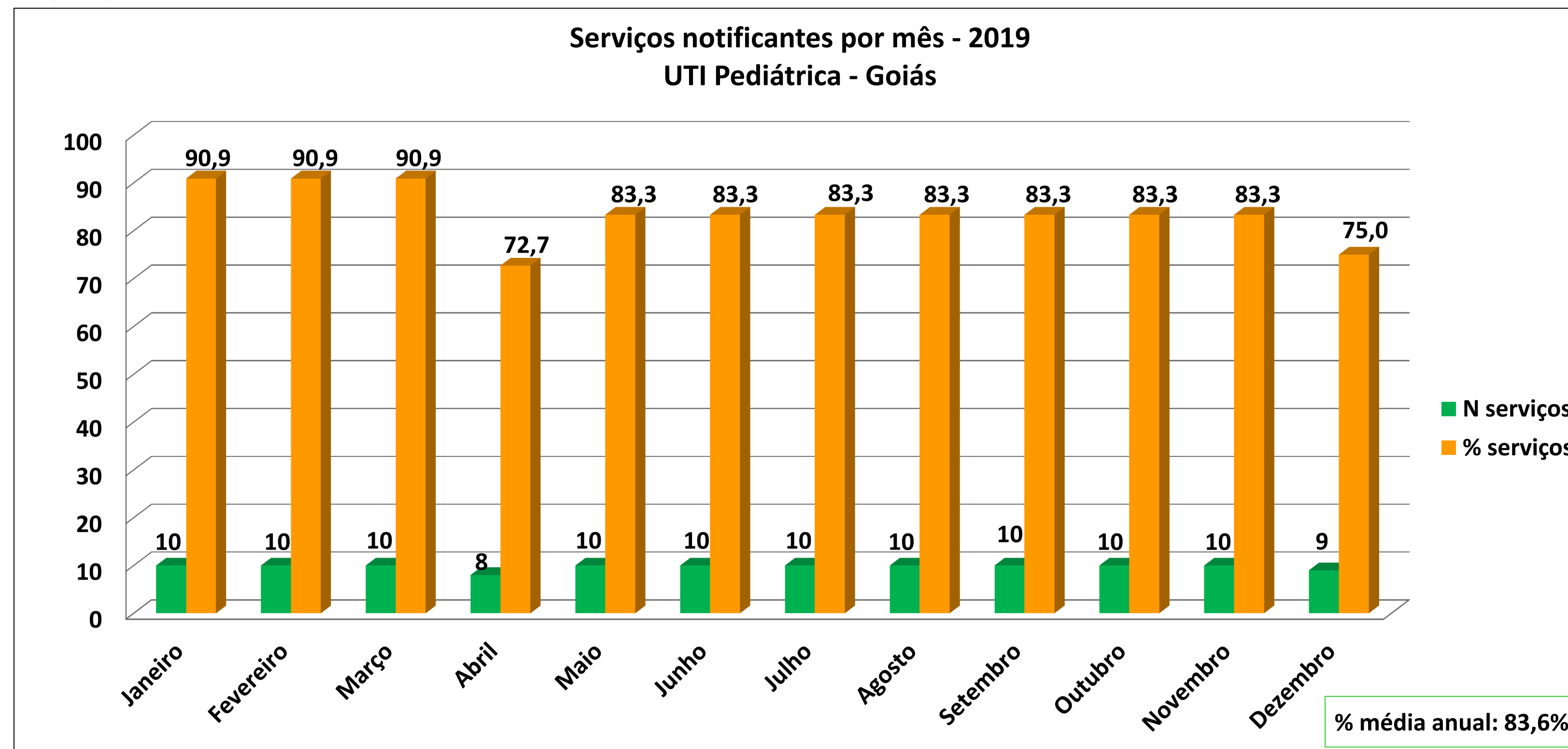


Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos Bc e Bd não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

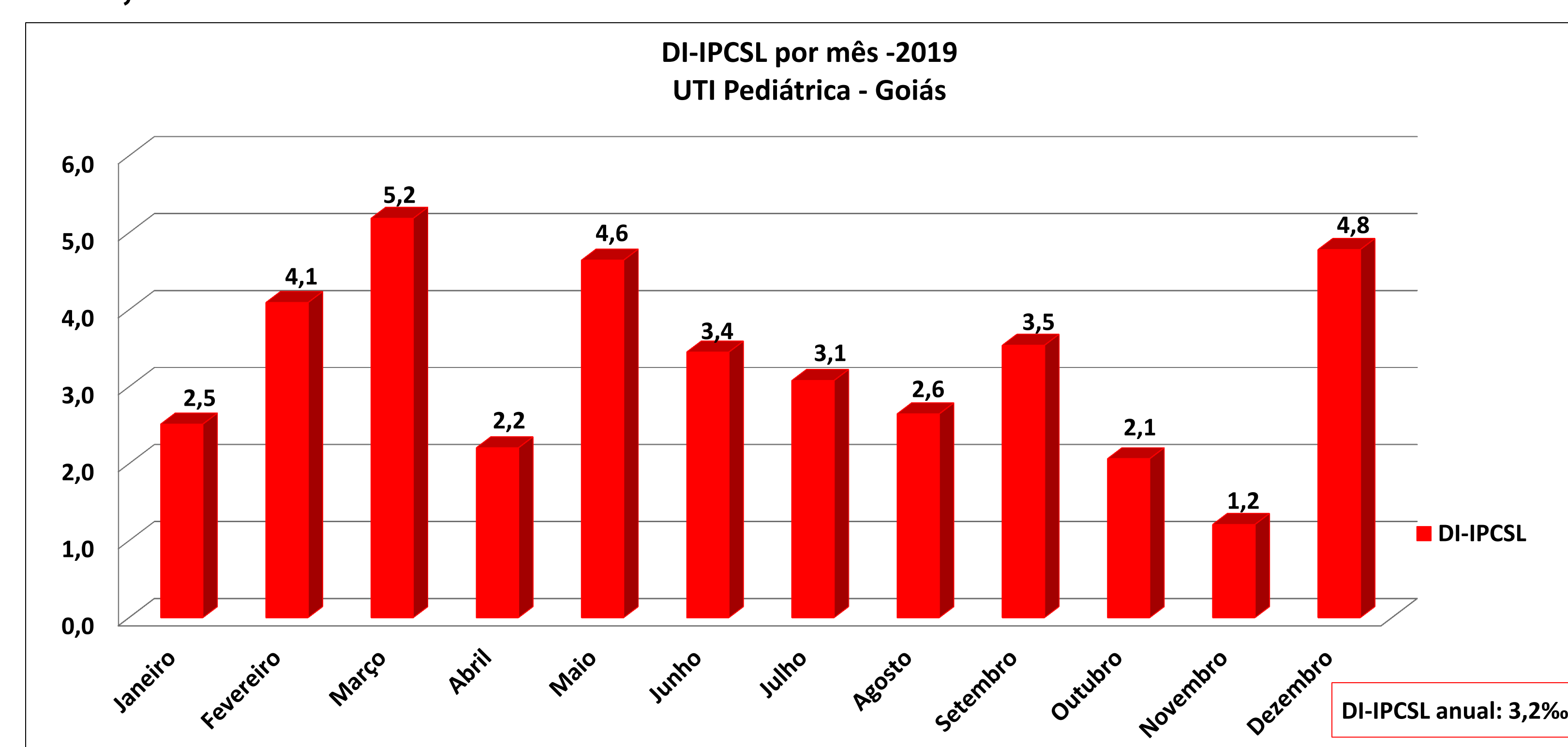
Indicadores em UTI pediátrica

Figura 23: Serviços de UTI pediátrica notificantes por mês em Goiás, 2019.



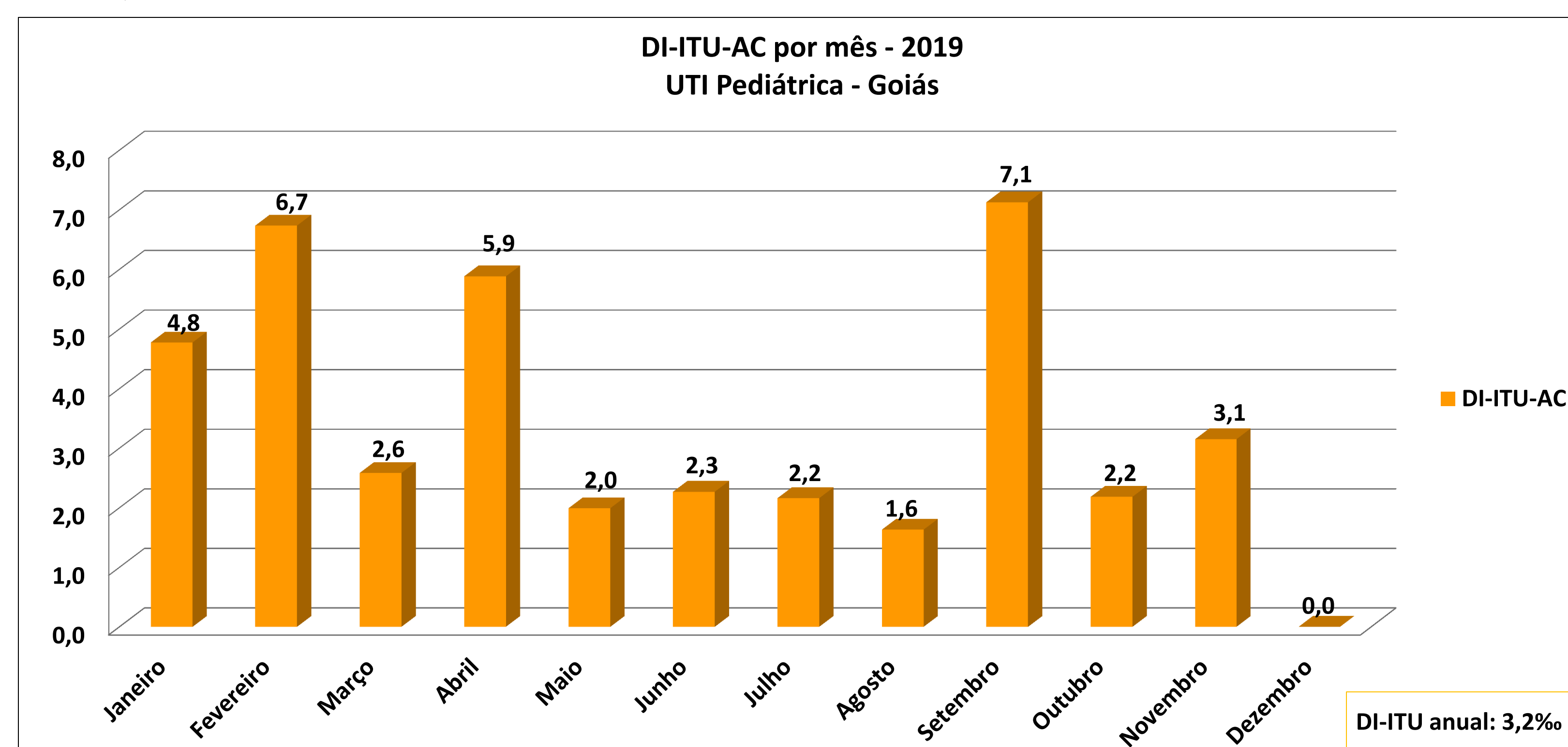
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 24: Densidade de incidência de IPCSL em UTI pediátrica, por mês, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

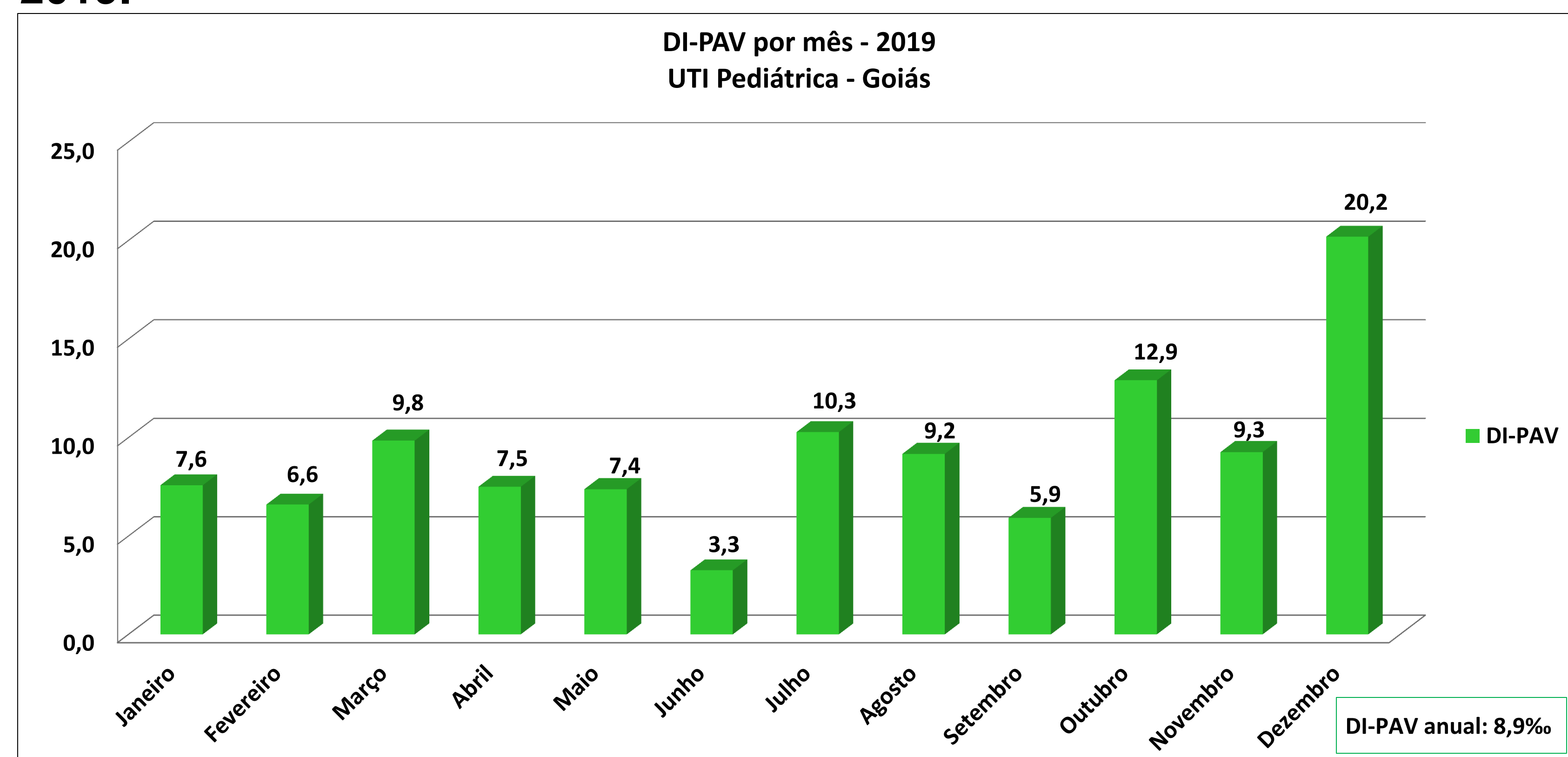
Figura 25: Densidade de incidência de ITU-AC em UTI pediátrica, por mês, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

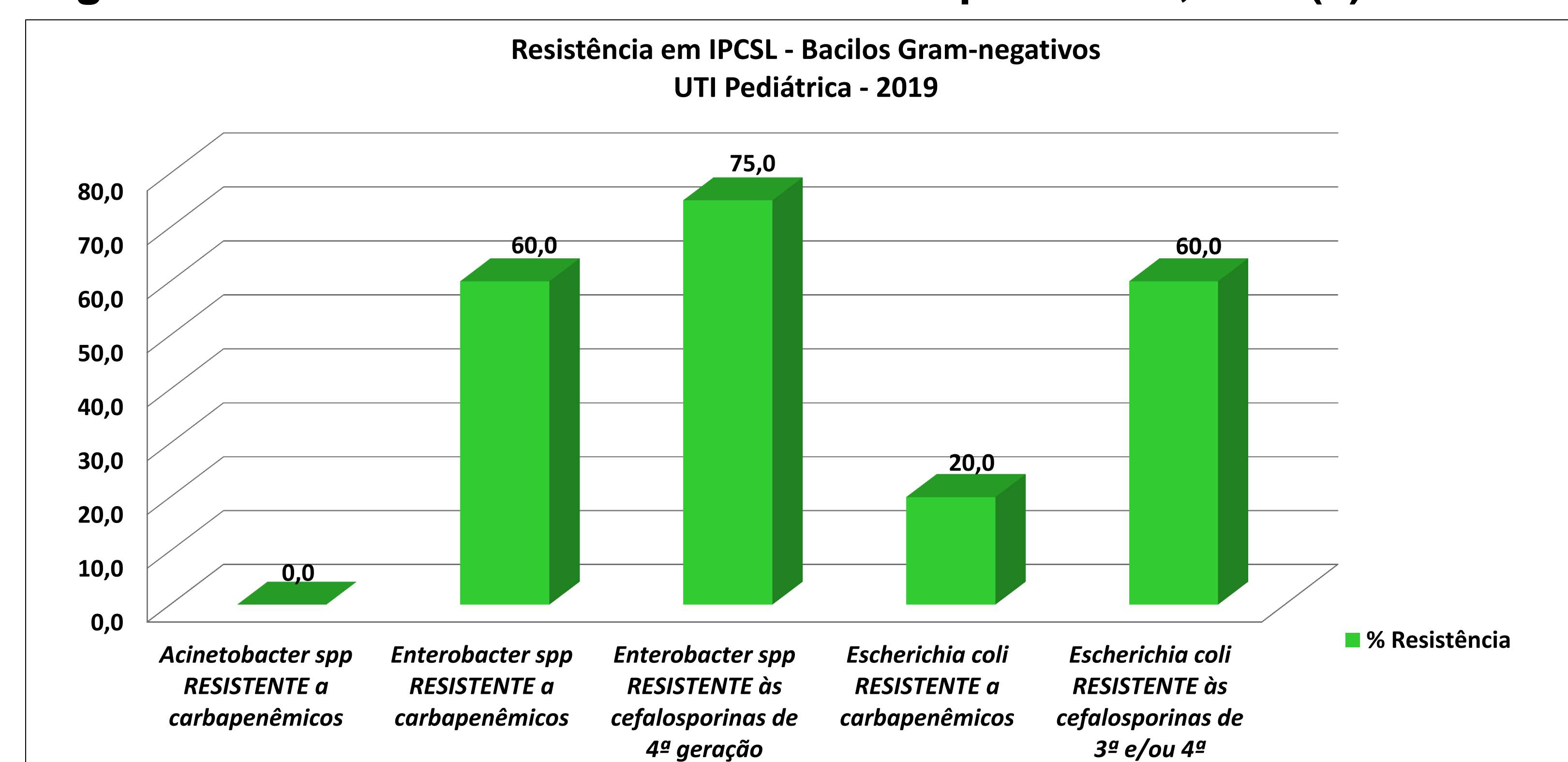
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 26: Densidade de incidência de PAV em UTI pediátrica, por mês, 2019.



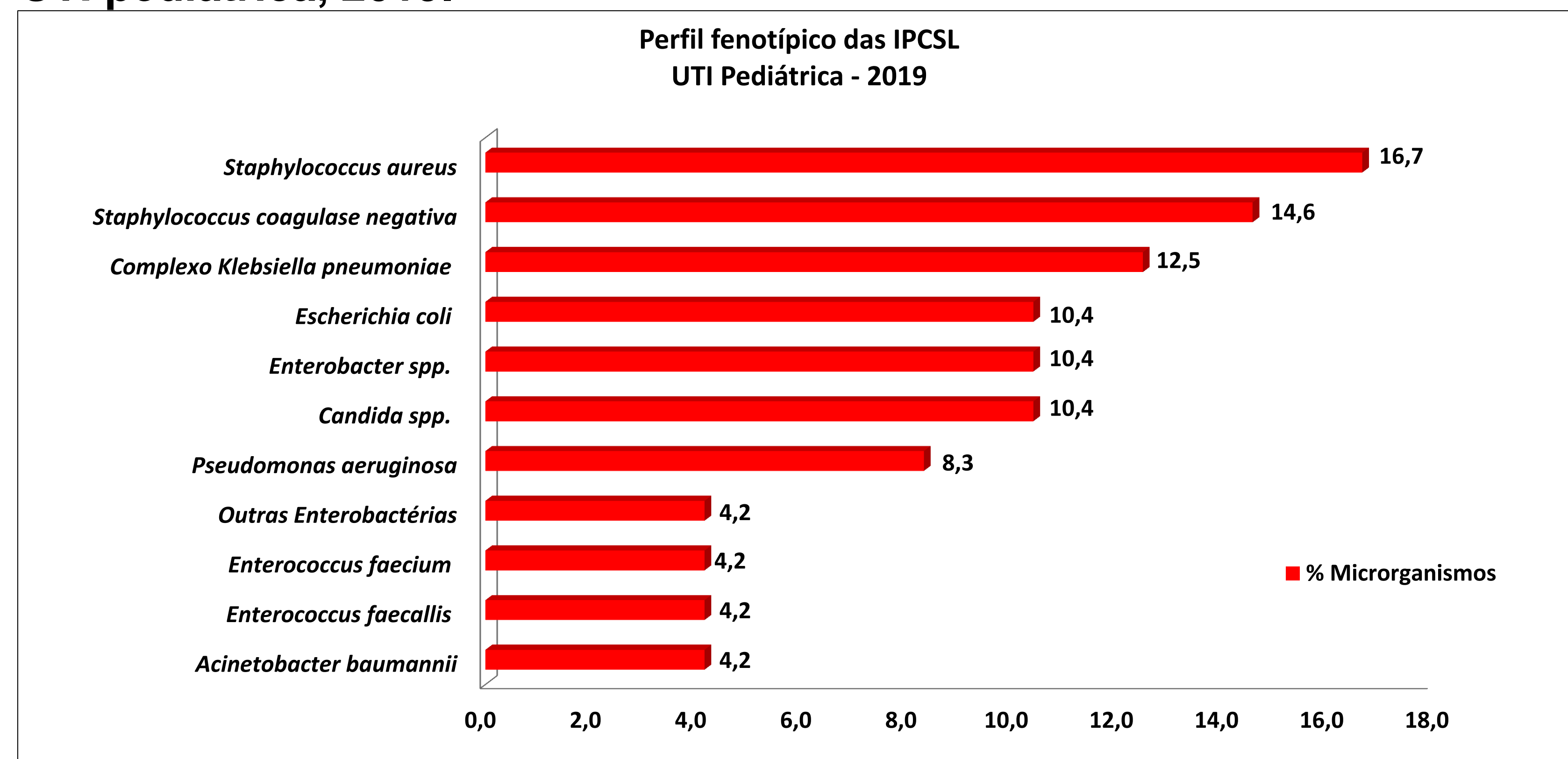
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 29: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2019(a).



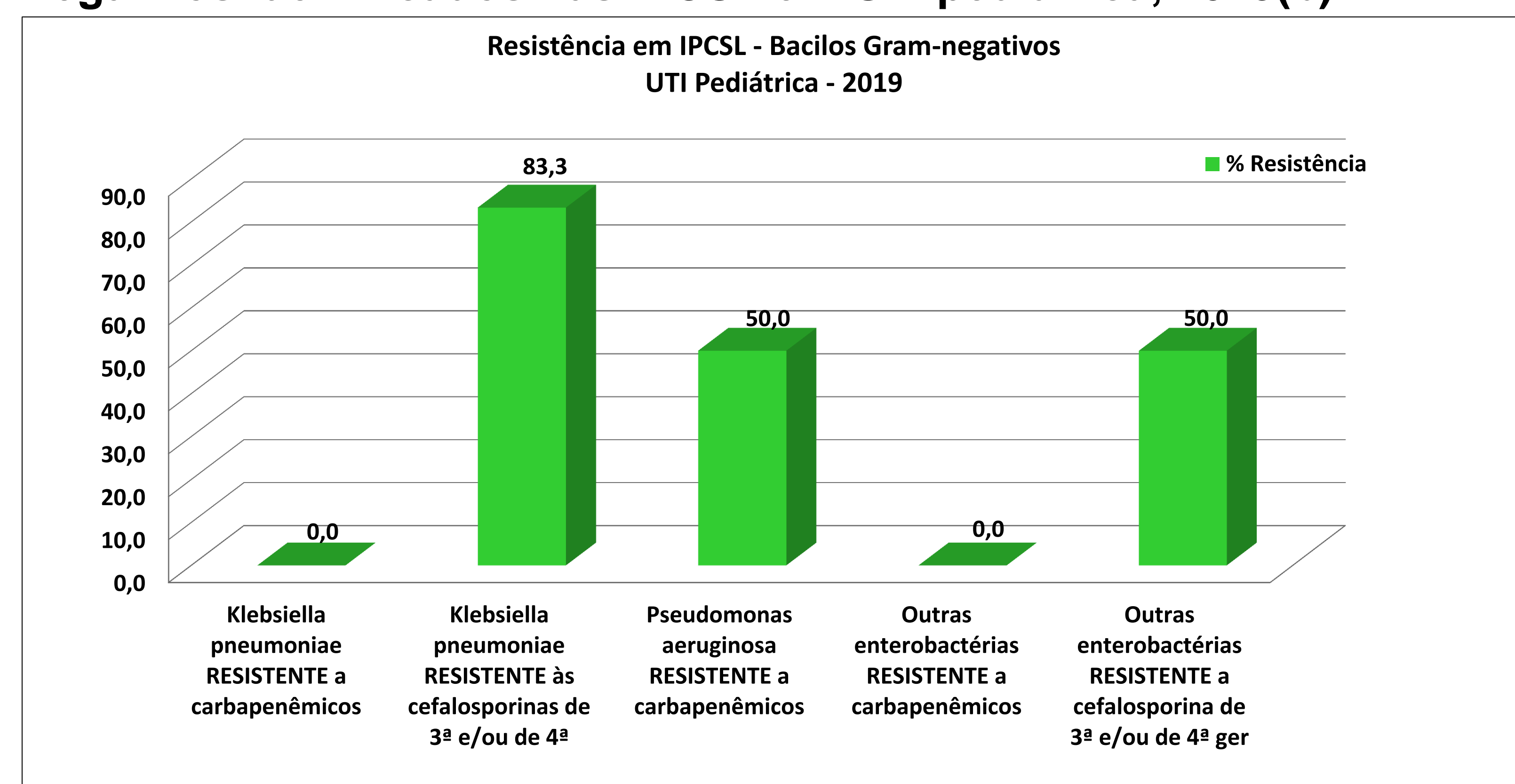
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 27: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2019.



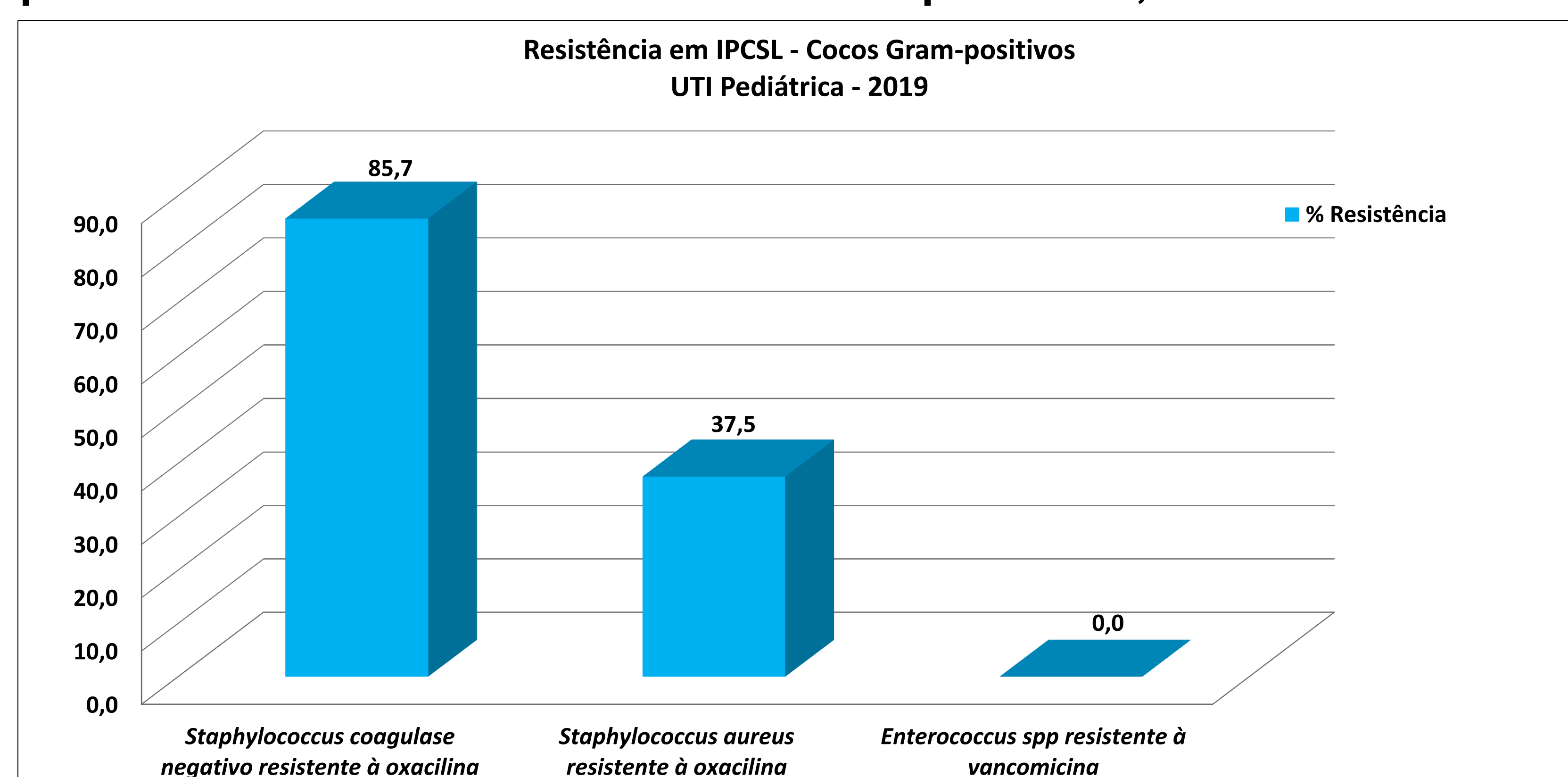
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 30: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2019(b).



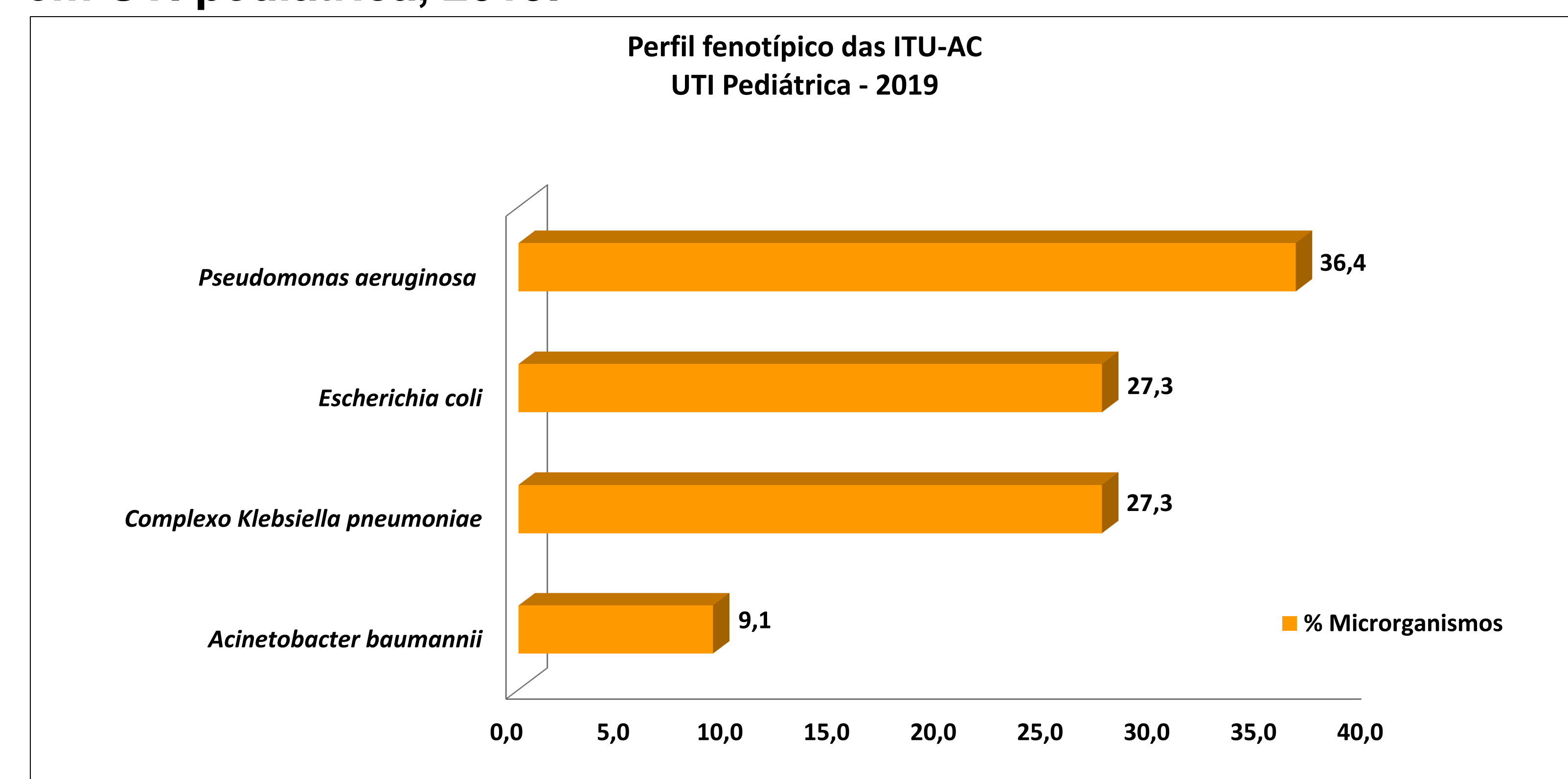
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 28: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

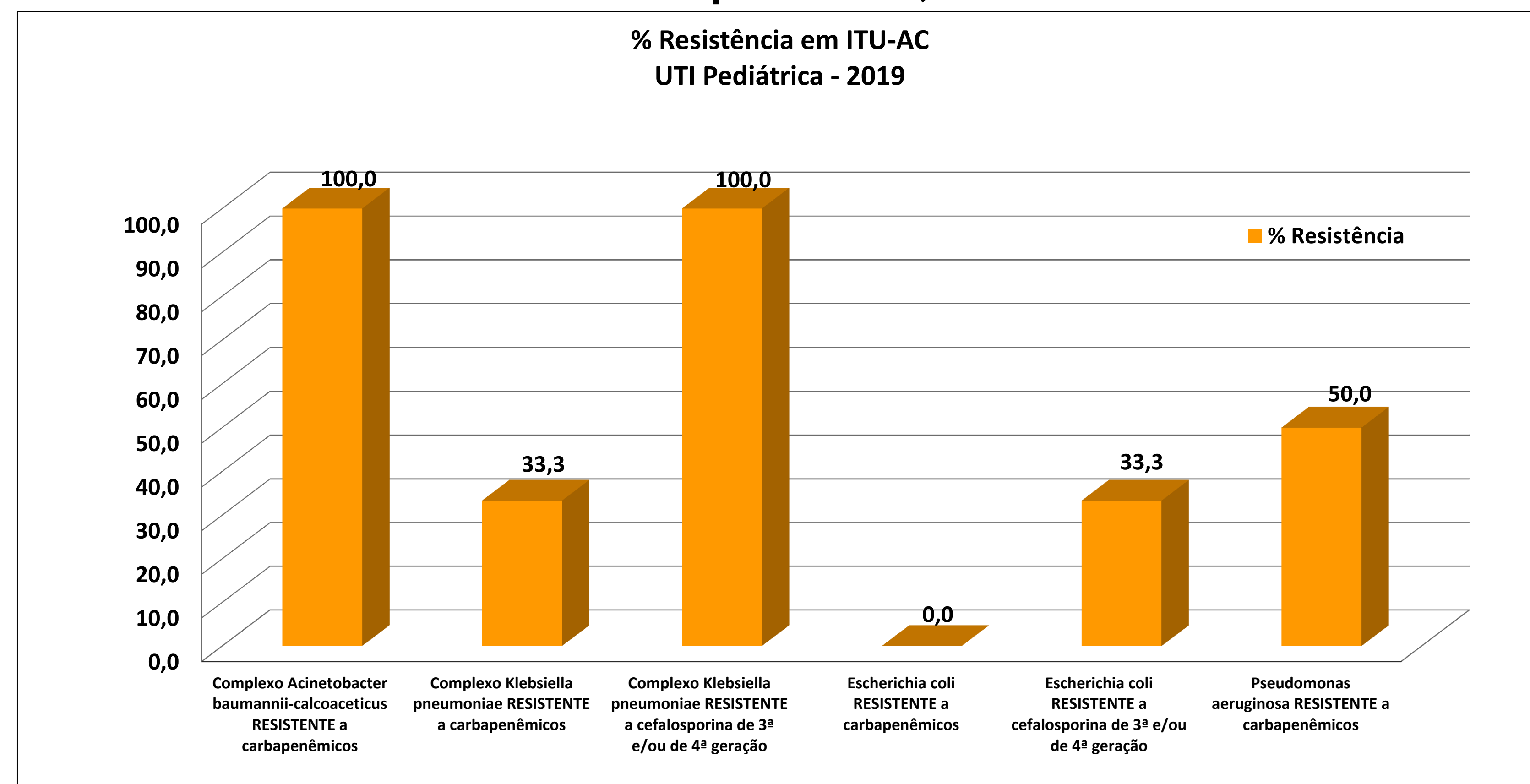
Figura 31: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas ITU-AC em UTI pediátrica, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

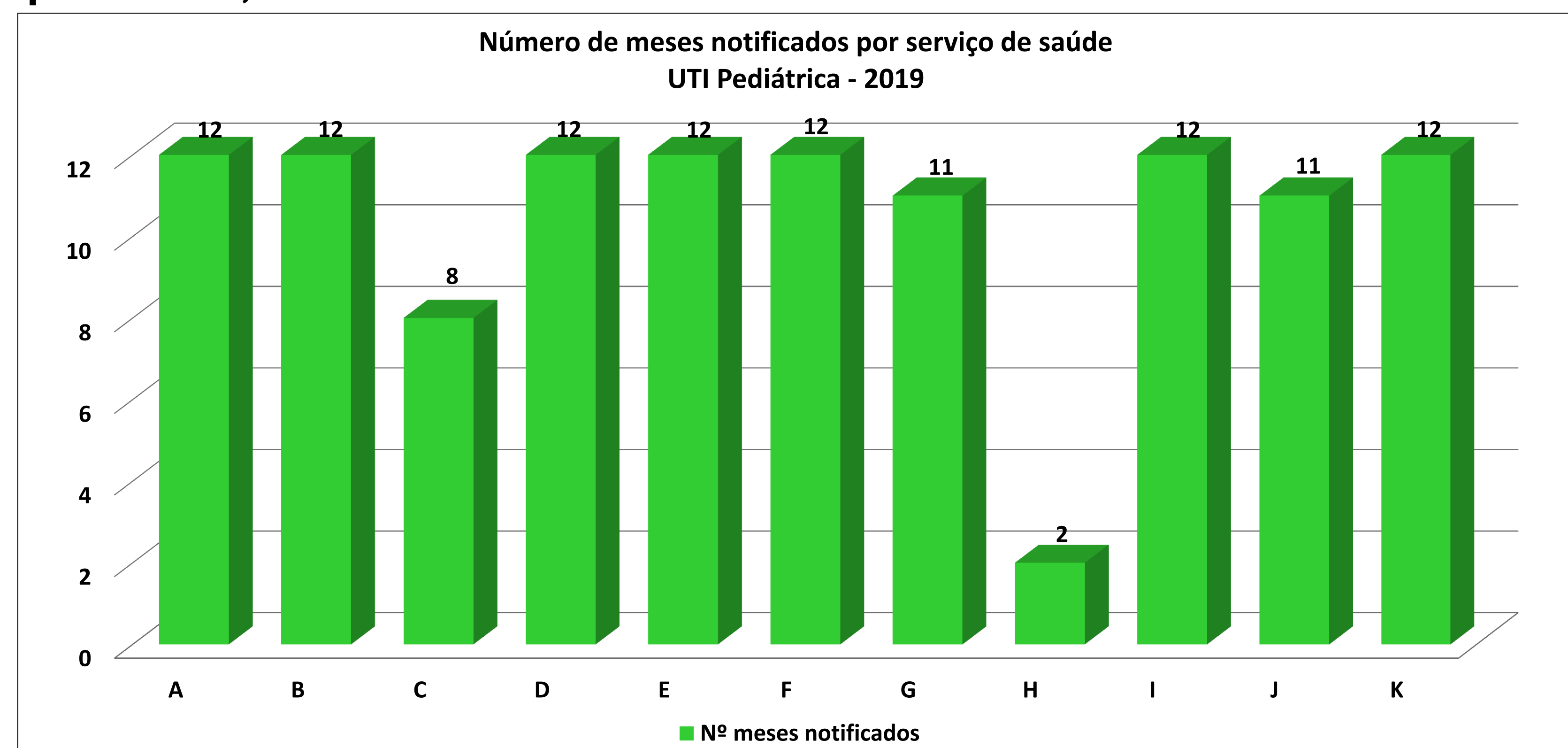
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 32: Percentual dos fenótipos de resistência dos microrganismos identificados nas ITU-AC em UTI pediátrica, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

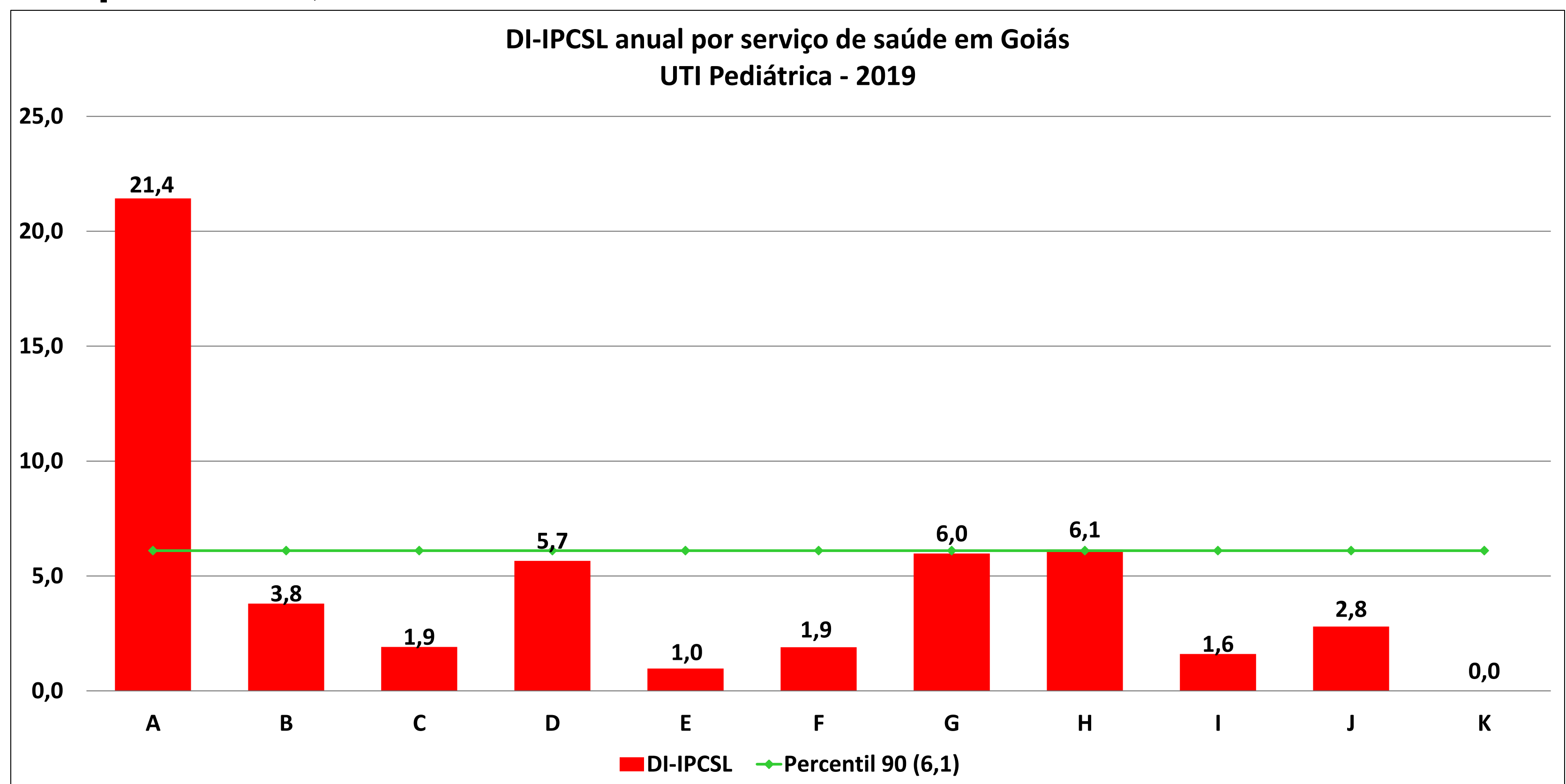
Figura 33: Número de meses notificados, por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

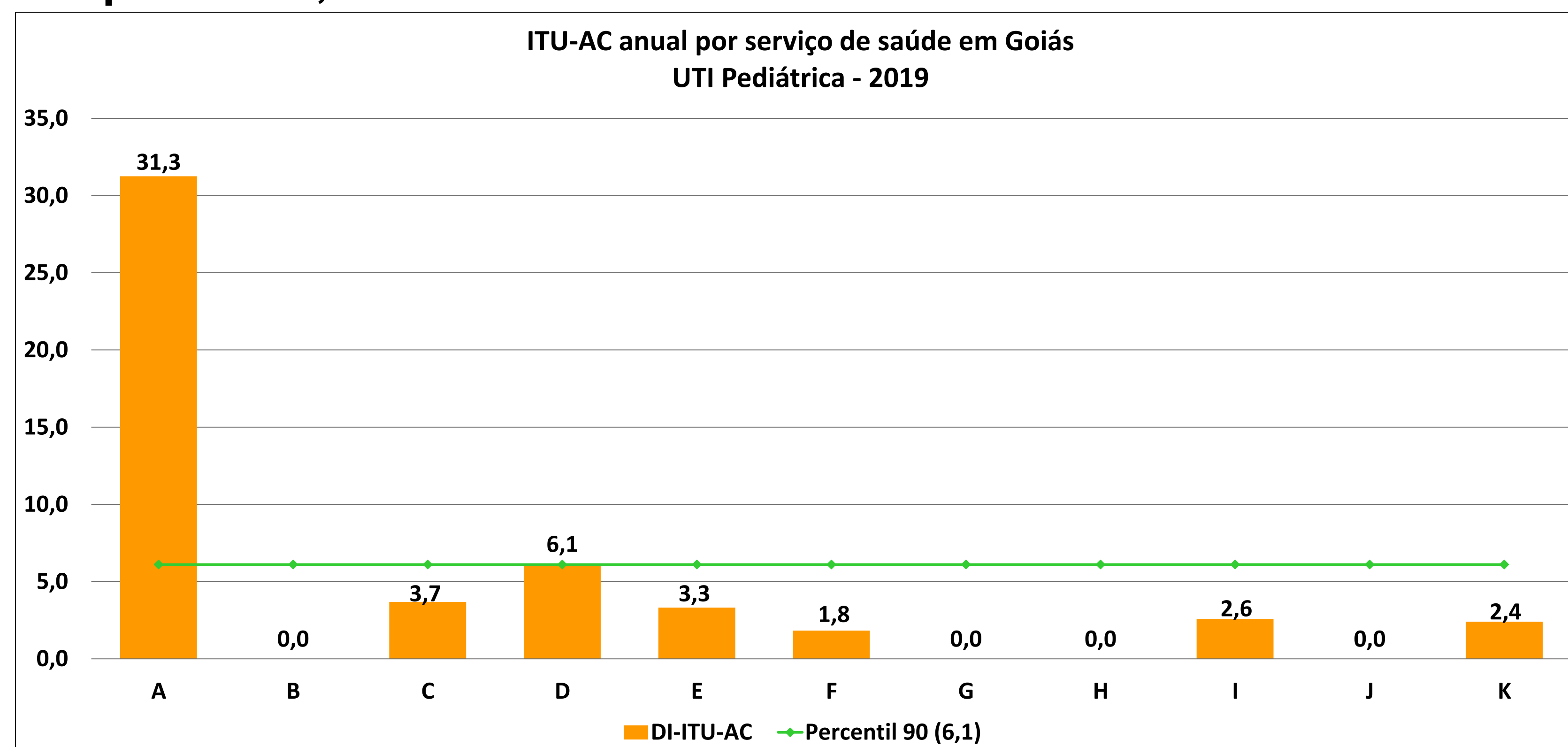
*UTI aberta a partir de maio/2019: C
*UTI fechada a partir de março/2019: H

Figura 34: Densidade de incidência das IPCSL, por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

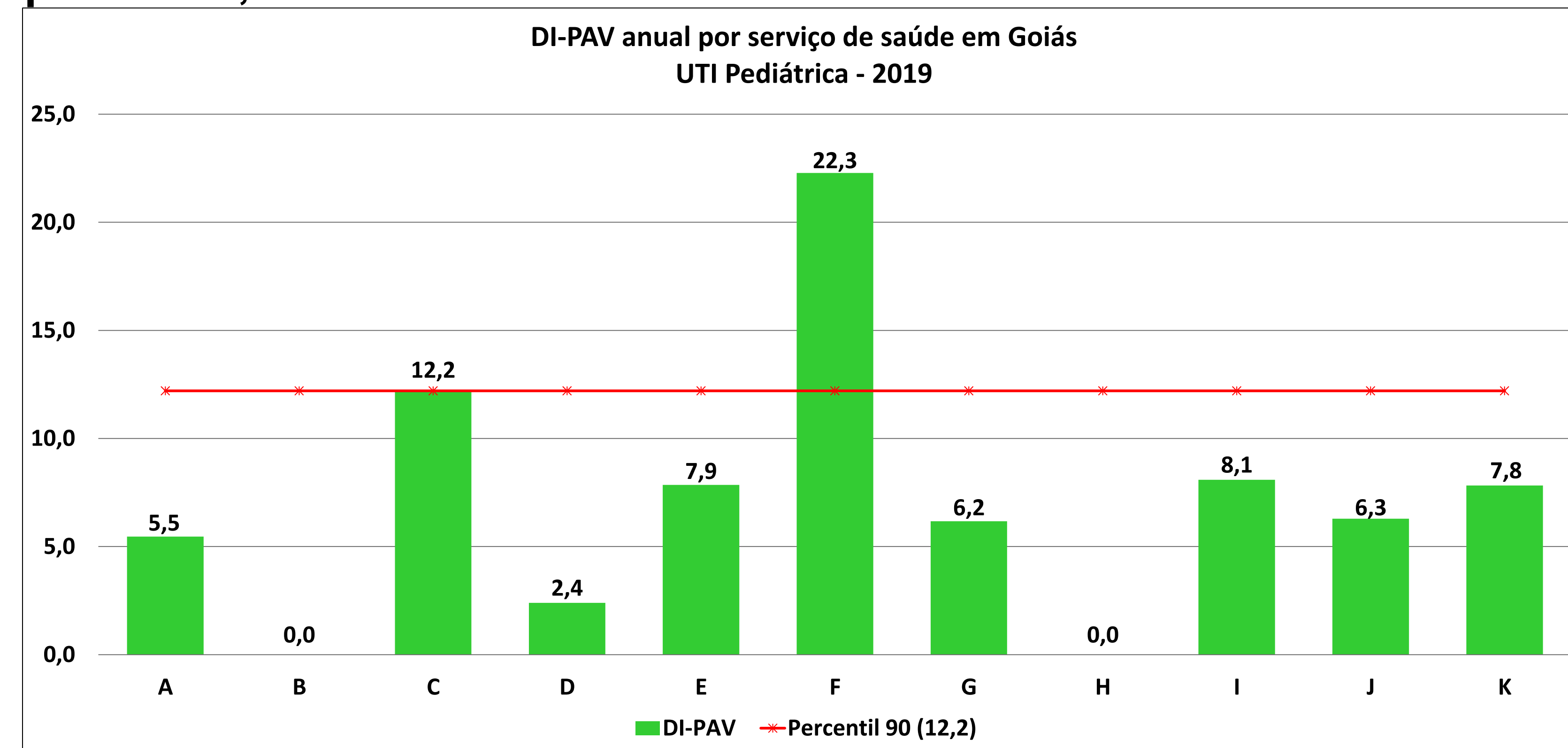
Figura 35: Densidade de incidência das ITU-AC, por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código B não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-ITU-AC

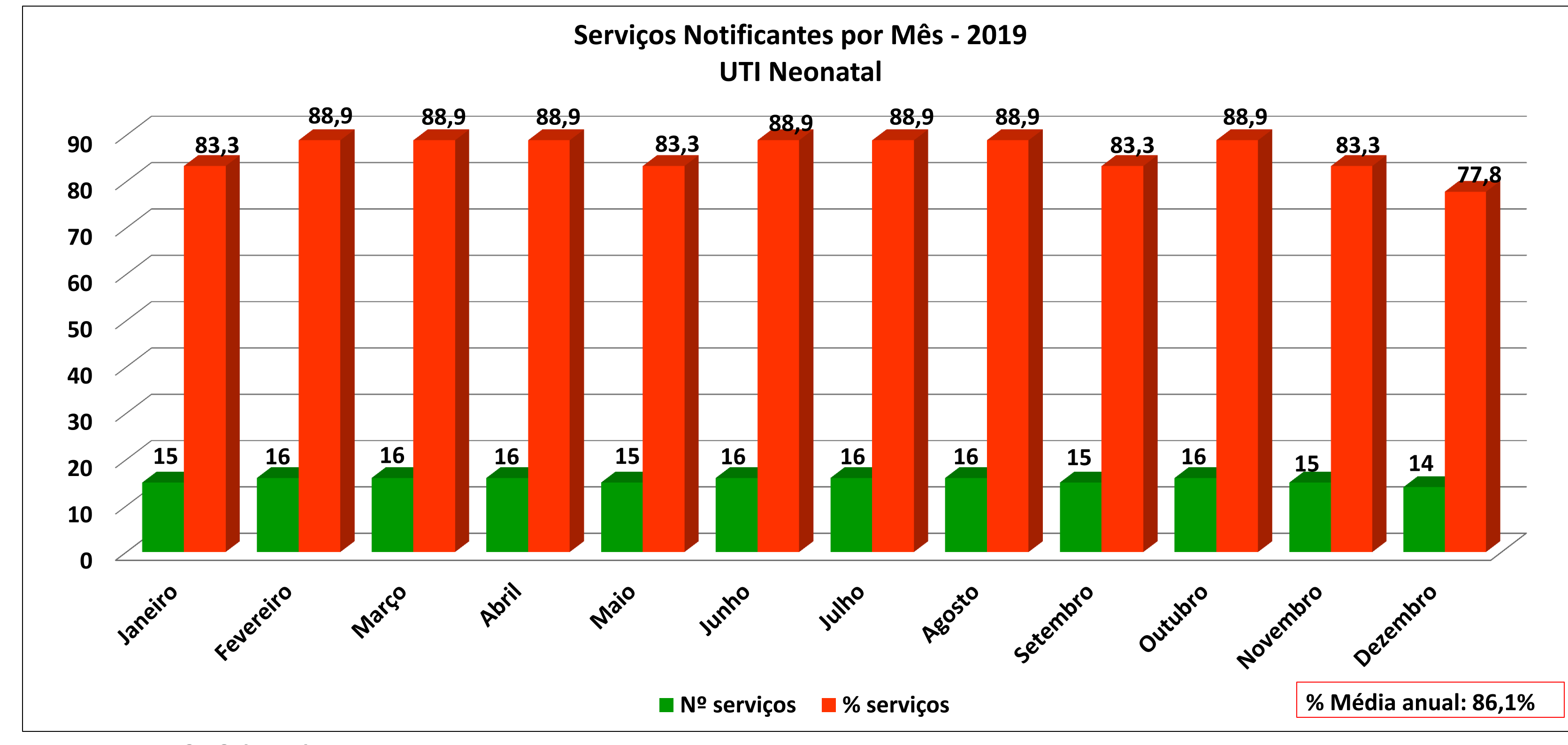
Figura 36: Densidade de incidência de PAV, por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

Indicadores em UTI neonatal

Figura 37: Serviços de UTI neonatal notificantes por mês em Goiás, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

% Média anual: 86,1%

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 38: Densidade de incidência das IPCSL em UTI neonatal, por mês, 2019.

UTI Neonatal - DI-IPCSL - 2019					
Mês	< 750 g	750 a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
Janeiro	0,0	3,4	6,4	3,4	1,4
Fevereiro	8,7	3,5	6,1	6,6	9,9
Março	0,0	12,9	7,0	7,2	3,2
Abril	0,0	0,0	6,5	5,5	10,2
Mai	0,0	9,1	6,5	9,5	16,1
Junho	9,7	0,0	3,5	6,1	6,8
Julho	19,8	3,2	12,0	4,2	1,3
Agosto	0,0	0,0	8,3	4,0	5,4
Setembro	0,0	0,0	1,9	1,8	11,7
Outubro	0,0	5,2	10,8	3,3	6,8
Novembro	0,0	25,4	10,0	7,0	7,4
Dezembro	0,0	8,5	10,4	5,5	6,0
Anual	3,4	5,2	7,3	5,3	6,9

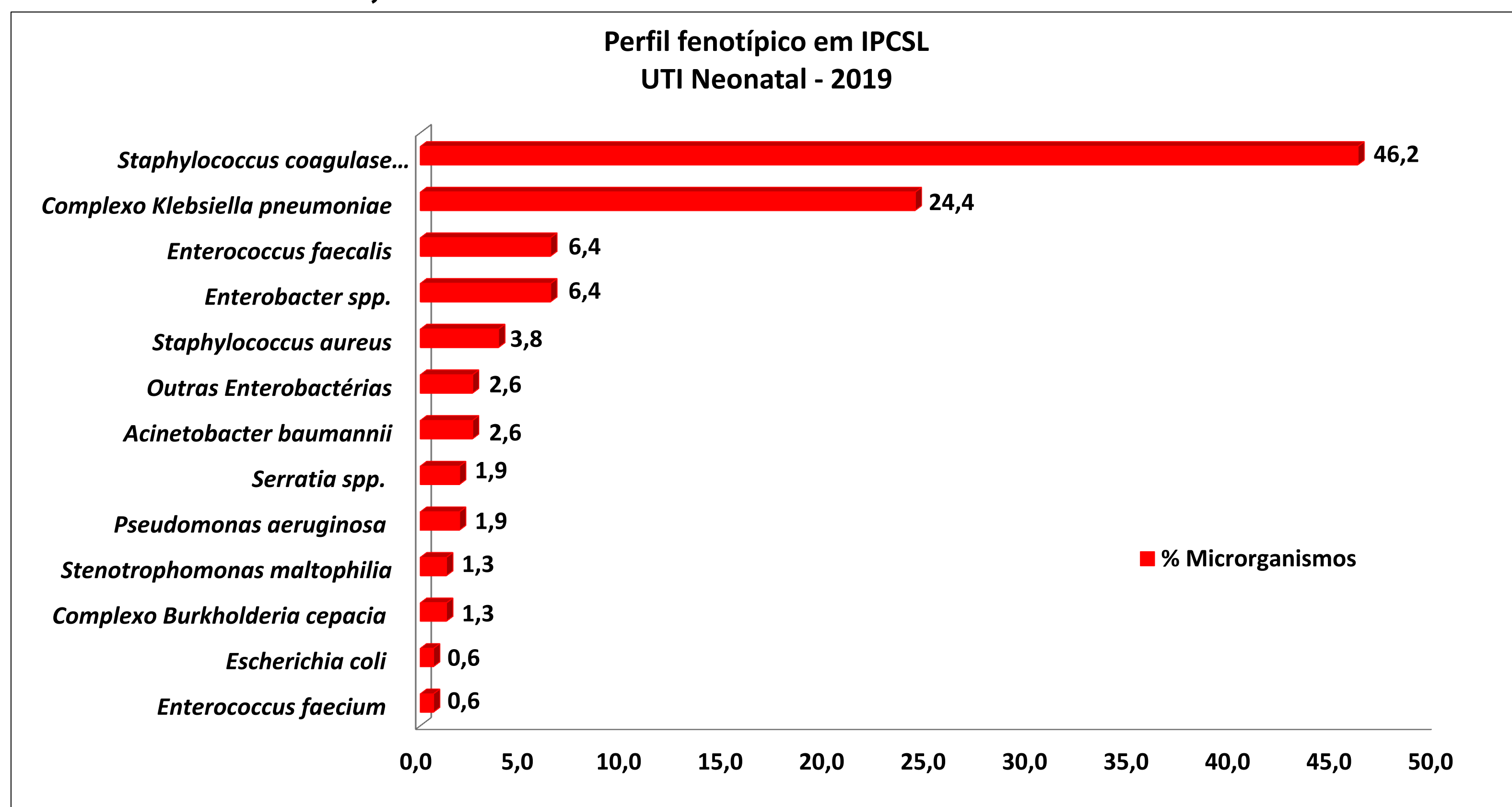
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 39: Densidade de incidência de PAV em UTI neonatal, por mês, 2019.

UTI Neonatal - DI-PAV - 2019					
Mês	< 750 g	750 a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
Janeiro	0,0	10,5	5,0	7,5	9,7
Fevereiro	13,0	5,2	0,0	5,1	13,6
Março	0,0	6,2	4,8	10,5	6,7
Abril	0,0	7,1	0,0	3,9	8,7
Mai	14,5	0,0	0,0	3,4	2,3
Junho	0,0	12,0	0,0	0,0	6,5
Julho	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7
Agosto	16,4	7,7	5,9	0,0	0,0
Setembro	0,0	7,5	0,0	7,0	6,8
Outubro	0,0	9,2	4,8	0,0	0,0
Novembro	0,0	0,0	8,8	4,9	6,0
Dezembro	27,0	0,0	4,7	4,6	3,2
Anual	6,3	6,2	2,5	4,1	5,2

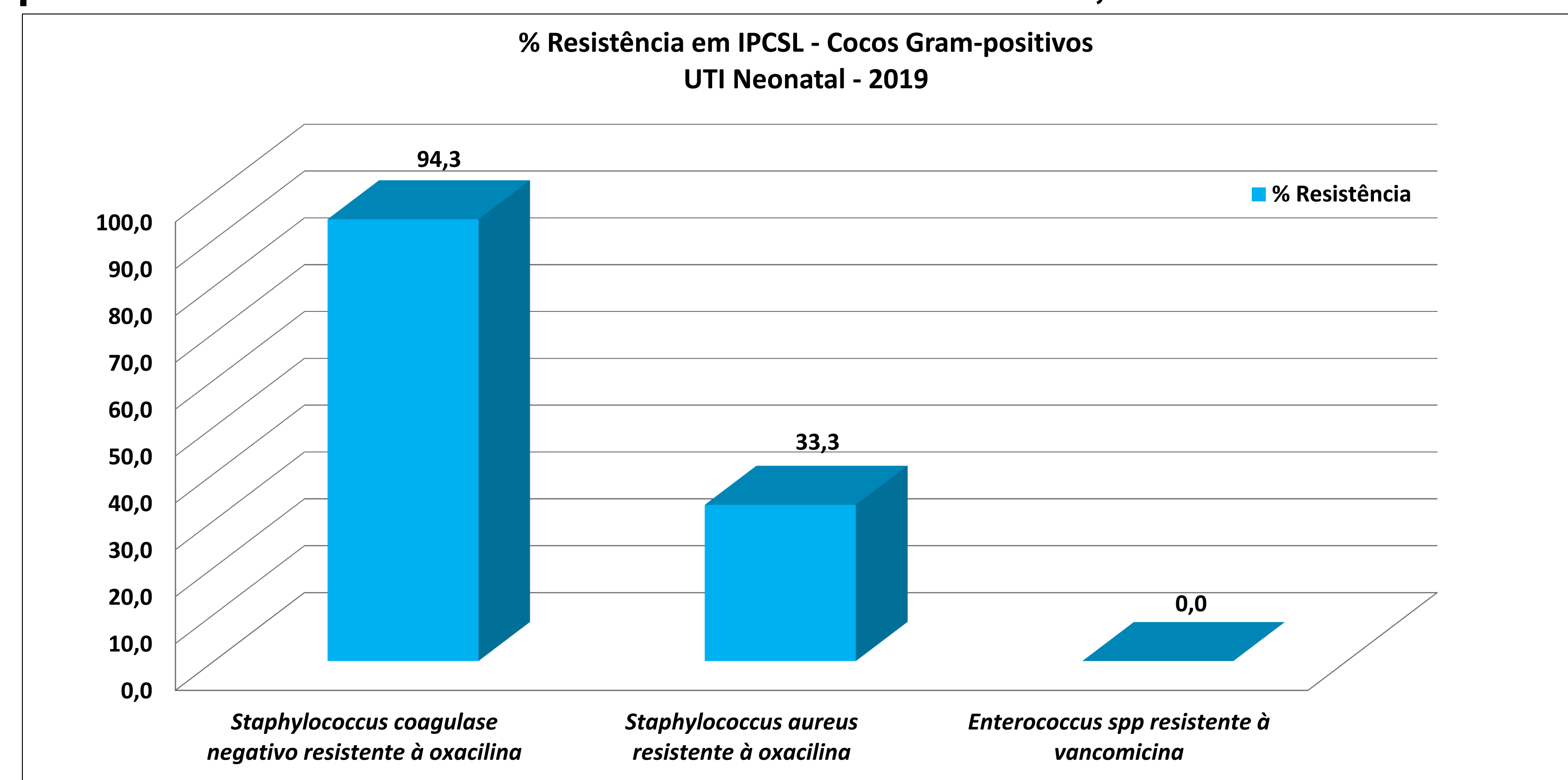
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 40: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI neonatal, 2019.



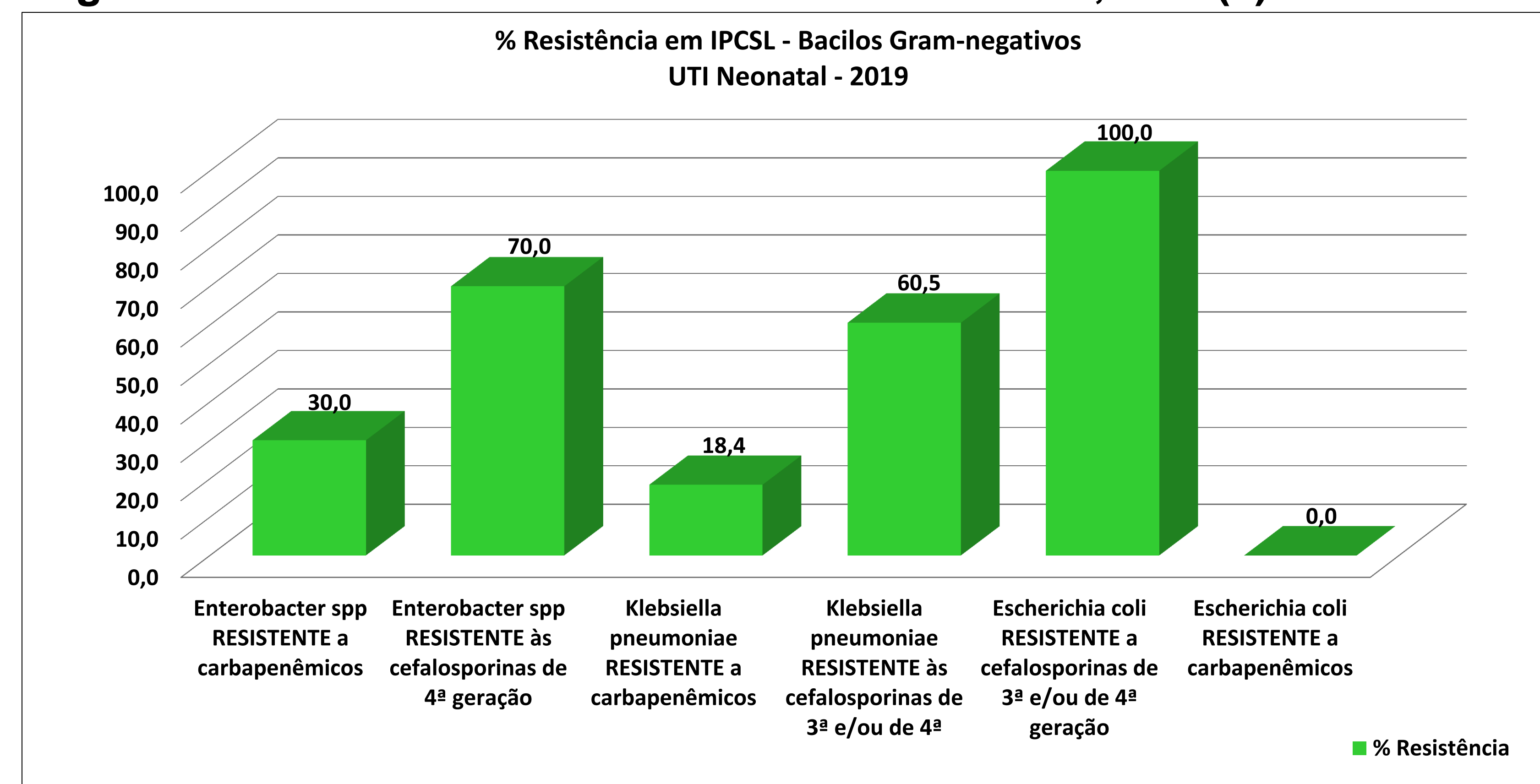
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 41: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI neonatal, 2019.



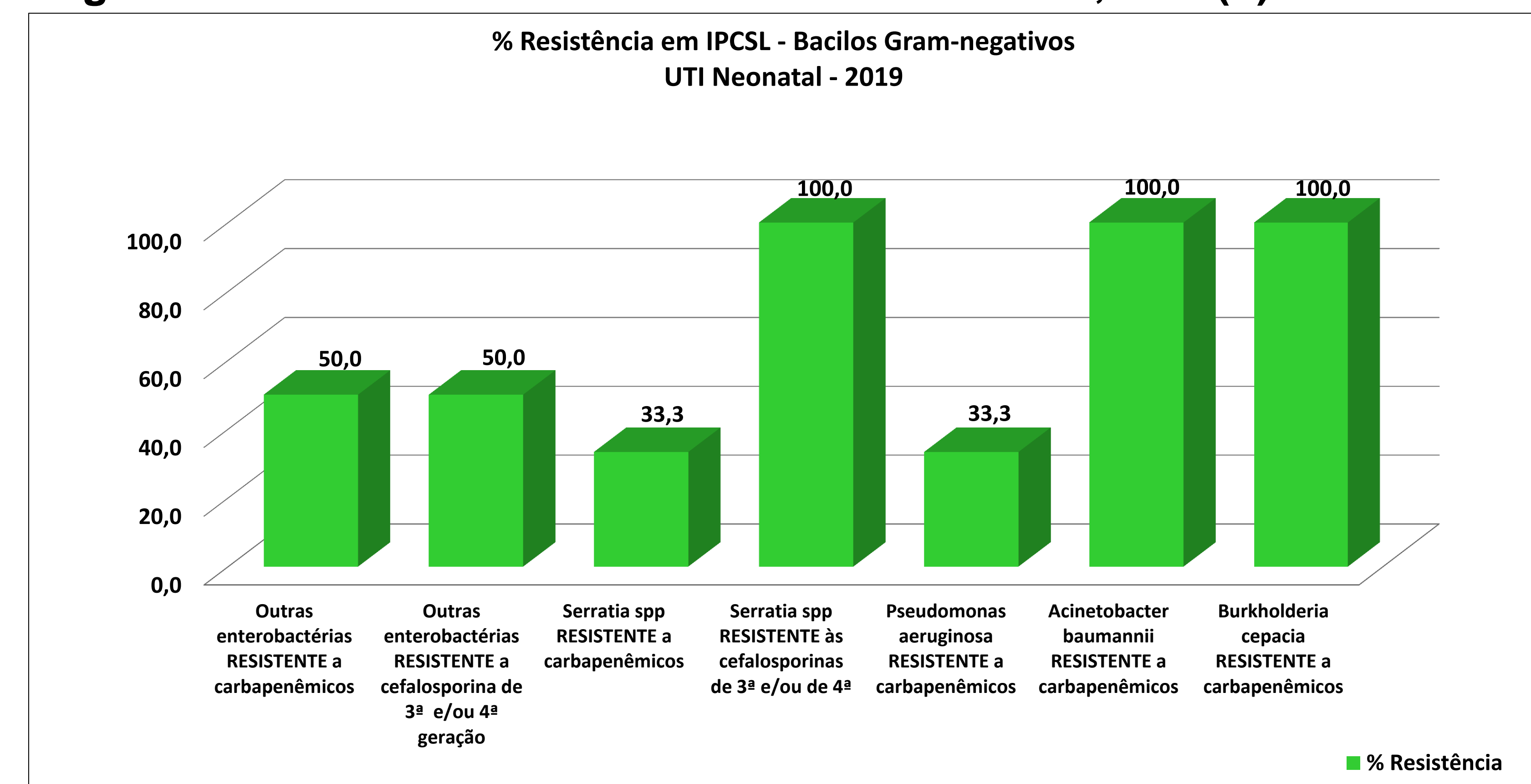
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 42: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI neonatal, 2019(a).



Fonte: DATASUS (2019)

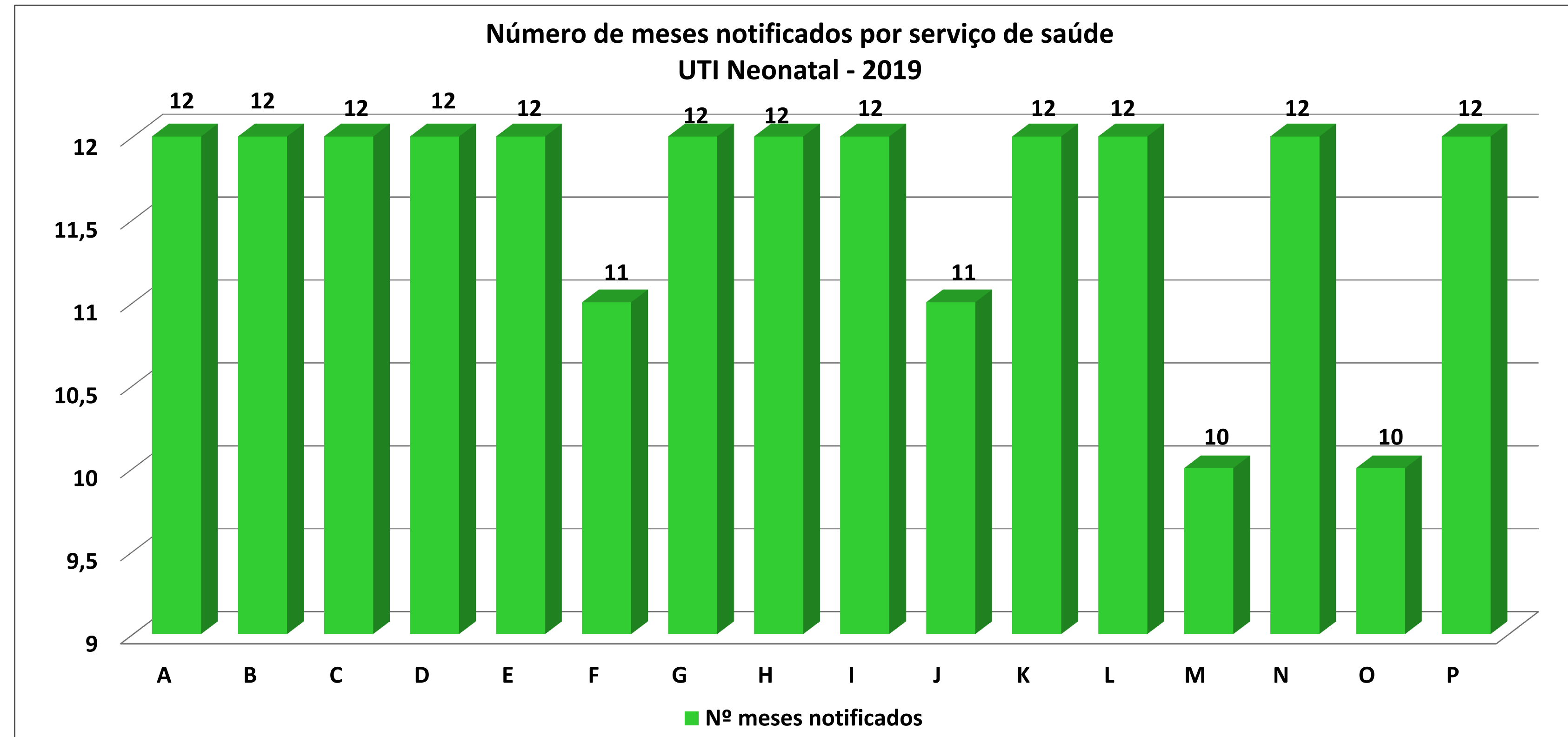
Figura 43: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI neonatal, 2019(b).



Fonte: DATASUS (2019)

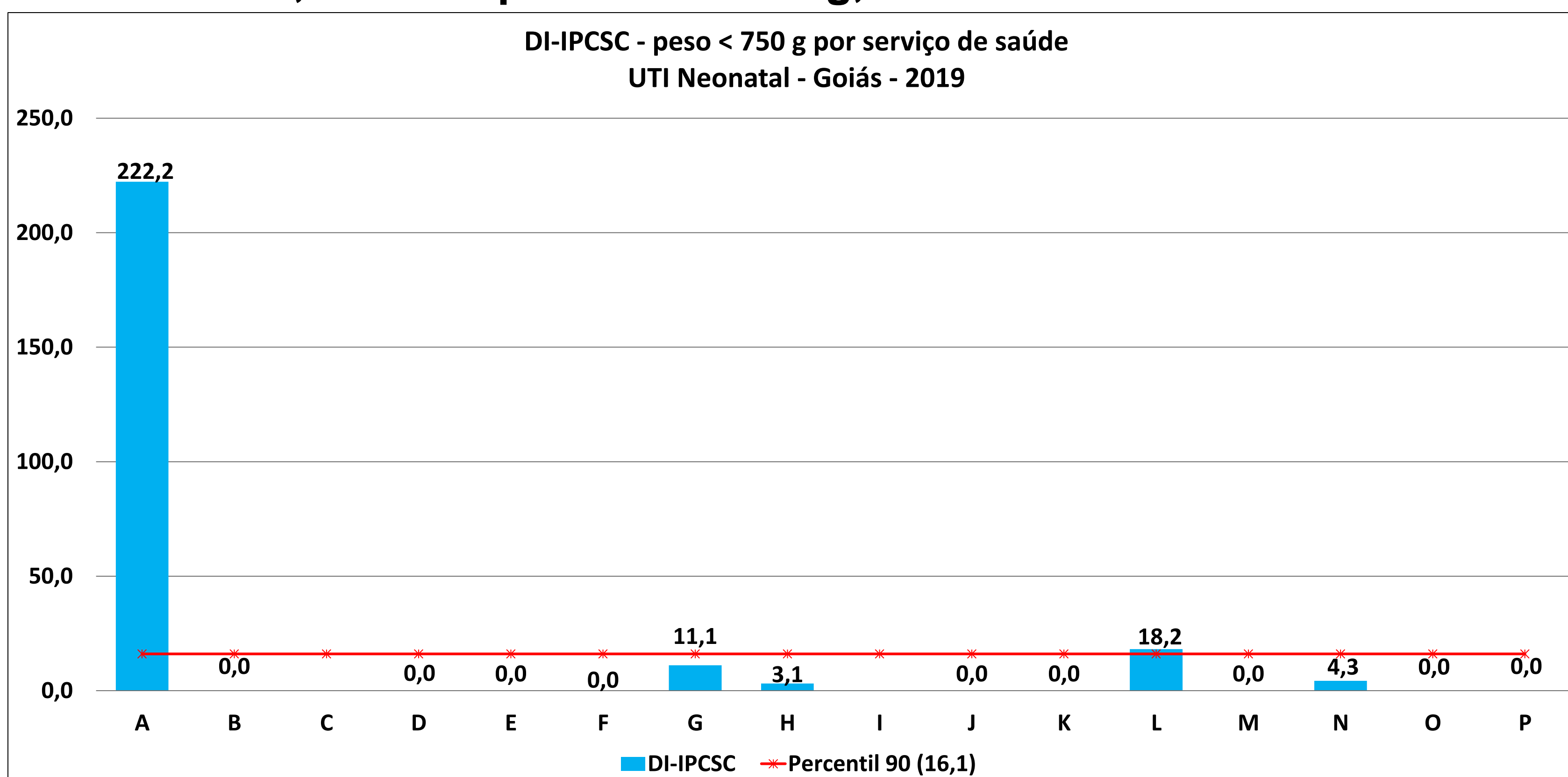
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 44: Número de meses notificados, por serviço de saúde de UTI neonatal, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

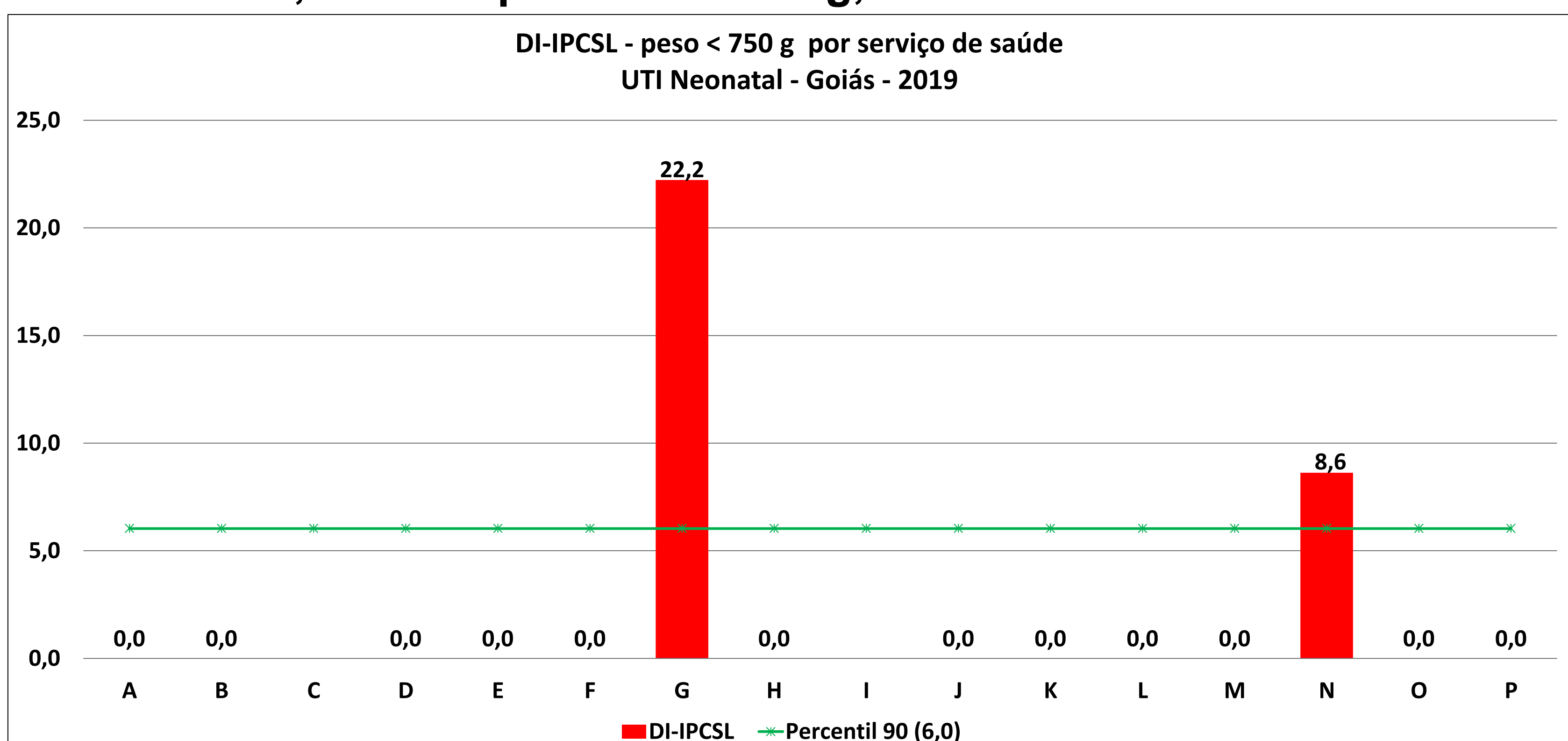
Figura 45: Densidade de incidência das IPCSC, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos A, B, C, D, I, K, O e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSC

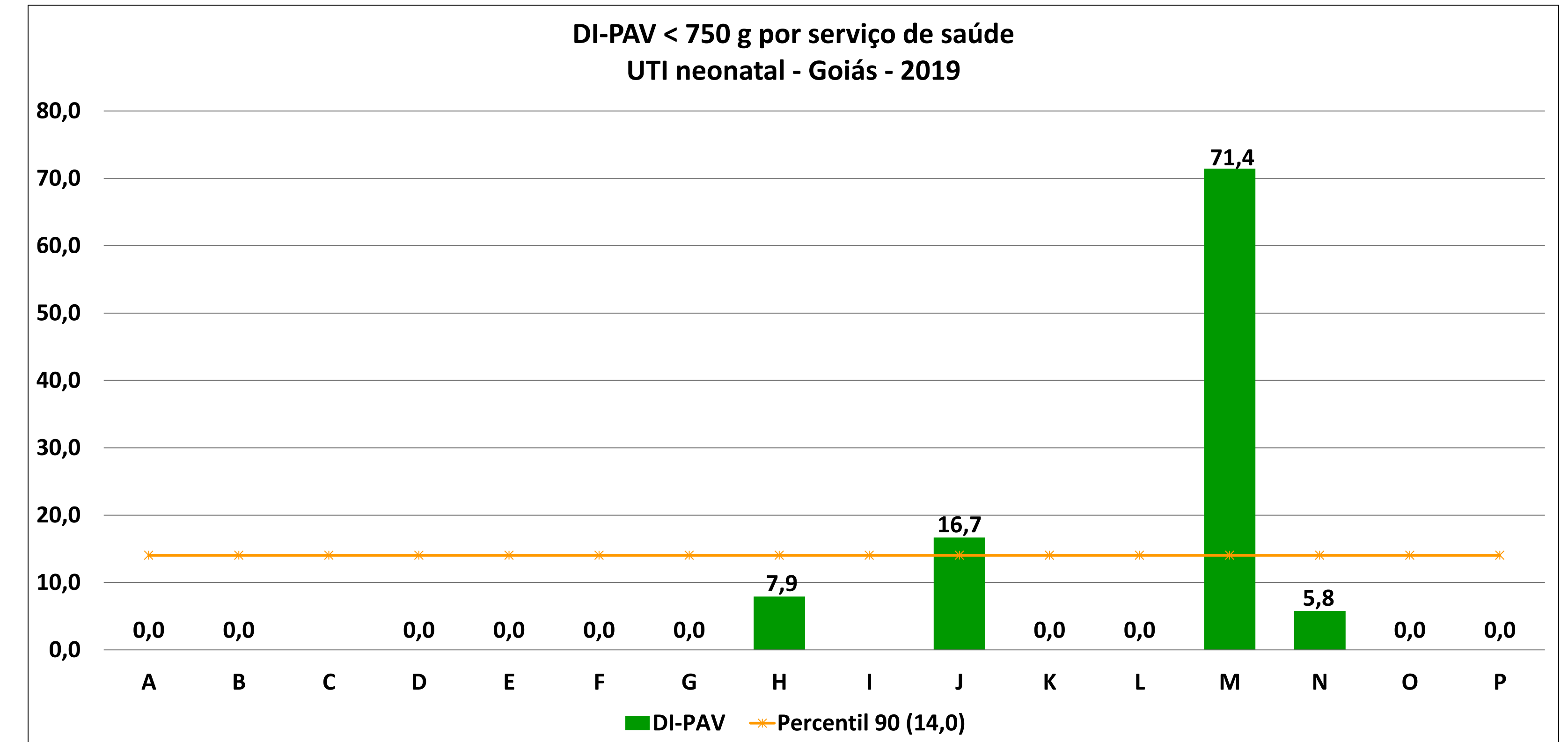
Figura 46: Densidade de incidência das IPCSL, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos A, B, C, D, I, K, O e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

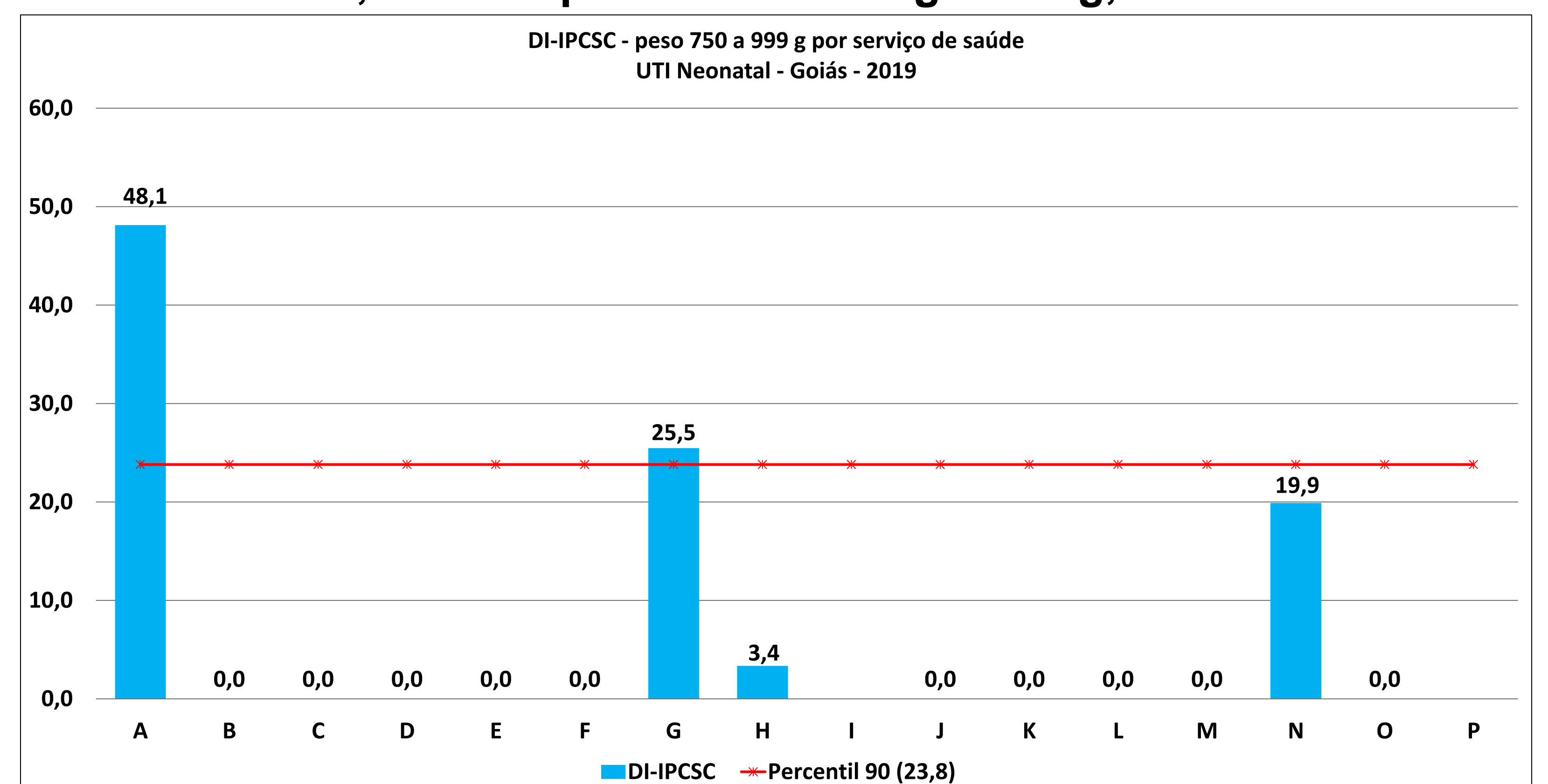
Figura 47: Densidade de incidência de PAV, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos A, B, C, D, F, I, O e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

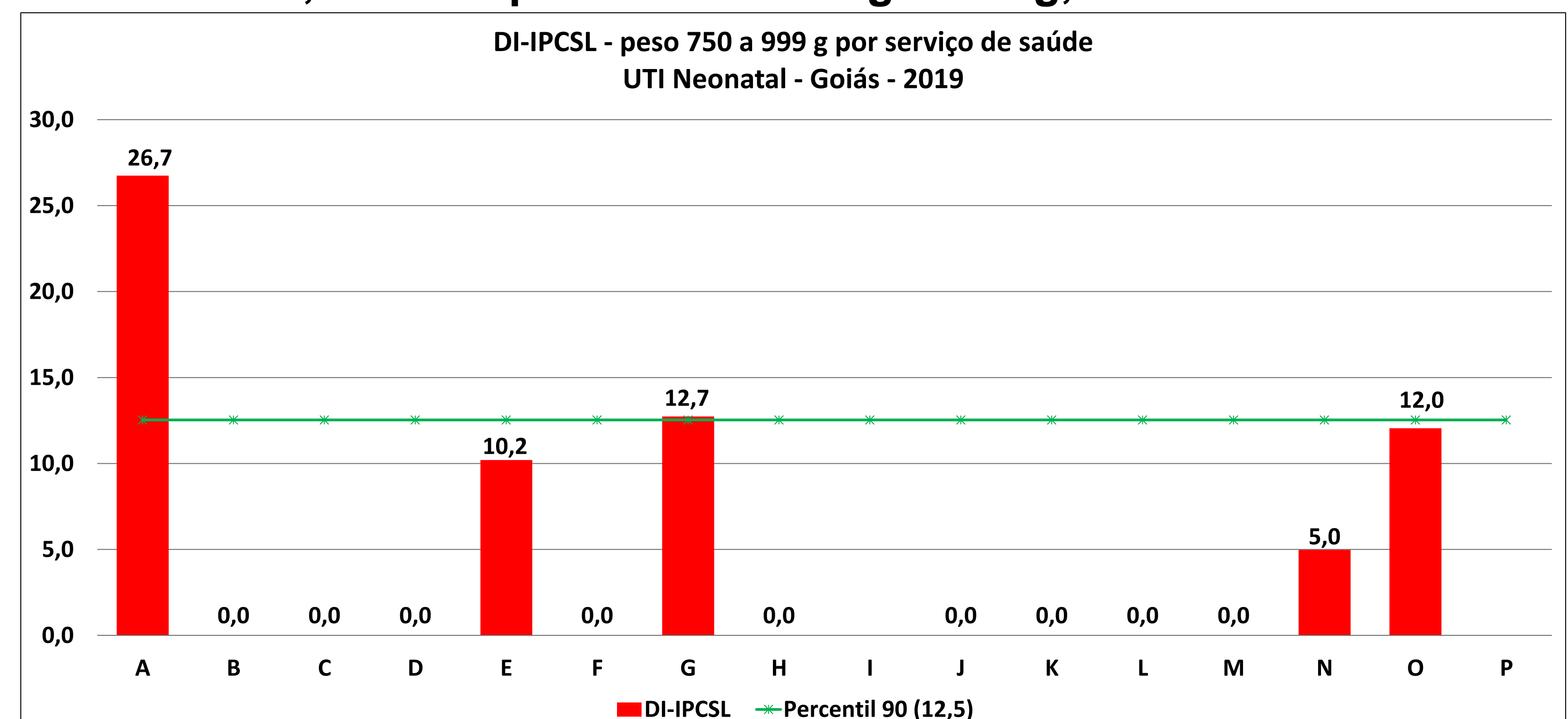
Figura 48: Densidade de incidência das IPCSC, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C, I e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSC

Figura 49: Densidade de incidência das IPCSL, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2019*.

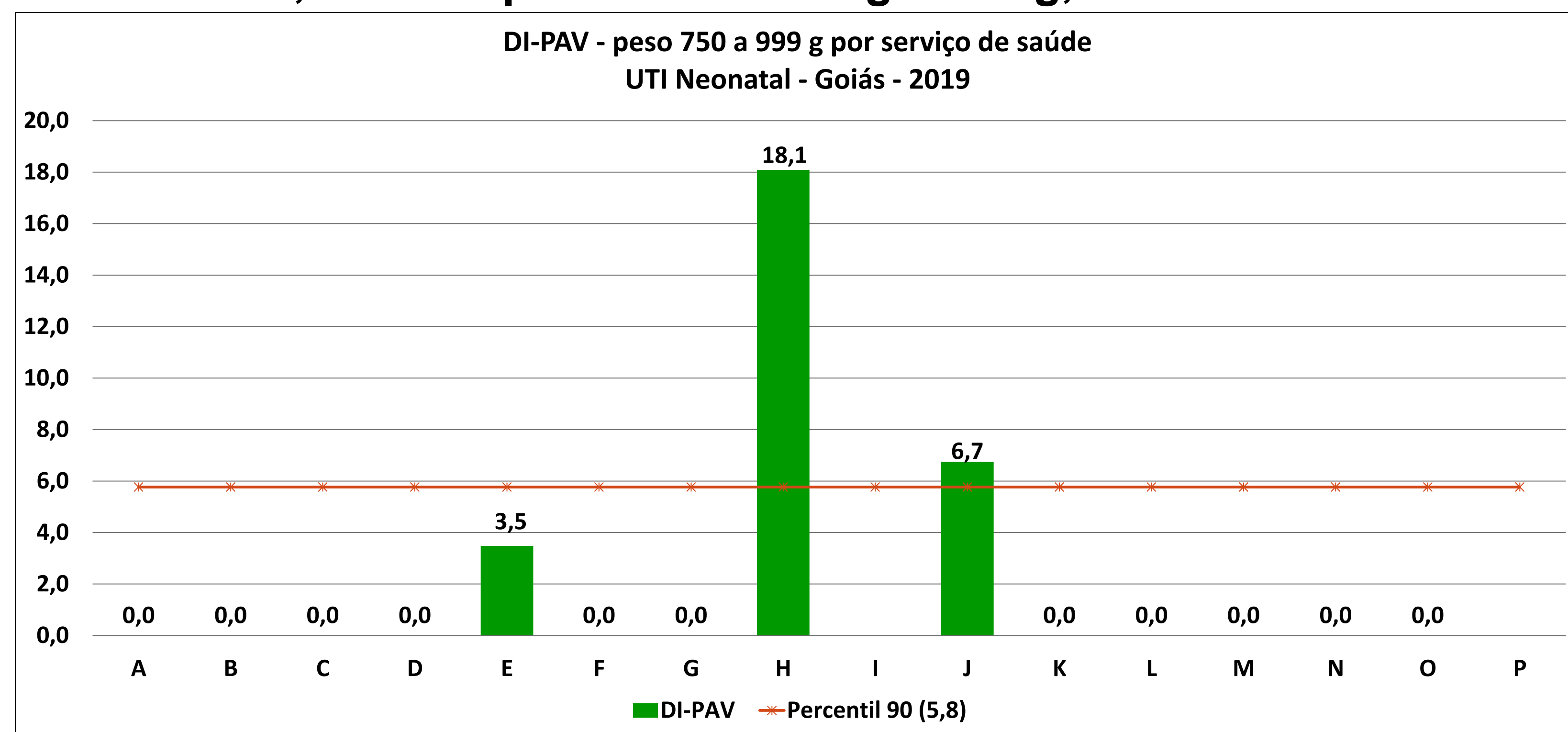


Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C, I e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

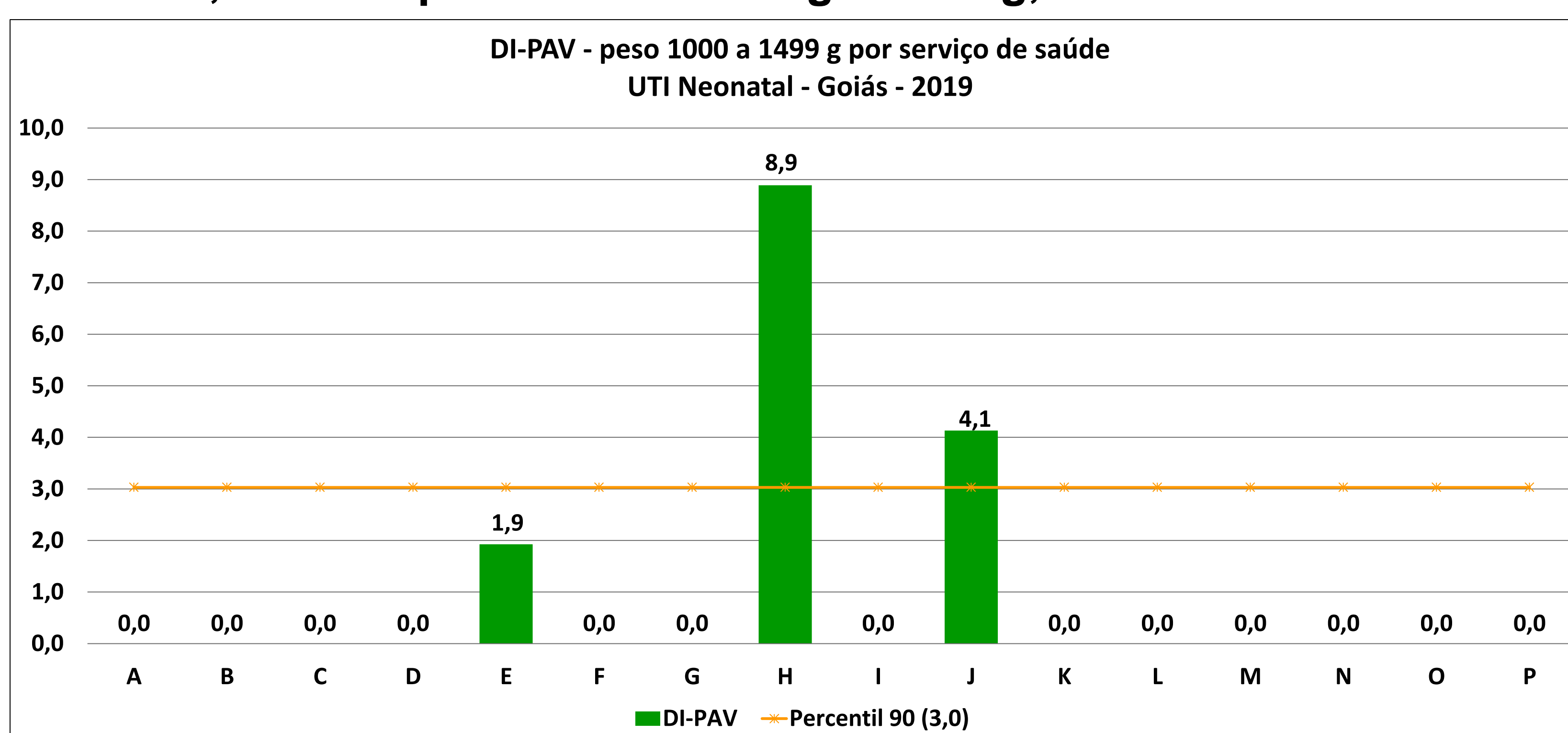
Figura 50: Densidade de incidência de PAV, por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos B, C, I, K, L, M, O e P, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

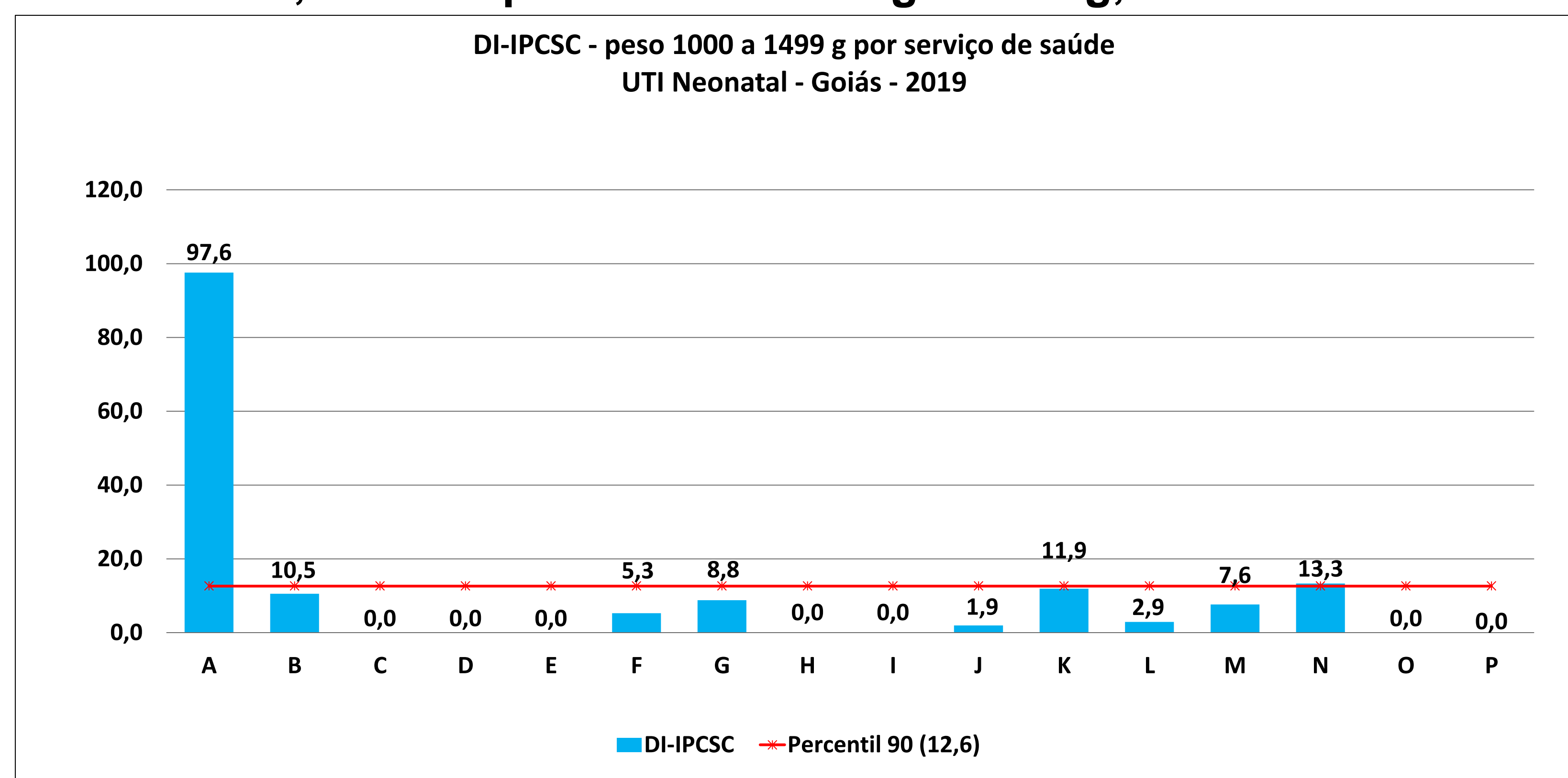
Figura 53: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos B, C, I, M e O, não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

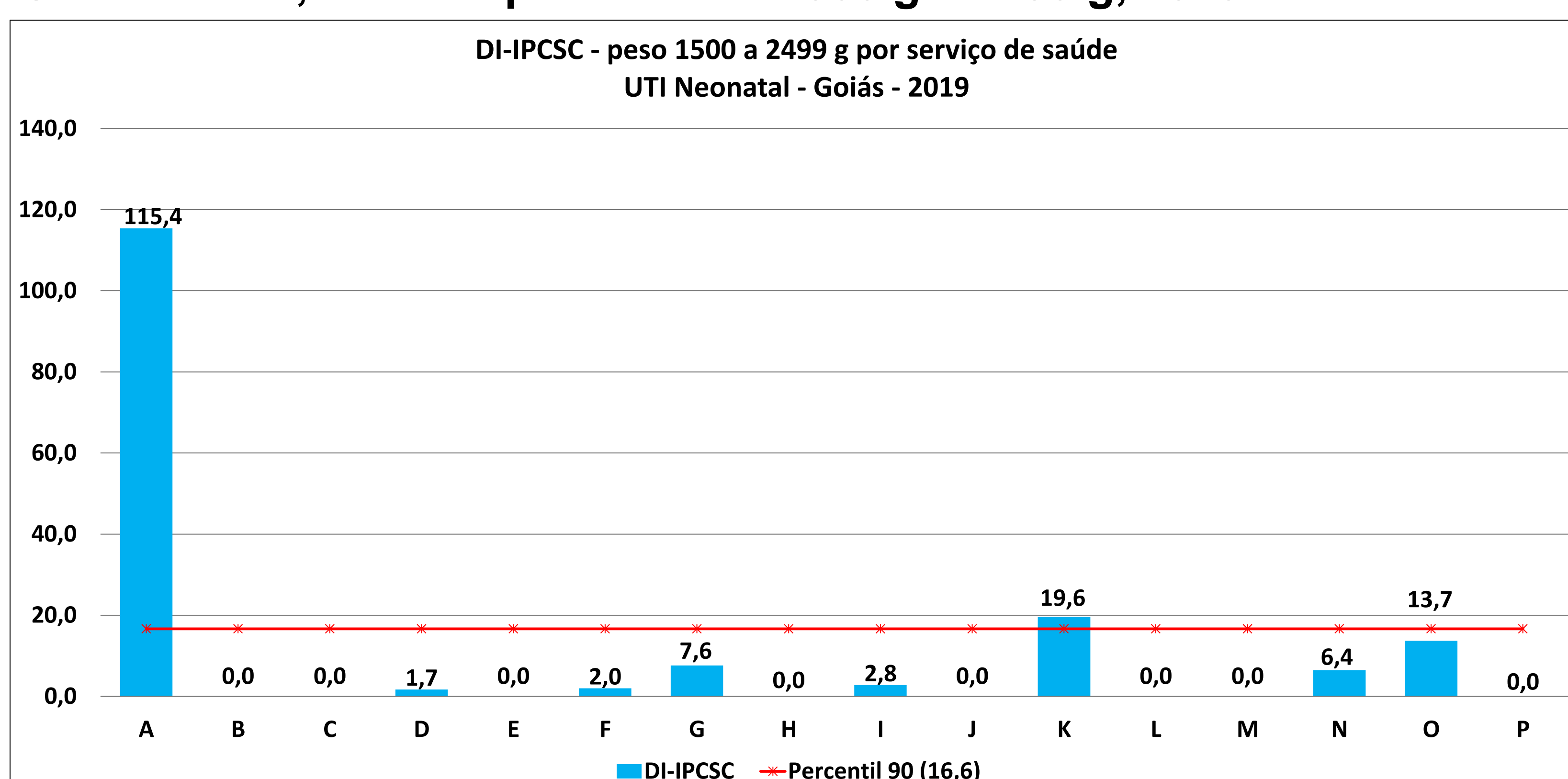
Figura 51: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código C não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSC

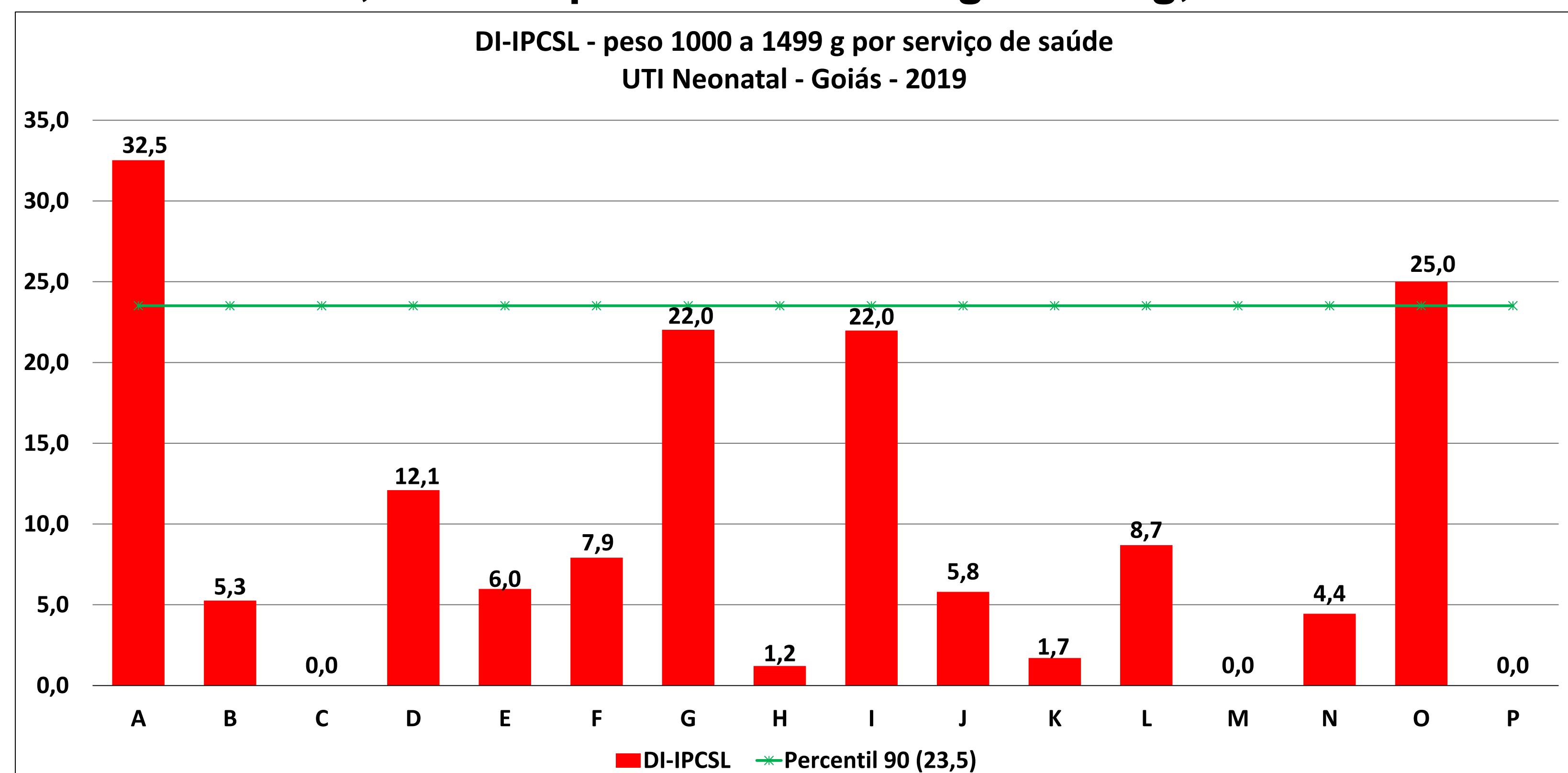
Figura 54: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código C não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSC

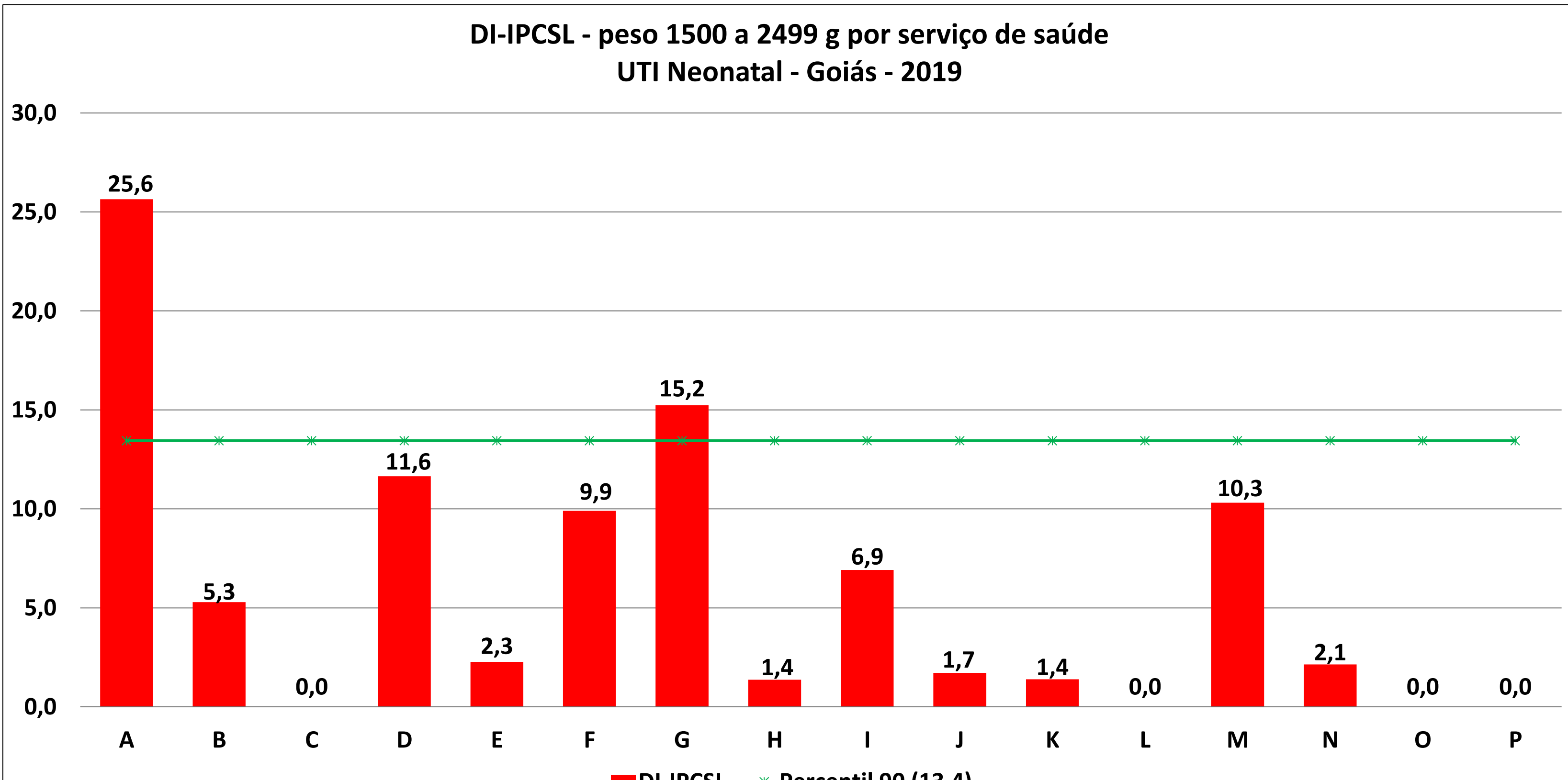
Figura 52: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código C não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

Figura 55: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2019*.

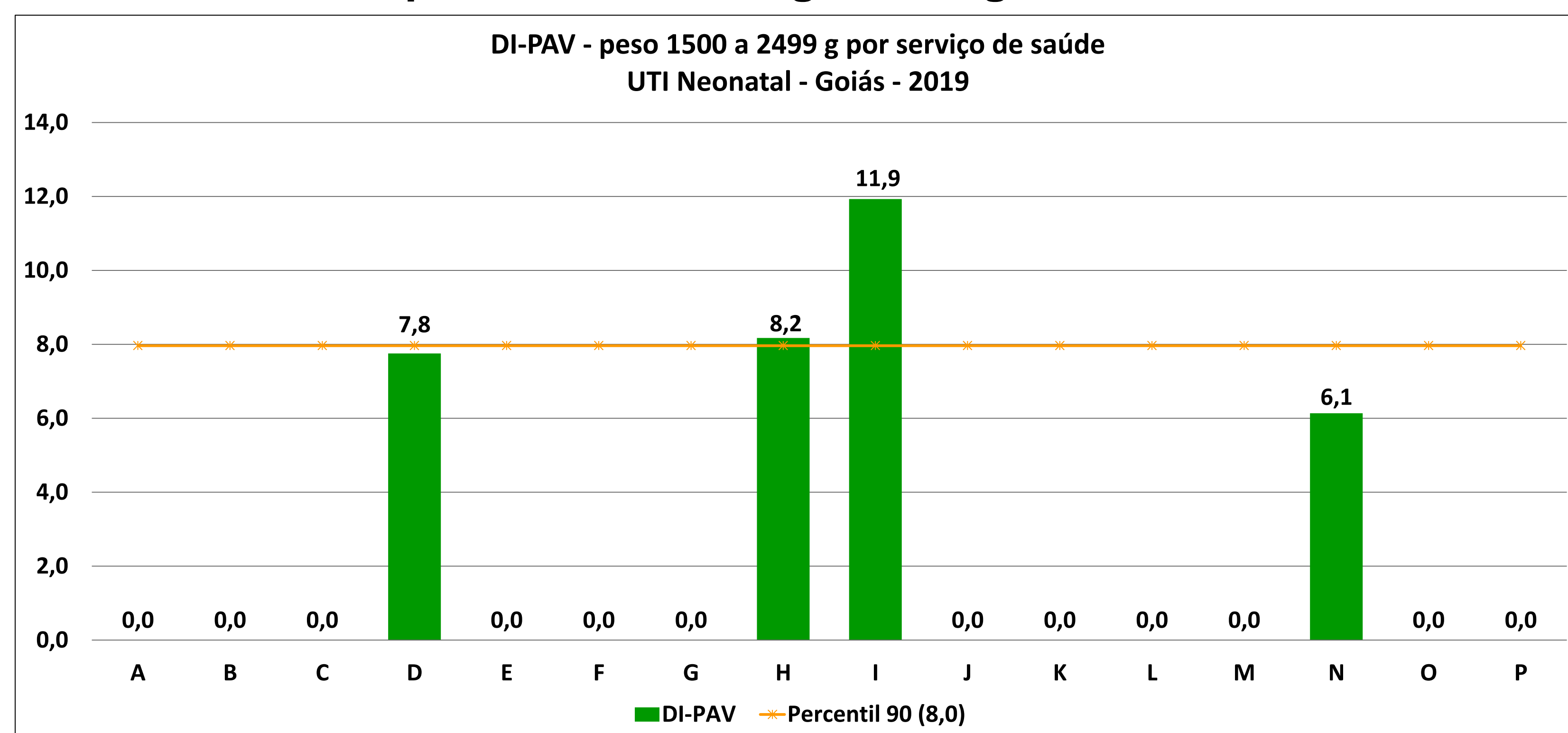


Fonte: DATASUS (2019)

*O serviço representado pelo código C não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

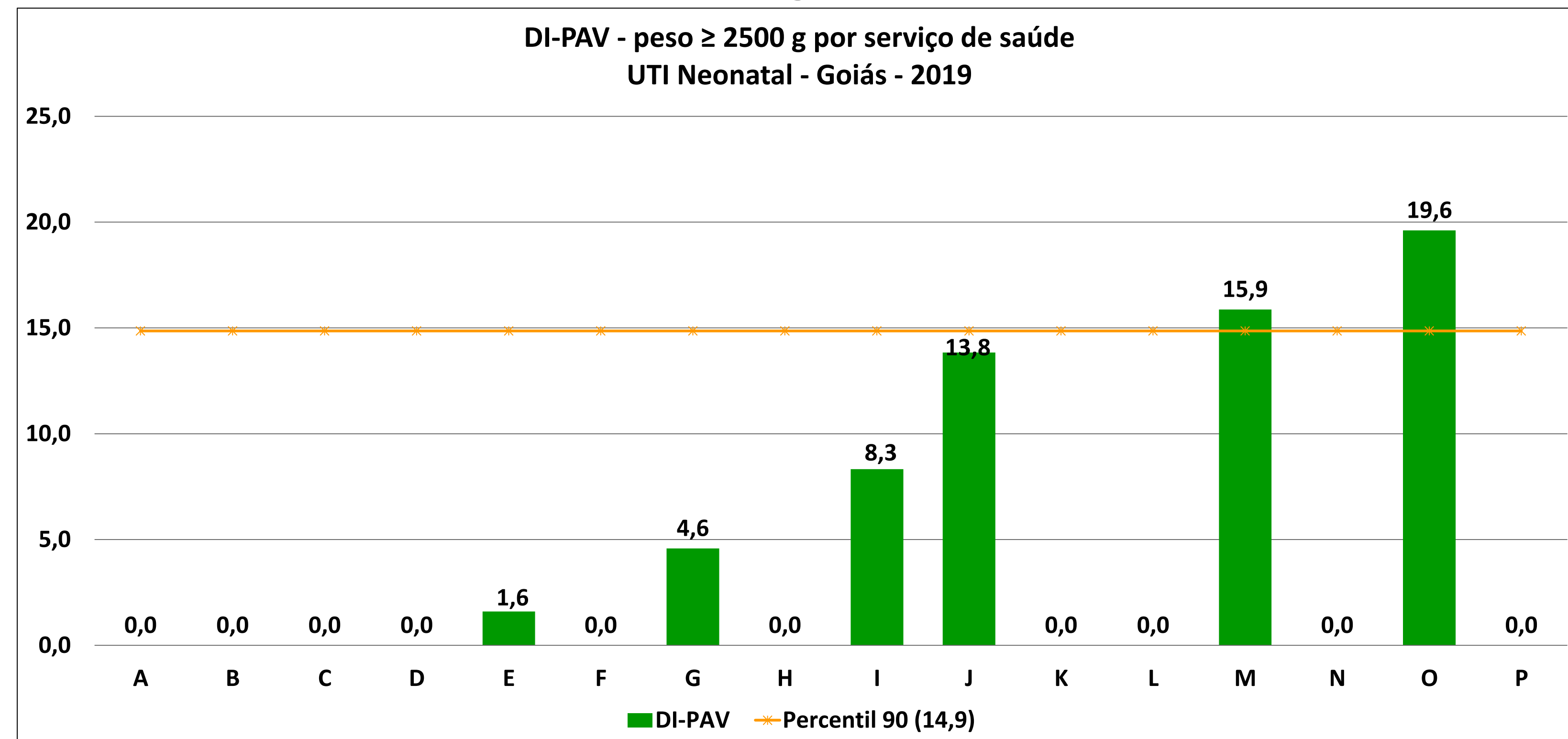
Figura 56: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C e O não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

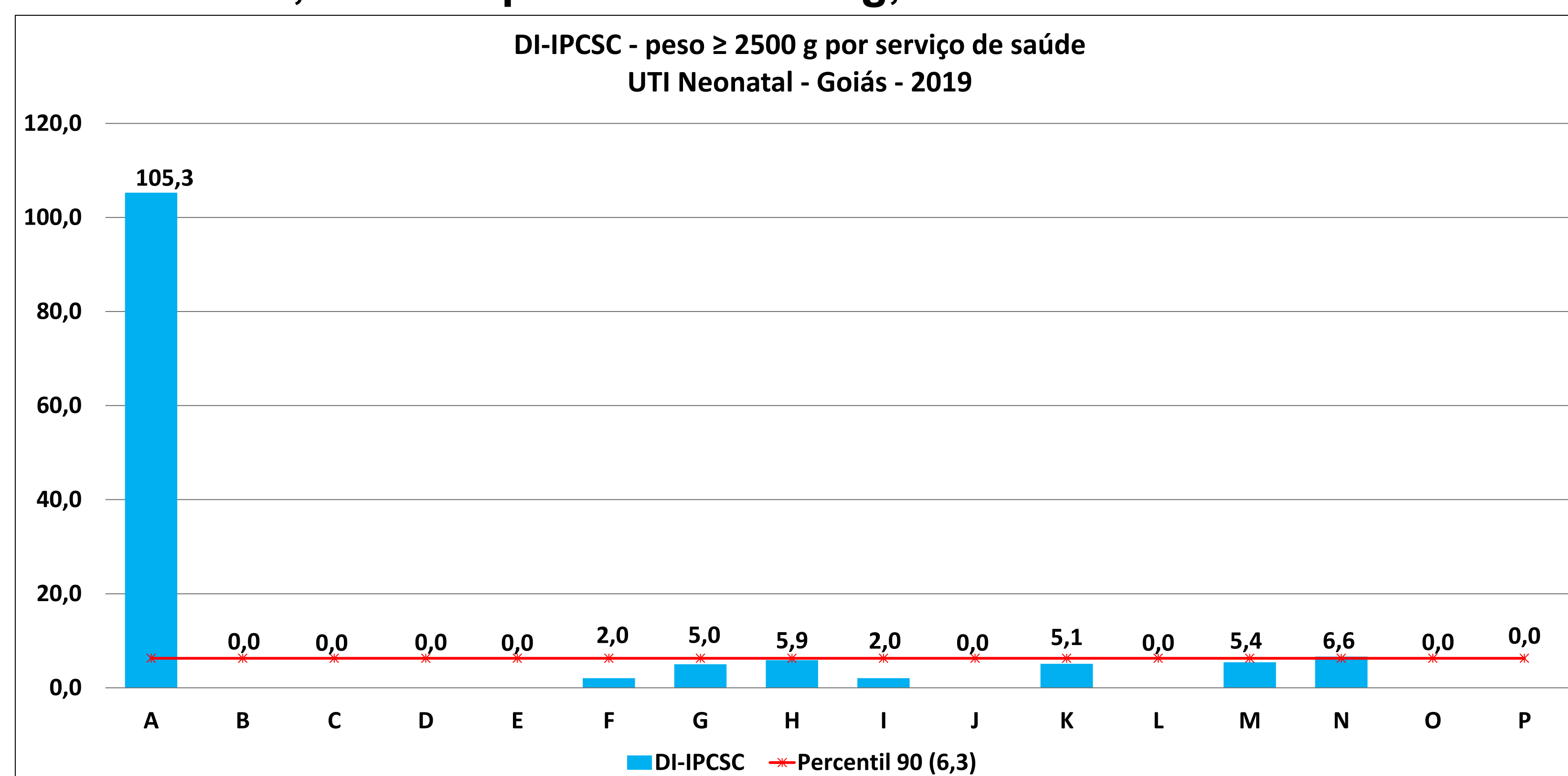
Figura 59: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C e L não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

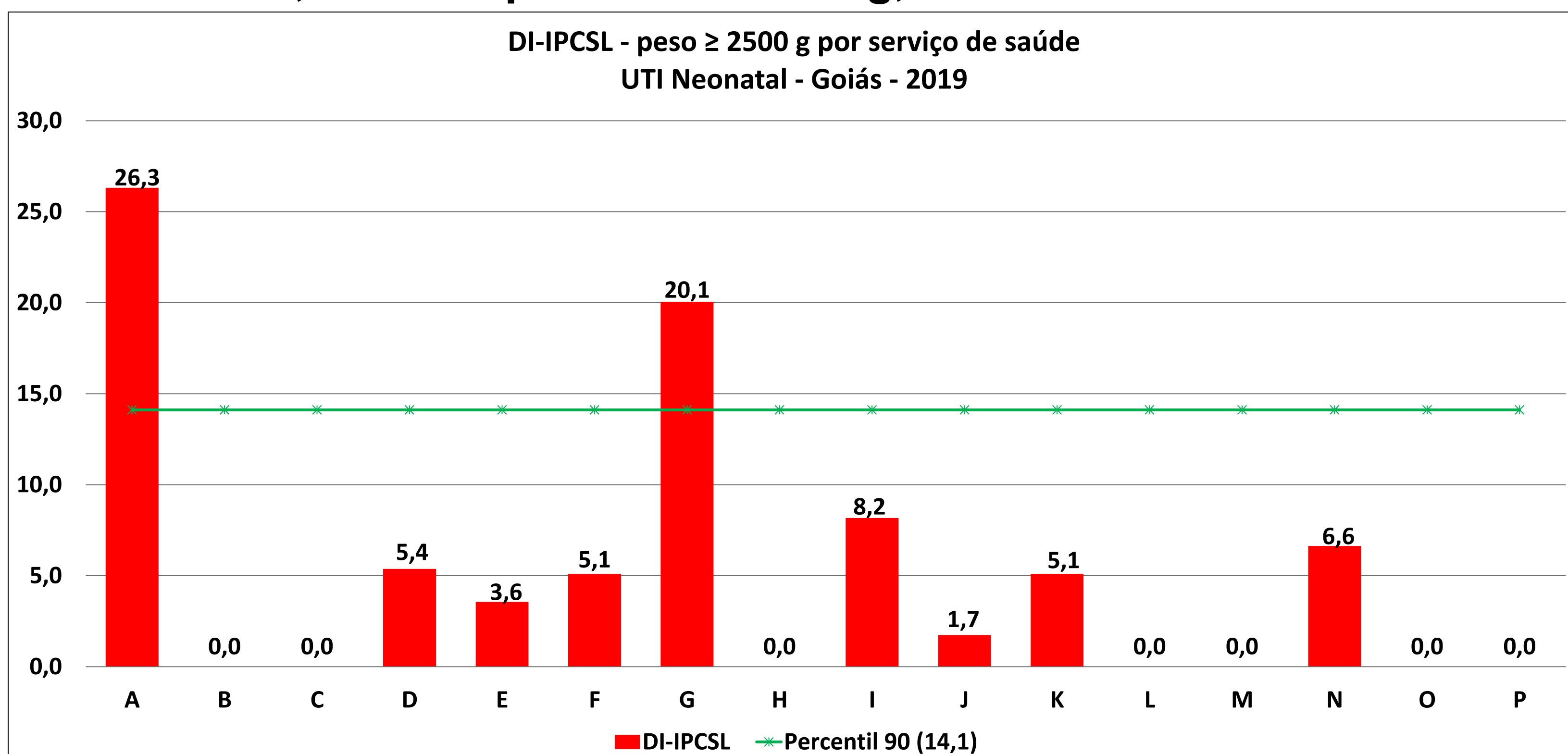
Figura 57: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C e L não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSC

Figura 58: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2019*.



Fonte: DATASUS (2019)

*Os serviços representados pelos códigos C e L não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

Indicadores em UTI - 2019

Figura 60: Resumo dos indicadores anuais de IRAS em UTIs, 2019.

Tipo de UTI	Indicadores Anuais - 2019									
	Paciente-dia	CVC-dia	IPCSL	DI-IPCSL	VM-dia	PAV	DI-PAV	CVD-dia	ITU-AC	DI-ITU-AC
UTI Adulto	271515	137456	446	3,2	89042	1100	12,4	134105	506	3,8
UTI Pediátrica	29518	46	14435	3,2	9094	81	8,9	5275	17	3,2
UTI Neonatal										
< 750 g	1729	1177	4	3,4	798	5	6,3			
750 a 999 g	5564	3274	17	5,2	1785	11	6,2			
1000 a 1499 g	14561	6745	49	7,3	2414	6	2,5			
1500 a 2499 g	20281	7734	41	5,3	2707	11	4,1			
≥ 2500 g	16393	7434	51	6,9	4010	21	5,2			

Fonte: DATASUS (2019)

Figura 61: Percentis da distribuição das DI-IPCSL em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2019.

Tipo de UTI	DI-IPCSL	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	3,2	2,6	2,7	3,2	3,6	3,9
UTI Pediátrica	3,2	2,1	2,4	3,3	4,2	4,8
UTI Neonatal						
< 750 g	3,4	0,0	0,0	0,0	2,2	9,6
750 a 999 g	5,2	0,0	0,0	3,4	8,7	12,5
1000 a 1499 g	7,3	3,8	6,3	6,7	10,1	10,8
1500 a 2499 g	5,3	3,3	3,9	5,5	6,7	7,1
≥ 2500 g	6,9	1,6	4,8	6,8	10,0	11,5

Fonte: DATASUS (2019)

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 62: Percentis da distribuição das DI-PAV em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2019.

Tipo de UTI	DI-PAV	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	12,5	10,7	11,4	11,9	13,6	14,2
UTI Pediátrica	8,9	6,0	7,2	8,4	10,0	12,6
UTI Neonatal						
< 750 g	6,3	0,0	0,0	0,0	13,4	16,2
750 a 999 g	6,2	0,0	0,0	6,7	8,1	10,3
1000 a 1499 g	2,5	0,0	0,0	2,4	4,8	5,8
1500 a 2499 g	4,1	0,0	0,0	4,2	5,6	7,4
≥ 2500 g	5,2	0,2	3,0	6,2	7,3	9,6

Fonte: DATASUS (2019)

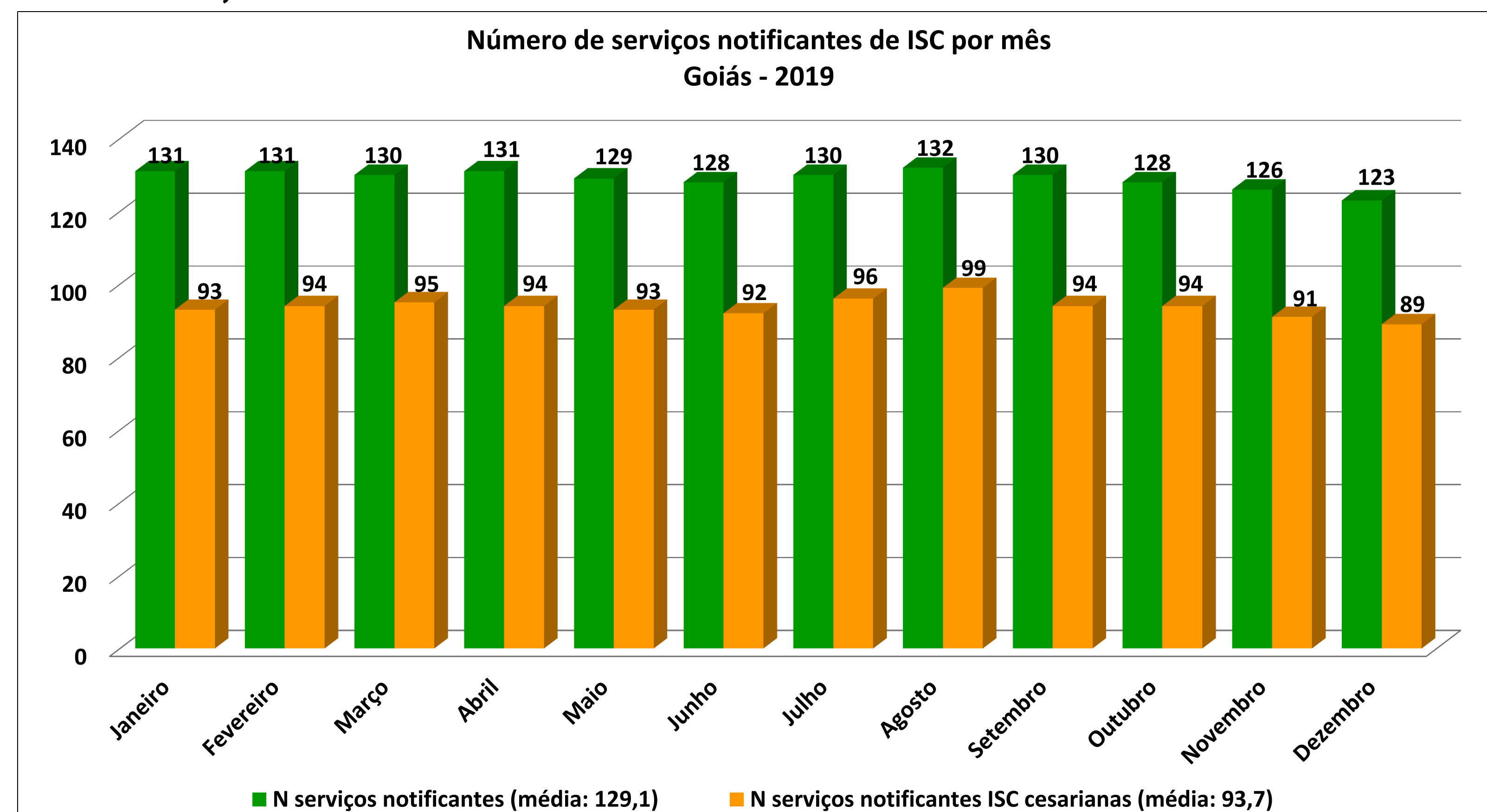
Figura 63: Percentis da distribuição das DI-ITU-AC em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2019.

Tipo de UTI	DI-ITU-AC	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	3,8	3,0	3,3	3,7	4,1	4,8
UTI Pediátrica	3,2	1,7	2,1	2,4	5,1	6,6

Fonte: DATASUS (2019)

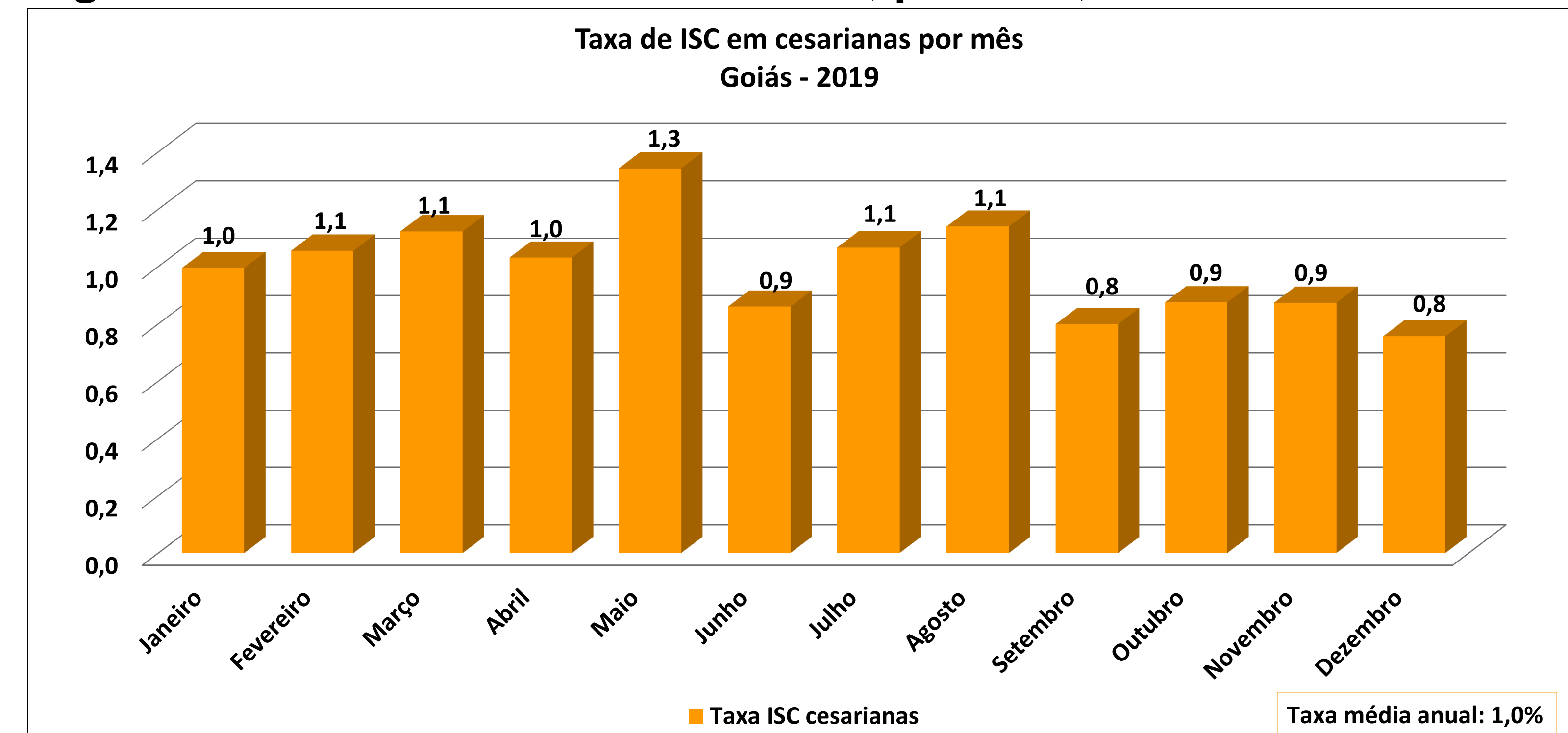
Indicadores de Infecção em Sítio Cirúrgico (ISC)

Figura 64: Serviços notificantes de ISC (geral e em cesarianas) por mês em Goiás, 2019.



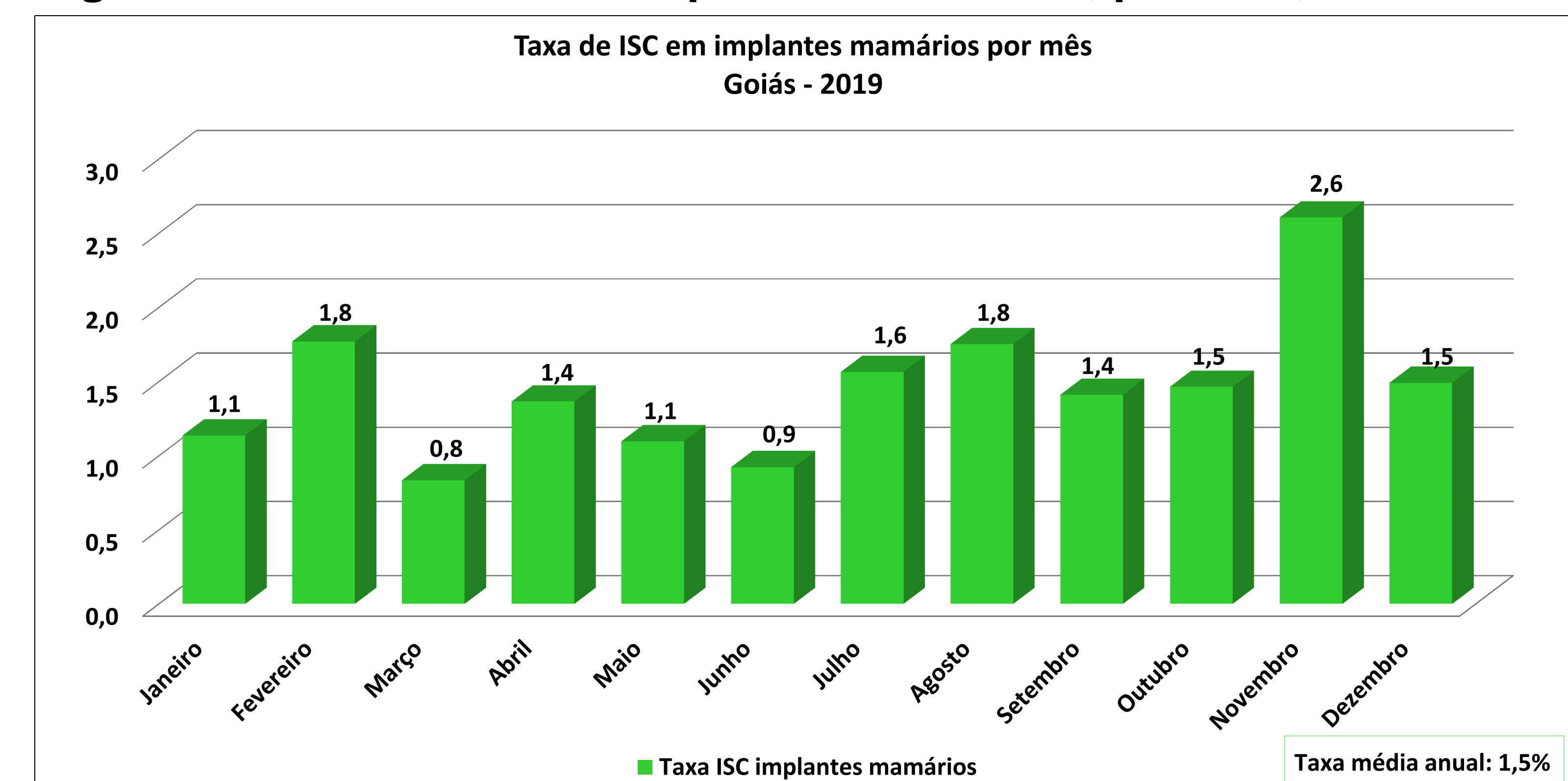
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 65: Taxa de ISC em cesarianas, por mês, 2019.



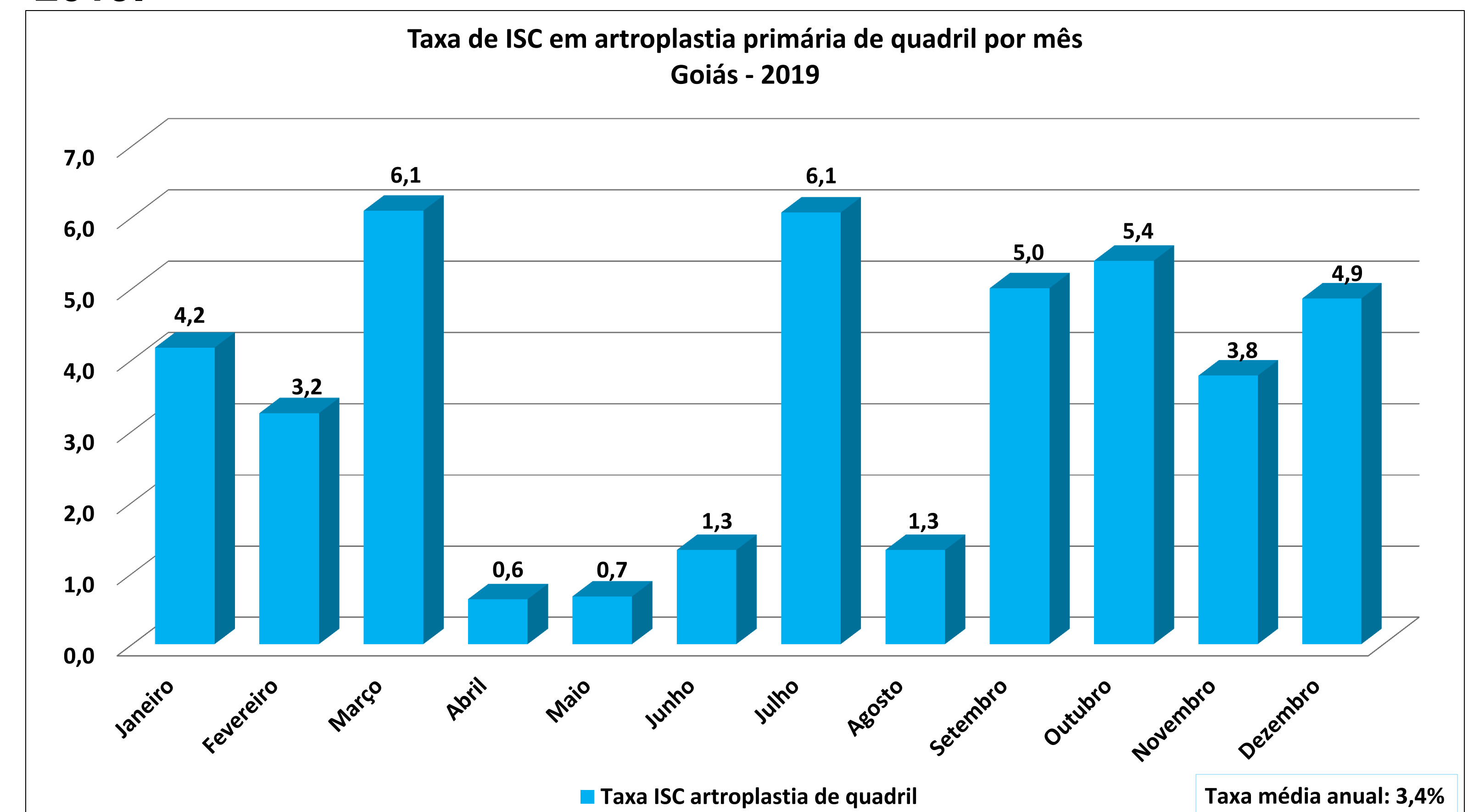
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 66: Taxa de ISC em implantes mamários, por mês, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

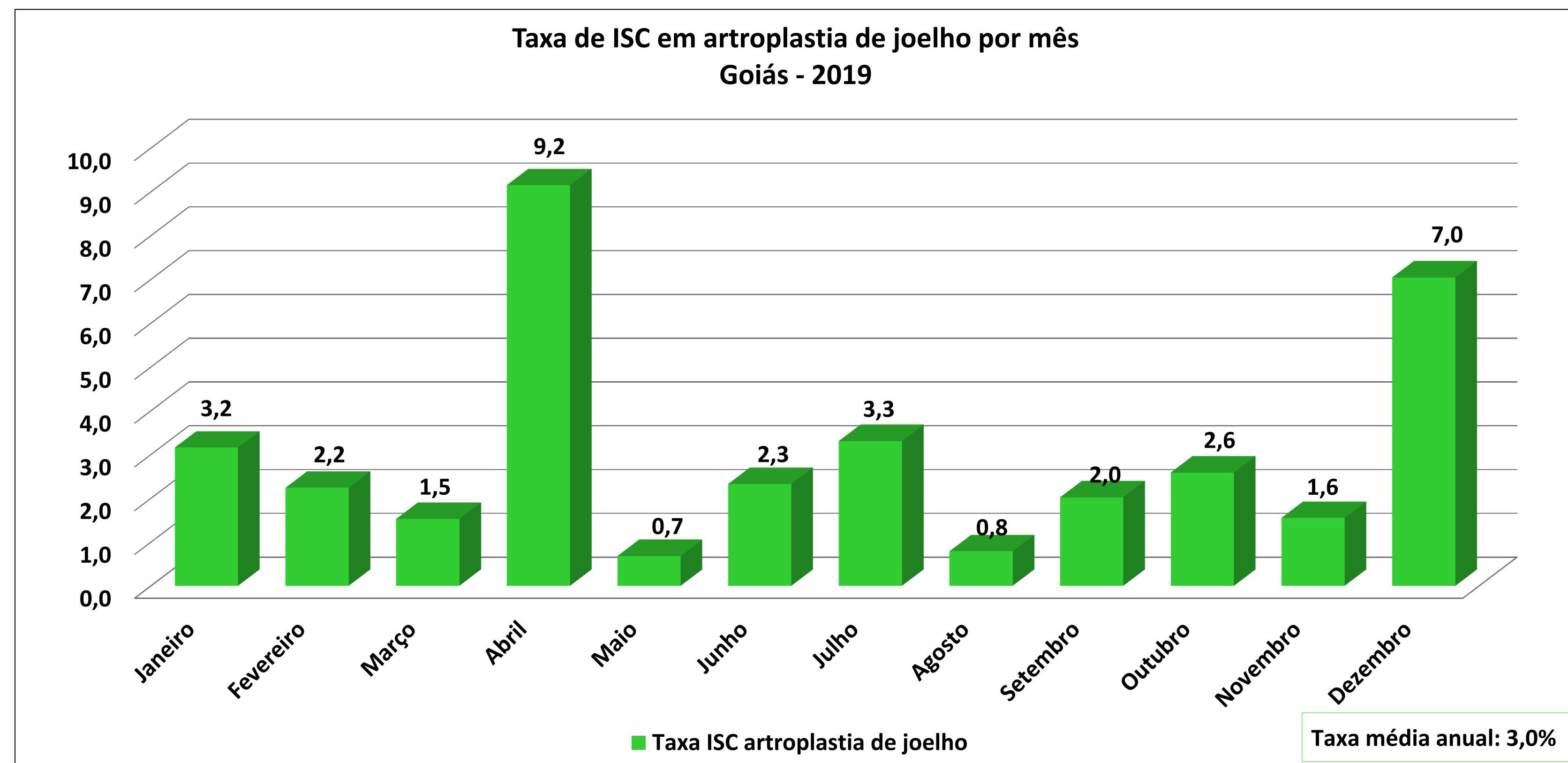
Figura 67: Taxa de ISC em artroplastia de quadril primária, por mês, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

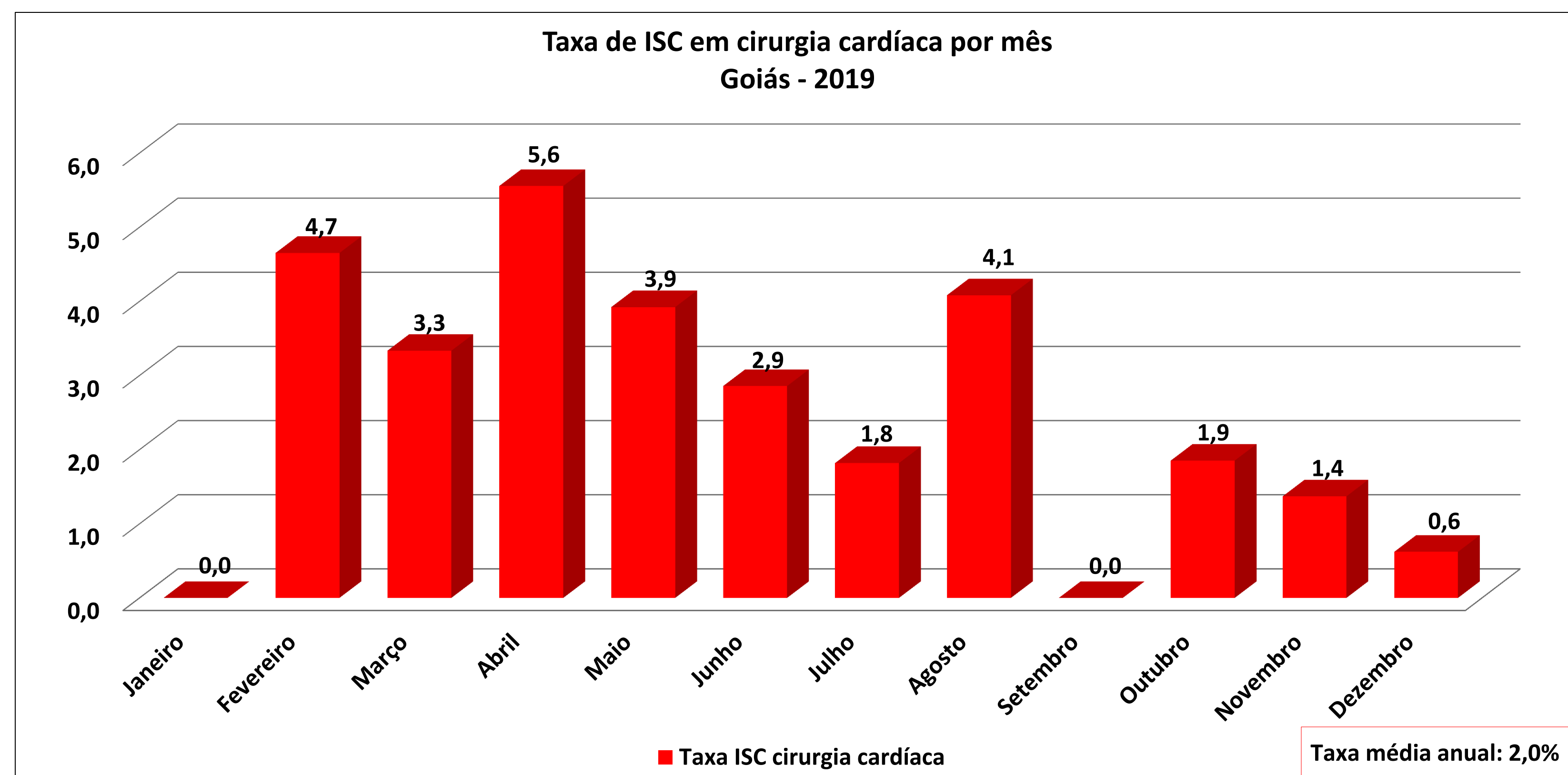
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 68: Taxa de ISC em artroplastia de joelho primária, por mês, 2019.



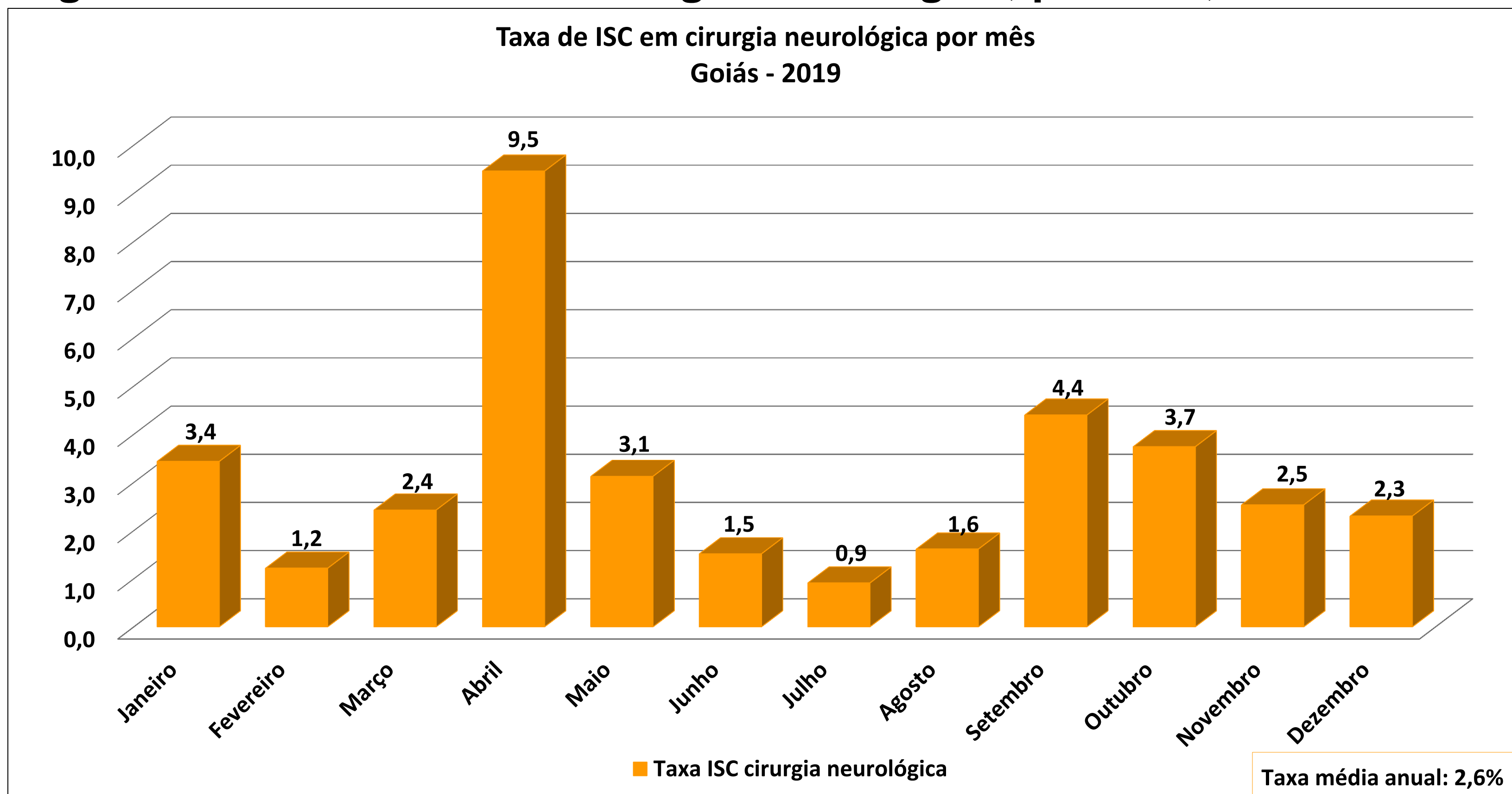
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 69: Taxa de ISC em cirurgia cardíaca, por mês, 2019.



Fonte: DATASUS (2019)

Figura 70: Taxa de ISC em cirurgia neurológica, por mês, 2019.



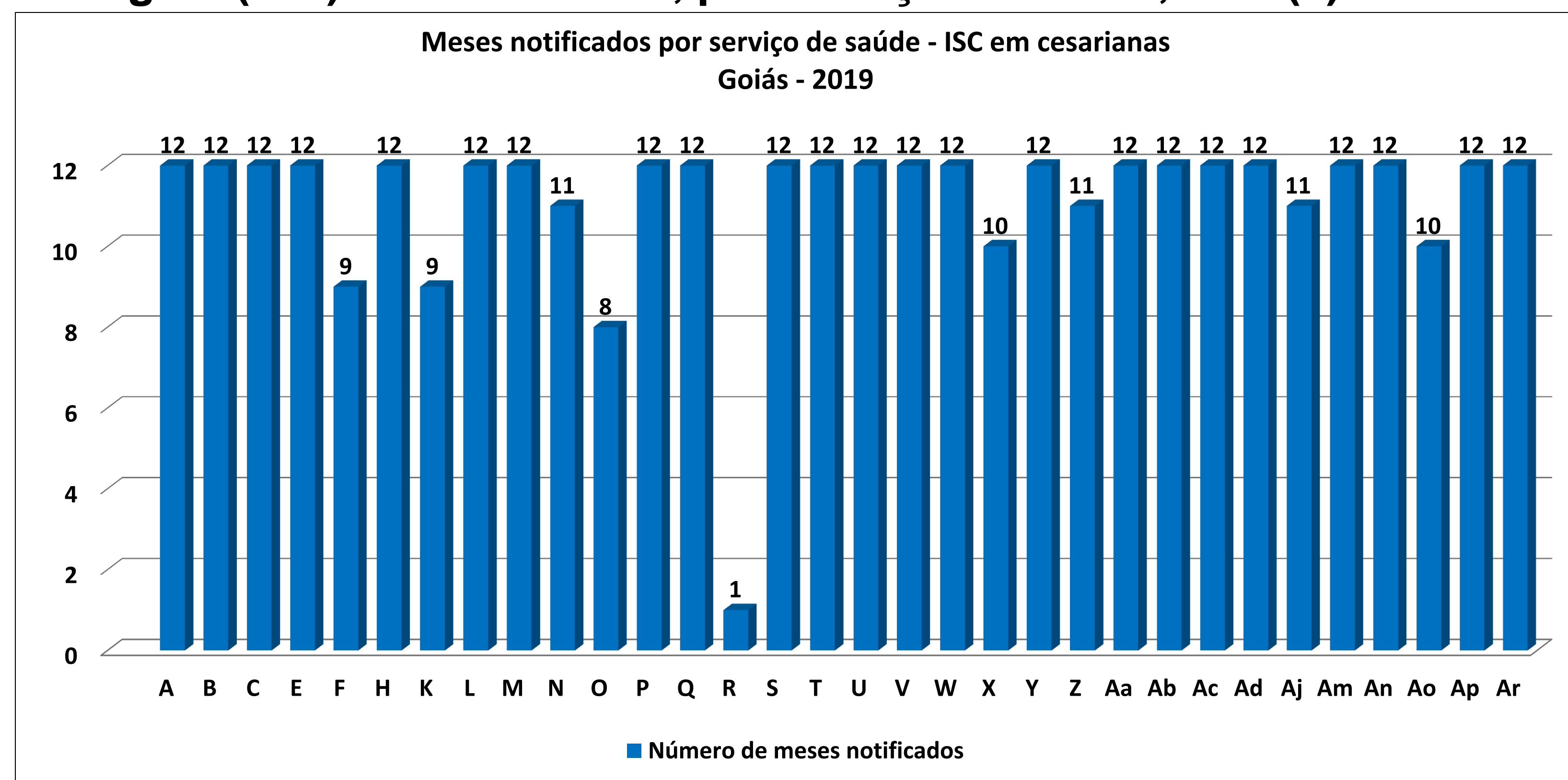
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 71: Percentis da distribuição das ISC notificadas pelos serviços de saúde, no estado de Goiás, 2019.

Percentil das ISC em Goiás - 2019						
Percentil	ISC implante mamário	ISC cesariana	ISC artroplastia joelho	ISC artroplastia quadril	ISC cirurgia cardíaca	ISC cirurgia neurológica
10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
25	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
50	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
75	1,1	1,2	3,0	3,6	5,3	1,3
90	2,8	2,3	6,4	8,9	10,6	6,6

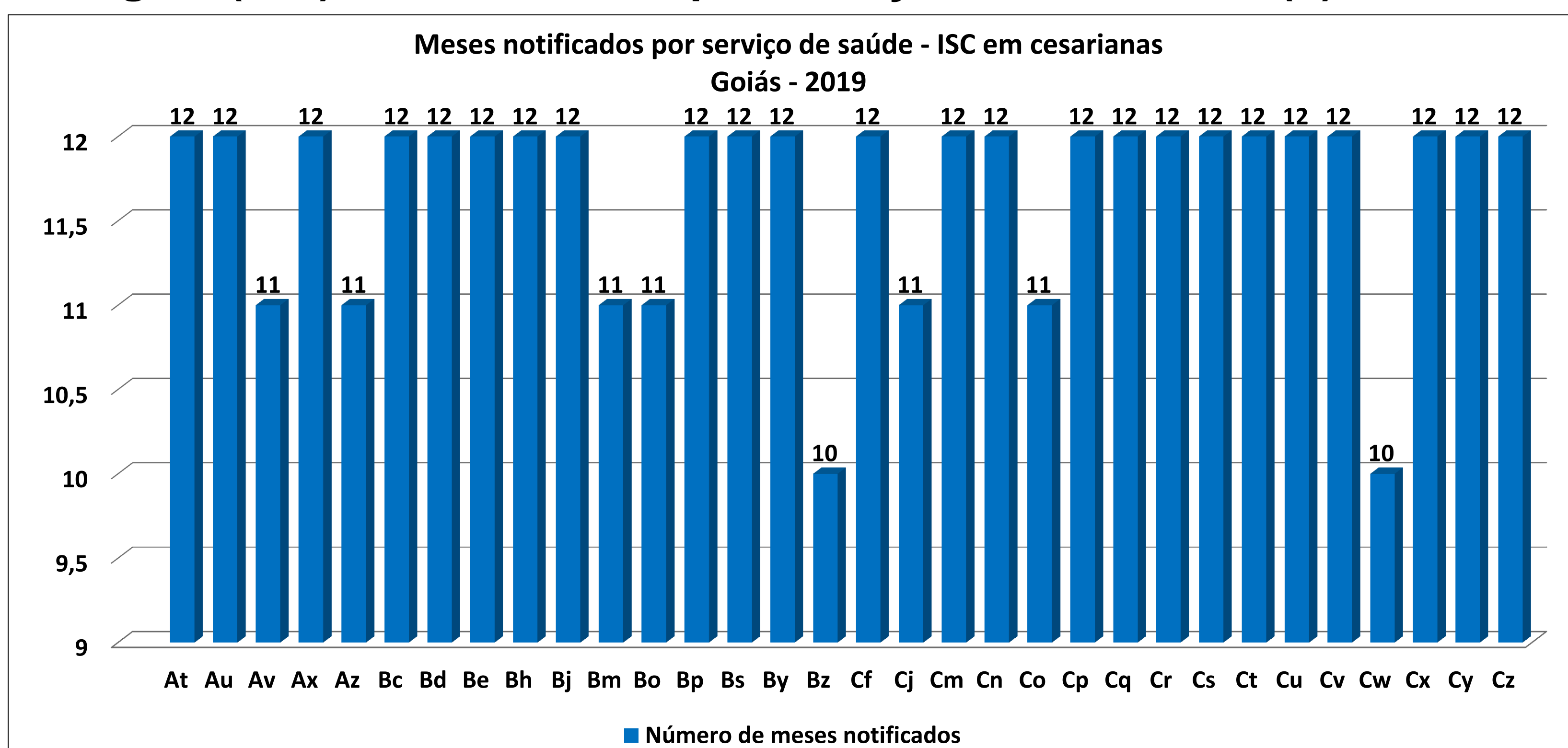
Fonte: DATASUS (2019)

Figura 72: Número de meses notificados de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(a).



Fonte: DATASUS (2019)

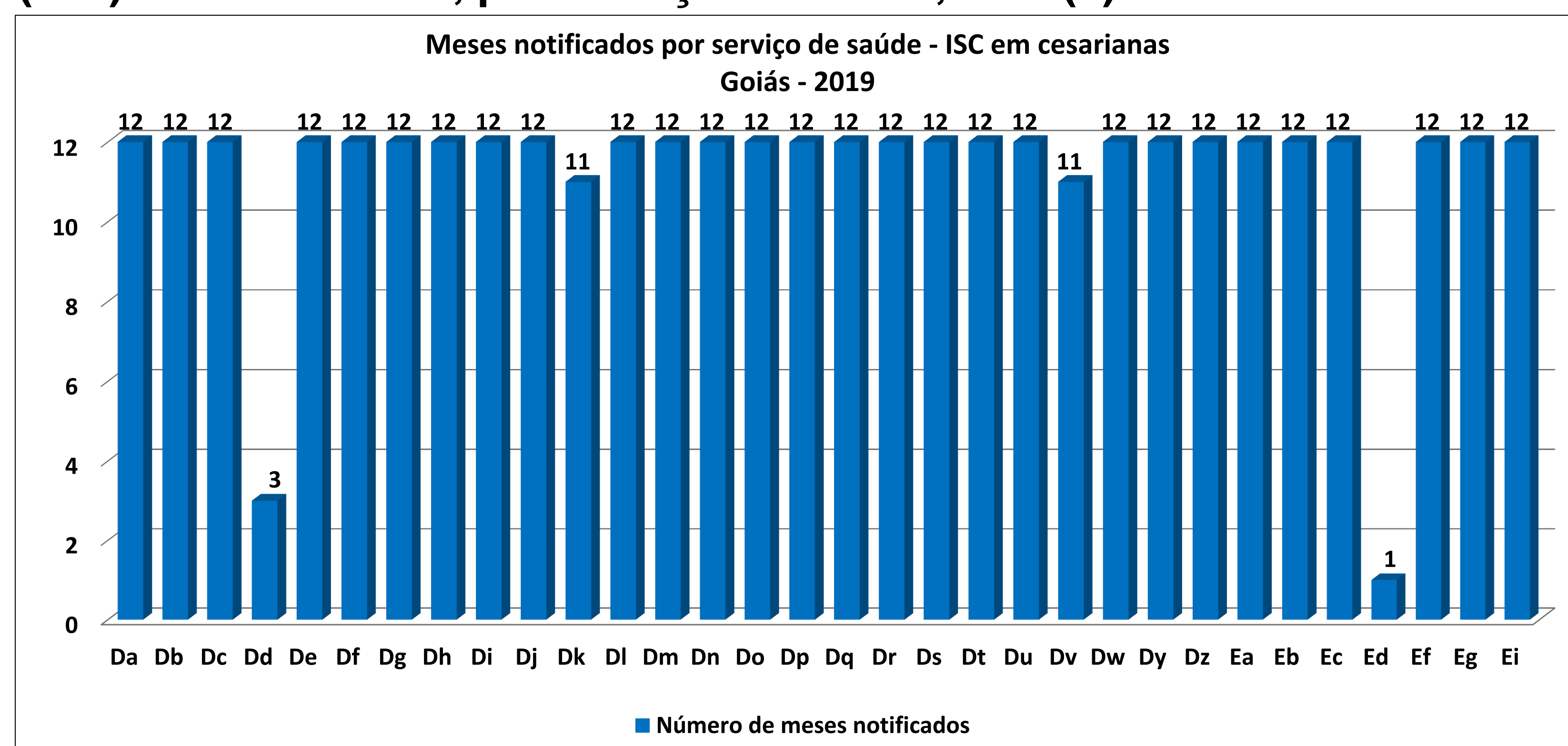
Figura 73: Número de meses notificados de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(b).



Fonte: DATASUS (2019)

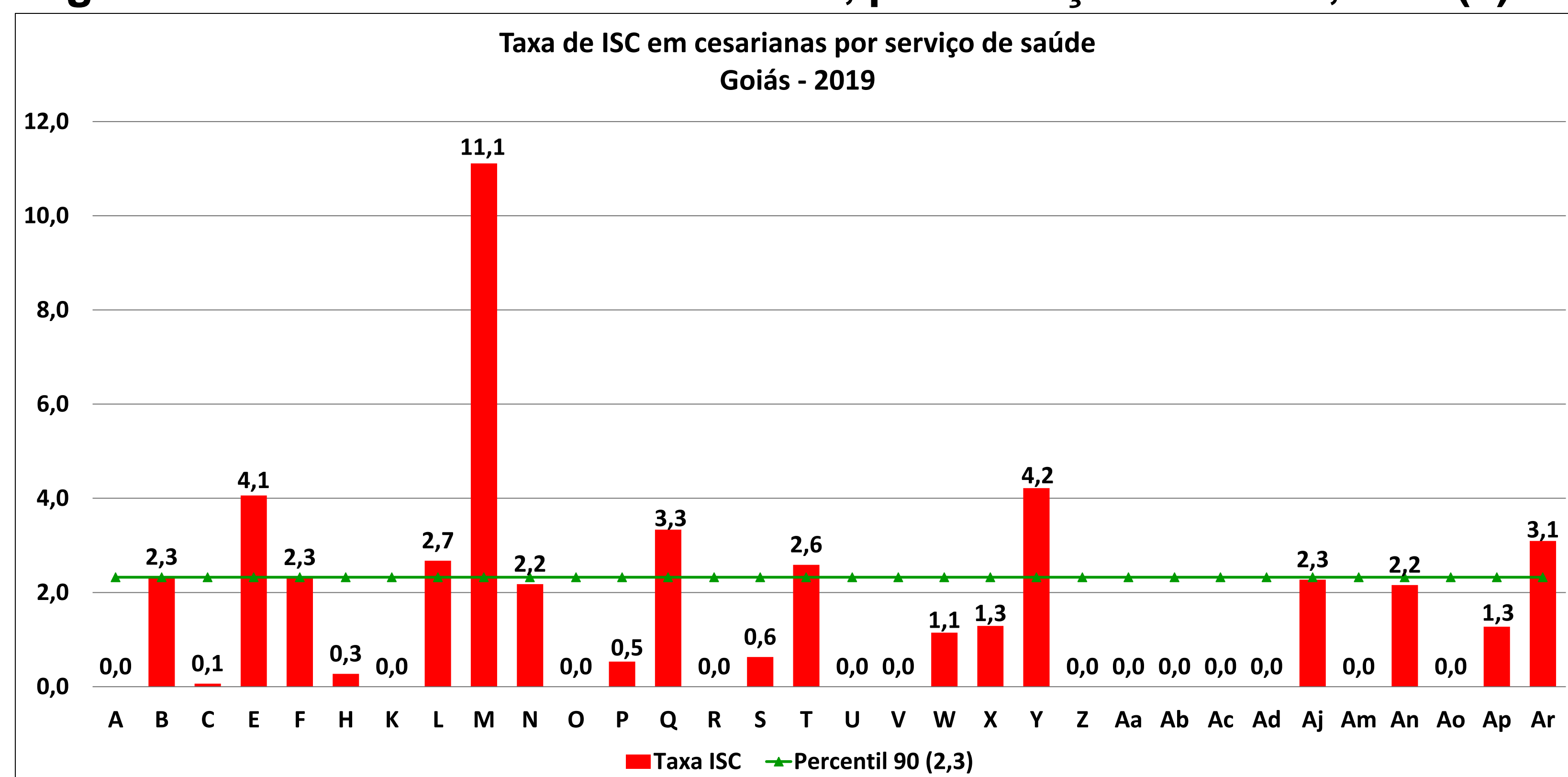
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 74: Número de meses notificados de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(c).



Fonte: DATASUS (2019)

Figura 75: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(a).

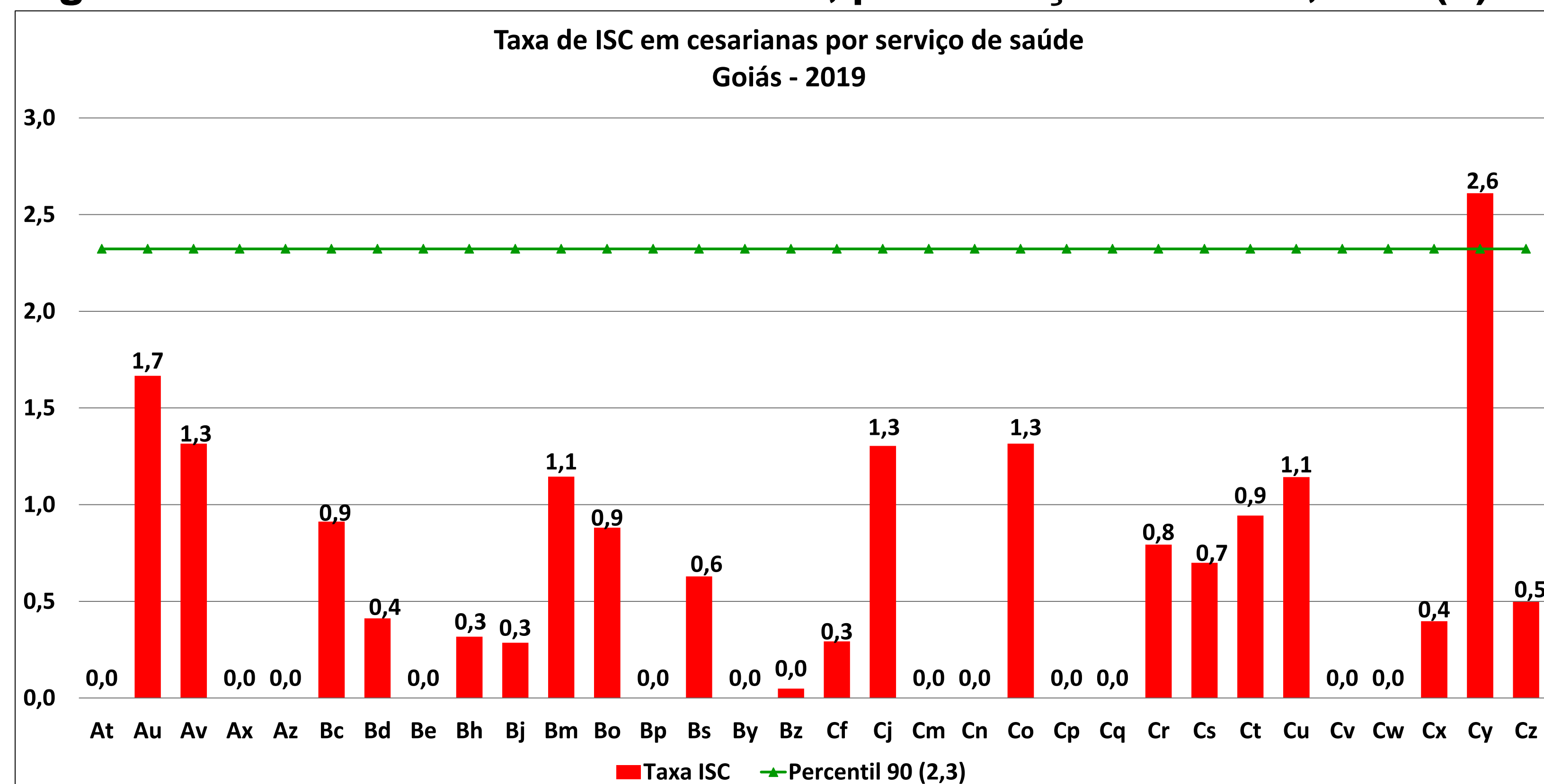


Fonte: DATASUS (2019)

* Os serviços representados pelas letras F, K, O e R notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 9, 8 e 1 meses notificados.

** Os indicadores dos hospitais representados pelas letras A, K, M, R, Z, Ab, Ac e Aj foram calculados a partir de um número menor que 50 procedimentos durante o ano, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2019.

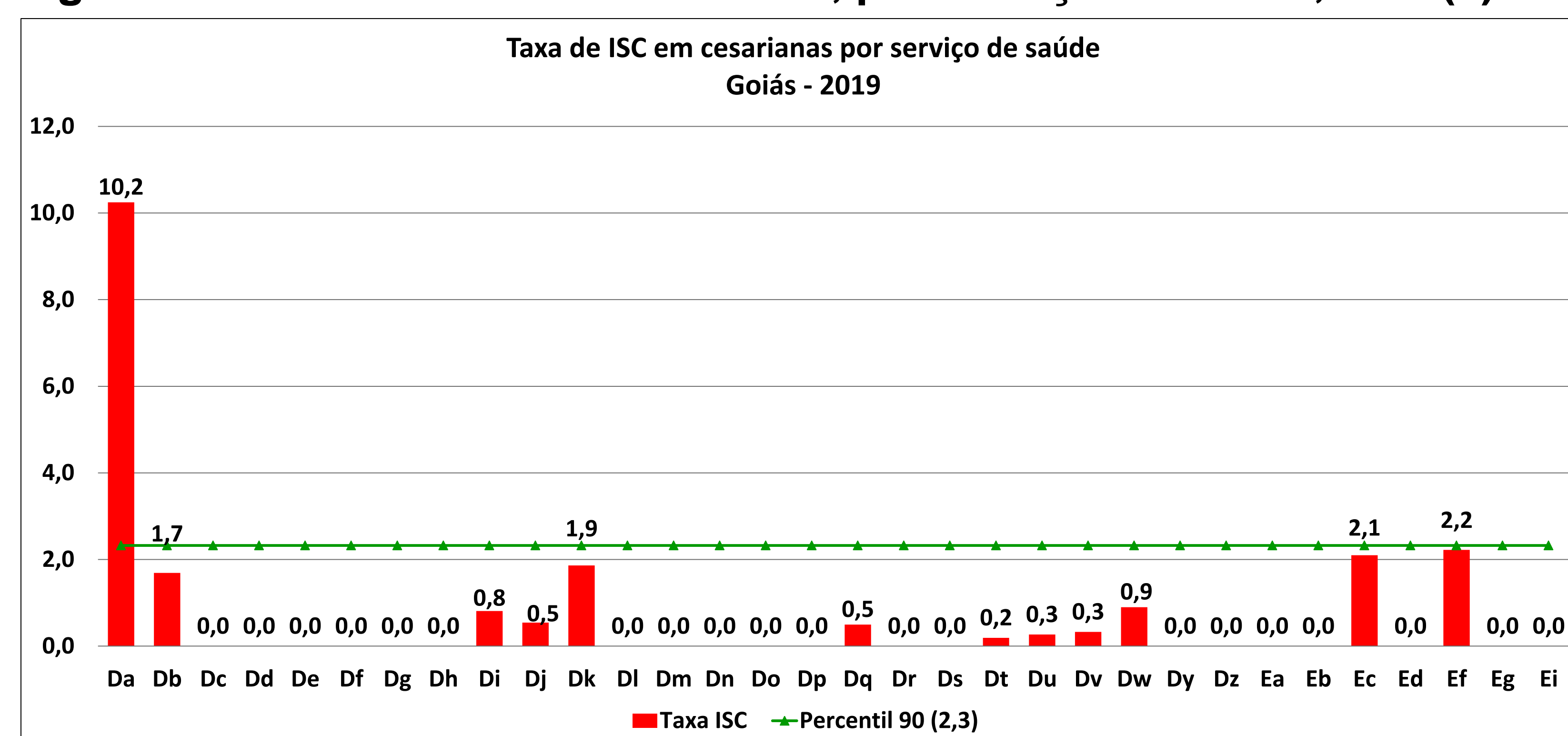
Figura 76: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(b).



Fonte: DATASUS (2019)

* Os indicadores dos hospitais representados pelas letras Az, Cm, Cq, Cv e Cw foram calculados a partir de um número menor que 50 procedimentos durante o ano, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2019.

Figura 77: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2019(c).



Fonte: DATASUS (2019)

* Os serviços representados pelas letras Dd e Ed notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 3 e 1 meses notificados durante o ano.

** Os indicadores dos hospitais representados pelas letras Dd, De, Do, Dp, Dr, Eb, Ed e Eg foram calculados a partir de um número menor que 50 procedimentos durante o ano, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2019.

Varição dos Indicadores de IRAS

Figura 78: Variação percentual dos indicadores de IRAS em UTI adulto em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

UTI Adulto			
Ano	DI-IPCSL	DI-PAV	DI-ITU-AC
2016	4,2	14,2	6,4
2017	3,8	12,5	4,1
Varição (%)	-8,5	-12,3	-36,3
2017	3,8	12,5	4,1
2018	3,5	13,4	5,2
Varição (%)	-7,4	7,4	27,2
2016	4,2	14,2	6,4
2018	3,5	13,4	5,2
Varição (%)	-15,2	-5,8	-19,2
2016	4,2	14,2	6,4
2019	3,2	12,4	3,8
Varição (%)	-23,8	-12,7	-40,6
2017	3,8	12,5	4,1
2019	3,2	12,4	3,8
Varição (%)	-15,8	-0,8	-7,3
2018	3,5	13,4	5,2
2019	3,2	12,4	3,8
Varição (%)	-8,6	-7,5	-26,9

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 79: Variação percentual dos indicadores de IRAS em UTI pediátrica em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

UTI Pediátrica			
Ano	DI-IPCSL	DI-PAV	DI-ITU-AC
2016	5,7	11,0	4,1
2017	4,8	9,0	5,8
Variação (%)	-15,3	-18,6	41,5
2017	4,8	9,0	5,8
2018	5,0	7,3	5,3
Variação (%)	3,0	-18,6	-8,2
2016	5,7	11,0	4,1
2018	5,0	7,3	5,3
Variação (%)	-12,7	-33,8	29,8
2016	5,7	11,0	4,1
2019	3,2	8,9	3,2
Variação (%)	-43,9	-19,0	-22,3
2017	4,8	9,0	5,8
2019	3,2	8,9	3,2
Variação (%)	-33,8	-0,5	-45,1
2018	5,0	7,3	5,3
2019	3,2	8,9	3,2
Variação (%)	-35,7	22,2	-40,1

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Figura 80: Variação percentual dos indicadores de IRAS (DI-IPCSL) em UTI neonatal em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

UTI Neonatal - IPCSL					
Ano	< 750 g	750 g a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
2016	4,2	7,3	10,5	10,3	10,6
2017	7,1	5,3	6,3	9,0	6,0
Variação (%)	67,4	-27,7	-40,1	-12,9	-42,9
2017	7,1	5,3	6,3	9,0	6,0
2018	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8
Variação (%)	-12,0	-52,6	4,4	-16,7	28,7
2016	4,2	7,3	10,5	10,3	10,6
2018	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8
Variação (%)	47,4	-65,7	-37,5	-27,5	-26,5
2016	4,2	7,3	10,5	10,3	10,6
2019	3,4	5,2	7,3	5,3	6,9
Variação (%)	-19,7	-28,8	-30,7	-48,4	-35,1
2017	7,1	5,3	6,3	9,0	6,0
2019	3,4	5,2	7,3	5,3	6,9
Variação (%)	-52,0	-1,6	15,7	-40,8	13,7
2018	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8
2019	3,4	5,2	7,3	5,3	6,9
Variação (%)	-45,5	107,6	10,8	-28,9	-11,7

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Figura 81: Variação percentual dos indicadores de IRAS (DI-PAV) em UTI neonatal em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

UTI Neonatal - PAV					
Ano	< 750 g	750 g a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
2016	13,1	13,1	7,8	8,4	10,7
2017	11,1	10,0	11,6	10,4	9,1
Variação (%)	-15,3	-23,7	48,8	23,3	-14,6
2017	11,1	10,0	11,6	10,4	9,1
2018	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1
Variação (%)	-50,9	-24,3	-70,6	-32,2	-44,1
2016	13,1	13,1	7,8	8,4	10,7
2018	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1
Variação (%)	-58,4	-42,2	-56,3	-16,4	-52,3
2016	13,1	13,1	7,8	8,4	10,7
2019	6,3	6,2	2,5	4,1	5,2
Variação (%)	-52,2	-53,0	-68,1	-51,6	-51,1
2017	11,1	10,0	11,6	10,4	9,1
2019	6,3	6,2	2,5	4,1	5,2
Variação (%)	-43,5	-38,4	-78,6	-60,8	-42,7
2018	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1
2019	6,3	6,2	2,5	4,1	5,2
Variação (%)	15,0	-18,6	-27,1	-42,2	2,6

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Figura 82: Variação percentual dos indicadores de IRAS em Centro Cirúrgico/Centro obstétrico em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

Centro cirúrgico/Centro obstétrico						
Ano	Taxa ISC implante mamário	Taxa ISC cesariana	Taxa ISC artroplastia joelho	Taxa ISC artroplastia quadril	Taxa ISC cirurgia cardíaca	Taxa ISC cirurgia neurológica
2016	1,1	0,9	-	-	-	-
2017	1,2	1,0	1,5	2,8	-	-
Variação (%)	9,1	11,1	-	-	-	-
2017	1,2	1,0	1,5	2,8	-	-
2018	0,7	0,8	2,6	3,1	6,1	1,6
Variação (%)	-42,0	-16,9	71,9	10,2	-	-
2016	1,1	0,9	-	-	-	-
2018	0,7	0,8	2,6	3,1	6,1	1,6
Variação (%)	-36,7	-7,7	-	-	-	-
2016	1,1	0,9	-	-	-	-
2019	1,5	1,0	3,0	3,4	2,0	2,6
Variação (%)	32,2	11,5	-	-	-	-
2017	1,2	1,0	1,5	2,8	-	-
2019	1,5	1,0	3,0	3,4	2,0	2,6
Variação (%)	21,2	0,0	97,4	20,3	-	-
2018	0,7	0,8	2,6	3,1	6,1	1,6
2019	1,5	1,0	3,0	3,4	2,0	2,6
Variação (%)	108,9	20,8	14,8	9,2	-67,8	59,6

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Figura 83: Variação percentual das médias anuais de serviços de UTI notificantes em Goiás entre os anos de 2016 a 2019.

Médias Anuais de Serviços Notificantes			
Ano	UTI Adulto (%)	UTI Pediátrica (%)	UTI Neonatal (%)
2016	81,9	80,8	85,3
2017	91,7	85,4	82,1
Variação (%)	12,0	5,7	-3,7
2017	91,7	85,4	82,1
2018	92,0	100	94,9
Variação (%)	0,3	17,1	15,6
2016	81,9	80,8	85,3
2018	92,0	100	94,9
Variação (%)	12,3	23,8	11,3
2016	81,9	80,8	85,3
2019	92,5	83,6	86,1
Variação (%)	12,9	3,5	0,9
2017	91,7	85,4	82,1
2019	92,5	83,6	86,1
Variação (%)	0,9	-2,1	4,9
2018	92,0	100	94,9
2019	92,5	83,6	86,1
Variação (%)	0,5	-16,4	-9,3

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

Figura 84: Variação percentual das médias de serviços notificantes de cesarianas em Goiás entre os anos de 2016 a 2019*.

Serviços Notificantes de ISC em Cesarianas (N=250)	
Ano	%
2016	25,1
2017	29,3
Variação (%)	16,7
2017	29,3
2018	33,9
Variação (%)	15,7
2016	25,1
2018	33,9
Variação (%)	35,1
2016	25,1
2019	37,5
Variação (%)	49,4
2017	29,3
2019	37,5
Variação (%)	28,0
2018	33,9
2019	37,5
Variação (%)	10,6

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018 e 2019)

* Estimativa de um número total de 250 serviços de saúde que realizam cesarianas no estado de Goiás

DISCUSSÃO

❖ Considerando a meta estabelecida pelo PNCIRAS (2016-2020) de 80% de serviços com UTI notificantes até 2020, o alcance dessa meta desde 2016 pode ter sido devido aos seguintes fatores:

- ✓ Contínuo trabalho das coordenações municipais e estadual na sensibilização das CCIHs dos serviços de saúde;
- ✓ Maior feedback aos serviços com aumento do vínculo;
- ✓ Obrigatoriedade das notificações determinada pela legislação.

❖ A melhora no geral dos indicadores de IRAS em UTIs entre 2016 e 2019 pode refletir uma maior adesão das CCIHs dos serviços de saúde às medidas de prevenção e controle das IRAS.

❖ Entre 2018 e 2019 houve uma piora no indicador de DI-PAV na UTI pediátrica, bem como nos indicadores de UTI neonatal de DI-IPCSL (para faixa ponderal de 750 g a 999g e de 1000 g a 1499 g) e de DI-PAV (para faixa ponderal < 750 g e na > 2499 g). Embora isso possa refletir uma melhora na vigilância e na capacidade laboratorial para o diagnóstico dessas infecções, bem como na qualidade das notificações, pode ter ocorrido por uma real piora no controle dessas IRAS, o que deve servir de alerta aos serviços para adoção de ações e medidas preventivas para melhor controle dessas infecções.

❖ Em relação aos serviços que realizam partos cirúrgicos, considerando que a meta estabelecida pelo PNCIRAS (2016-2020) seja de 80% de serviços notificantes até 2020, a dificuldade de alcance dessa meta pode dever-se aos seguintes fatores:

- ✓ dificuldade na sensibilização dos gestores sobre a importância da vigilância e das notificações dessas IRAS;
- ✓ dificuldade de estabelecer uma comunicação com alguns serviços de saúde que realizam esse tipo de procedimento.

❖ Apesar de não ter sido ainda atingida a meta, observou-se aumento no número de serviços que realizam partos cirúrgicos notificantes entre 2016 e 2019, o que pode dever-se ao contínuo trabalho das coordenações municipais e estadual junto aos serviços sobre a importância das notificações.

❖ Os indicadores de infecção de sítio cirúrgico podem não expressar necessariamente a realidade do estado de Goiás, visto o número ainda pequeno de serviços notificantes.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CESPICSS
Gerência de Vigilância Sanitária de Produtos e Serviços de Saúde - GVSPSS
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

➤ Embora haja obrigatoriedade da notificação das ISC prioritárias para todos os serviços de saúde desde 2016, muitos não possuem profissionais atuando no controle de infecção para realizar a construção desses indicadores observando os critérios nacionais de diagnóstico de ISC, o que pode aumentar a inconsistência dos dados, além de haver uma grande rotatividade de profissionais nesses serviços.

❖ Em relação à resistência dos microrganismos aos antimicrobianos, devemos considerar que:

➤ Taxas elevadas de resistência aos antimicrobianos são habituais em UTIs por conta de:

- ✓ gravidade dos pacientes;
- ✓ procedimentos a que são submetidos;
- ✓ uso de dispositivos invasivos;
- ✓ consumo elevado de antimicrobianos.

(Gales et al., 2012)

➤ Prevalência e percentagem de resistência aos antimicrobianos pode variar conforme tipo de UTI e região geográfica.

➤ Gestores e profissionais de saúde devem conhecer dados de IRAS e RM de sua região para direcionar ações e definir estratégias de acordo com sua realidade para redução das IRAS e controle da RM.

(Anvisa, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

❖ Os resultados apresentados foram baseados nas informações advindas das notificações, devendo ser consideradas as possibilidades de ter havido:

- subnotificação;
- inconsistência de dados;
- dificuldades na aplicação dos critérios diagnósticos das infecções;
- falhas na vigilância intra-hospitalar;
- ausência de vigilância pós-alta;
- dificuldades técnicas laboratoriais.

❖ As Coordenações Municipais e Estadual devem perseverar no trabalho de:

- sensibilização dos serviços de saúde sobre a importância das notificações;
- orientação quanto ao seu preenchimento e à aplicação dos critérios diagnósticos nacionais de IRAS;
- contínuo monitoramento das notificações e comunicação aos serviços para correção de eventuais inconsistências;
- disponibilização de canal de comunicação com os serviços de saúde.

Referências

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (2016-2020). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES. Brasília: Anvisa, 2016.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2ª edição (corrigida). Brasília: Anvisa, 2017.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 01/2019: Orientações para a notificação nacional das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Resistência Microbiana (RM) e monitoramento do consumo de antimicrobianos no ano de 2019. Brasília: Anvisa, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Diário Oficial da União, mai 1998.

Gales AC, Castanheira M, Jones RN, Sader HS. Antimicrobial resistance among Gram-negative bacilli isolated from Latin America: results from SENTRY Antimicrobial Surveillance ProGram (Latin America, 2008- 2010). Diagn Microbiol Infect Dis. 2012 Aug;73(4):354-60.

Garner JS, Jarvis WR, Emori TG, Horan TC, Hughes JH. CDC definitions for nosocomial infections. Am. J. Infect Control 1998;16:128-40.

Guimarães AC, Donalisio MR, Santiago THR, Freire JB. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. Rev Bras Enferm. 2011;64(5):864-9.

Oliveira TFL, Gomes Filho IS, Passos JS, Cruz SS, Oliveira MT, Trindade SC et al. Fatores associados à pneumonia nosocomial em indivíduos hospitalizados. Rev Assoc Med Bras. 2011;57(6):630-6.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CESPICISS
Gerência de Vigilância Sanitária de Produtos e Serviços de Saúde - GVSPSS
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2019

Equipe Técnica

Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde – CESPICISS

Adriana Gomes Pereira

Daniela do Carmos Lopes dos Santos

Darci de Souza Moreira Pinheiro

Lillian Kelly de Oliveira Lopes

Lúcia Santos de Almeida Queiroz

Mércia Chaves Guedes Lima

Rosângela Maria de Moura Brito

Superintendência de Vigilância em Saúde

Superintendente de Vigilância em Saúde - SUVISA

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Sanitária de Produtos e Serviços de Saúde - GVSPSS

Eliane Rodrigues da Cruz

Coordenadora Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde – CESPICISS

Adriana Gomes Pereira



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde

